

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**Redes Pessoais de Aprendizagem (PLN) em ambientes emergentes:
criação e gestão da PLN de uma comunidade de investigadores**

Nuno Ricardo Lopes Oliveira

Doutoramento em Educação

Especialização de Educação a Distância e eLearning

2017

Índice

Anexo 1 – Comunicação com os respondentes do questionário	I
Anexo 1 - Convite à colaboração – questionário	II
Anexo 1A – primeira mensagem.....	II
Anexo 1B – Segunda mensagem (reforço para responder)	III
Anexo 2 – Inquérito por Questionário.....	IV
Anexo 2 - Questionário	V
Anexo 3 - Teste de consistência interna de Alpha de Cronbach	XXIII
Anexo 3A - Confiabilidade Parte II	XXIV
Anexo 3B – Confiabilidade – Criação de uma Rede Pessoal de Aprendizagem	XXVI
Anexo 3C – Confiabilidade – Gestão da Rede Pessoal de Aprendizagem	XLIV
Anexo 4 – Guião de Entrevista semiestruturada	XLVI
Anexo 5 – Tabelas dos resultados do questionário	LII
Anexo 5A – Tabela de Correlações relativamente à Edição	LIII
Anexo 5B – Correlações não paramétricas (Tau_b de Kendall) – relativamente à Edição	LIV
Anexo 5B1 – Correlações não paramétricas (<i>Spearman</i>) - relativamente à Edição.....	LV
Anexo 5C – Correlações - relativamente à Identidade digital.....	LVI
Anexo 5D – Correlações não paramétricas (Tau_b de Kendall) – relativamente à Identidade digital	LVII
Anexo 5D1 – Correlações não paramétricas (<i>Spearman</i>) - relativamente à Identidade digital	LVIII
Anexo 6 – Mensagem de correio eletrónico para os investigadores selecionados para entrevista	LIX
Anexo 6A - Mensagem de agendamento da entrevista	LX
Anexo 6B - Mensagem da hiperligação para entrevista.....	LXI
Anexo 7 – Transcrição das entrevistas	LXII
Anexo 7A – Entrevista 1 - 2011/2012 (E1).....	LXIII
Anexo 7B – Entrevista 2 – 2010/2011 (E2)	LXIX
Anexo 7C – Entrevista 3 – 2012/2013 (E3)	LXXV
Anexo 7D – Entrevista 4 – 2013/2014 (E4).....	LXXXII
Anexo 7E – Entrevista 5 – 2015/2016 (E5)	LXXXVI

Anexo 7F – Entrevista 6 – 2014/2015 (E6)	XCII
Anexo 8 – Grelha de análise de conteúdo das entrevistas.....	XCVII
8A – Grelha de Unidades de registo – Identidade digital	XCVIII
8B – Grelha de Unidades de registo – Criação da PLN	CV

Anexo 1 – Comunicação com os respondentes do questionário

Anexo 1 - Convite à colaboração – questionário

Anexo 1A – primeira mensagem

Caro(a) doutorando(a) da especialidade _____

O *Laboratório de Educação a Distância e eLearning* acolhe o Projeto de investigação Educação Online e Web Social. Um dos seus investigadores pede-nos a vossa colaboração na resposta a um questionário para a sua tese de Doutoramento. Qualquer questão pode ser colocada para os seguintes emails - lead2@uab.pt ou nroliveira@lead.uab.pt :

O meu nome é Nuno Ricardo Oliveira e sou doutorando da especialidade em *Educação a Distância e eLearning* do Doutoramento em Educação, da Universidade Aberta (Portugal) sob a orientação da Prof^a. Doutora Lina Morgado. Encontro-me a desenvolver uma tese integrada no Projeto de investigação **Educação Online e Web Social** do LE@D - Laboratório de Educação a Distância e eLearning.

Pretendemos compreender

como é que os investigadores constroem e dinamizam a sua Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN).

As respostas dadas serão tratadas de forma confidencial e anónima e servem exclusivamente ao estudo em que se enquadram.

Ficamos muito gratos pela Vossa colaboração para a concretização, com sucesso, do estudo em curso.

Para responder ao questionário, por favor aceder

a: <http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php/135911>

Dada a importância do trabalho, quer para o LE@D, quer para o doutorando, esperamos a vossa colaboração.

Cordiais saudações,

P'la Comissão científica do LE@D,

Lina Morgado

Anexo 1B – Segunda mensagem (reforço para responder)

Bom dia ----,

Venho pedir-lhe a sua preciosa ajuda colaborando com um colega do doutoramento.

O doutorando Nuno Ricardo Oliveira do programa de doutoramento encontra-se a desenvolver uma tese de doutoramento sobre as redes pessoais dos investigadores da comunidade do doutoramento - Projeto Educação Online e Web Social do LE@D.

Na qualidade de sua orientadora, venho pedir a sua colaboração na resposta ao seguinte questionário até dia 22 de setembro (resposta anónima). Lembro que é fundamental que termine o questionário para poder ser considerado.

Agradeço imenso a sua colaboração (caso já tenha respondido peço-lhe ignore esta mensagem). Qualquer questão pode ser colocada para o meu email ou para nroliveira@lead.uab.pt

Após a conclusão da investigação, o doutoramento será convidado para um Workshop sobre os resultados. Grata pela colaboração, continuação de bom fim de semana
Lina Morgado

Convite à Colaboração

O meu nome é Nuno Ricardo Oliveira e sou doutorando da especialidade em *Educação a Distância e eLearning* do Doutoramento em Educação, da Universidade Aberta (Portugal) sob a orientação da Prof^a. Doutora Lina Morgado. Encontro-me a desenvolver uma tese integrada no Projeto de investigação **Educação Online e Web Social** do LE@D -

Laboratório de Educação a Distância e eLearning.

Pretendemos compreender

como é que os investigadores constroem e dinamizam a sua Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN).

As respostas dadas serão tratadas de forma confidencial e anónima e servem exclusivamente ao estudo em que se enquadram.

Ficamos muito gratos pela Vossa colaboração para a concretização, com sucesso, do estudo em curso.

Para responder ao questionário, por favor aceder

a: <http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php/135911>

Anexo 2 – Inquérito por Questionário

Anexo 2 - Questionário

As redes sociais online como ambientes geradores de Redes Pessoais de Aprendizagem (PLN): génese e gestão da PLN de uma comunidade de investigadores

Este questionário faz parte da tese de doutoramento da especialidade Educação a Distância e eLearning do Doutoramento em Educação, da Universidade Aberta (Portugal) sob a orientação da Prof. Doutora Lina Morgado integrando-se no Projeto de Investigação Educação Online e Web Social do LE@D - Laboratório de Educação a Distância e eLearning. Tem como objetivo geral compreender como é que os investigadores constroem e dinamizam a sua Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN). Está dividido em 6 partes: na 1ª parte pretende-se caracterizar o perfil dos respondentes; na 2ª parte, conhecer as perceções e expectativas sobre identidade digital; a 3ª parte, pretende conhecer a utilização da Web 2.0; da 4ª à 6ª parte pretende-se compreender como é que o investigador constrói a sua Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN) e a dinamiza. O tempo estimado de resposta é em média de 10 a 15 minutos.

Os resultados obtidos serão protegidos e tratados de forma anónima e confidencial, servindo exclusivamente ao estudo em que se enquadra a investigação.

NOTA: Se tiver iniciado o preenchimento do seu questionário sem o completar, poderá retomá-lo (usando o mesmo computador) a partir do ponto em que o deixou inicialmente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o preenchimento do questionário ou sobre o projeto de investigação, poderá contactar o investigador através do seguinte email: nroliveira@lead.uab.pt

Obrigado pela sua colaboração!

O investigador: Nuno Ricardo Oliveira

No que consiste a Rede Pessoal de Aprendizagem?

A Rede Pessoal de Aprendizagem é um termo traduzido do inglês *Personal Learning Network* que se define pelas conexões que um investigador faz através dos ambientes online, de modo especial pela web social, onde o investigador se relaciona com outros investigadores/especialistas com o objetivo de cultivar a dialética de fornecer e adquirir informações relevantes e perspectivas pessoais sobre determinados temas de interesse comum obtendo assim uma aprendizagem mútua através da partilha em rede.

Consentimento informado

Leia por favor a seguinte declaração e seleccione «Concordo», se desejar participar no presente estudo. Caso contrário, seleccione «Não concordo».

«Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação “Redes Pessoais de Aprendizagem (PLN) em ambientes de educação a distância emergentes: génese e gestão da PLN de uma comunidade de investigadores juniores” e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»

Concordo

Não Concordo

Parte I. Caracterização dos respondentes**Identificação Pessoal****I.1.2. Género:** Feminino Masculino**I.1.3. Idade:** 21 a 29 anos 30 a 39 anos 40 a 49 anos 50 a 59 anos 60 anos ou mais**I.1.4. Qual o Distrito, Região ou País onde reside:** Aveiro Beja Braga Bragança Castelo Branco Coimbra Évora Faro Guarda Leiria Lisboa Portalegre Porto Região Autónoma da Madeira Região Autónoma dos Açores Santarém Setúbal Viana do Castelo Vila Real Viseu Outro (exemplo: distrito ou região do País e nome do País):**I.1.5. Área profissional (selecione todas as hipóteses que se apliquem)** Coordenador Pedagógico Designer Instrucional Docente Ensino Superior Estudante Formador Freelancer Gestor de Educação a Distância Gestor de empresas Gestor de Tecnologias da Comunicação e Informação

- Investigador
 Professor/educador do Ensino Básico e Secundário
 Tutor de Educação a Distância
 Outro:

Parte I. Caracterização dos respondentes

2. Identificação Académica

I.2.1. Qual o ano letivo em que se matriculou pela 1ª vez no Doutoramento?

- 2010/2011
 2011/2012
 2012/2013
 2013/2014
 2014/2015
 2015/2016

I.2.2. Qual o regime em que está a frequentar o Doutoramento?

- Integral
 Parcial

I.2.3. Em que fase se encontra no Doutoramento?

- Parte Curricular
 Pré projeto de tese (a definir o projeto)
 Projeto de tese finalizado
 Projeto de tese defendido
 Até 50% de trabalho da tese já realizado
 Até 75% de trabalho da tese já realizado
 Mais de 75% de trabalho da tese já realizado
 Tese concluída e a aguardar marcação/realização de provas
 Tese defendida

I.2.4. Está disponível para colaborar na segunda parte da investigação? (Entrevista e análise da sua Rede Pessoal de Aprendizagem - PLN)

- Sim
 Não

Caso tenha respondido sim, insira por favor o seu correio eletrónico:

I.2.5. Recomende o nome de três colegas do Doutoramento que considera que possuem uma PLN passível de constituir parte da investigação (entrevista e PLN).

- 1 -
 2 -
 3 -

Parte II. Identidade Digital do Investigador

1. Autenticação

II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? (selecione todas as hipóteses que se apliquem)

- | | SR/NA | Nunca | Quase nunca | Quase sempre | Sempre |
|----------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Nome real | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Correio eletrónico pessoal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Estado civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cidade de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação e/ou endereço Skype	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação e/ou endereço Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação e/ou endereço Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contacto(s) telefónico(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotos pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro(s): (Indique na caixa de texto seguinte quais os outros dados que faculte)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Insira nesta caixa os Outros dados que considera importantes e que inclui no seu perfil, não estando já mencionados:

II.1.2. Utiliza o correio eletrónico da Universidade para fazer registos online?

- Sim
 Não
 Às vezes

II.1.2.1. Caso tenha respondido sim, em que circunstâncias? (selecione todas as opções que considere oportunas)

- Nível académico (Moodle; ResearchGate; Academia.edu; B-on; Google Académico; entre outros locais académicos)
 Registo em Conferências
 Para testar ferramentas online
 Para ter mais capacidade no uso em aplicações online (como por exemplo o prezi ou outros aplicativos semelhantes)
 Outro:

II.1.2.2. Caso tenha respondido Às vezes, em que circunstâncias? (selecione todas as opções que considere oportunas)

- Nível académico (Moodle; ResearchGate; Academia.edu; B-on; Google Académico; entre outros locais académicos)
 Registo em Conferências
 Para testar ferramentas online
 Para ter mais capacidade no uso em aplicações online (como por exemplo o prezi ou outros aplicativos semelhantes)
 Outro:

II.1.3. Quando se regista num novo espaço online para fins académicos/científicos, geralmente utiliza os seus dados biográficos reais?

- Sim
 Não
 Às vezes

II.1.3.1. Caso tenha respondido Não, qual a razão?

II.1.4. Que importância atribui à Identidade Digital coincidir com a Identidade Real?

- Muito importante, porque
 Importante, porque

- Pouco importante, porque
- Nada importante
- SR/NA

II.1.5. Enquanto investigador(a), nas redes sociais separa esses perfis?

(Tem perfil(is) que apenas usa para atividades académicas/científicas e outro(s) perfil(is) que apenas usa para as suas atividades pessoais/sociais/amizades?)

- Tenho perfis claramente separados.
- Tenho perfis separados, embora, por vezes, trate de assuntos académicos/científicos no perfil pessoal ou vice-versa.
- Não faço separação entre perfis.
- Outro:

Parte III. Uso da Web 2.0

1. Web Social

III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso.

	SR/NA	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Plataformas de Pesquisa (genéricos - google, bing... e académicos - b-on, google scholar /google académico...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataformas de armazenamento online (Dropbox, Google Drive, OneDrive...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataformas de Curadoria (agregador de conteúdos - Paper.li, Pinterest, Scoop.it, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataformas de Comunicação Interpessoal (Chat, Messenger, Plataformas de videoconferência, Skype, Correio eletrónico...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataformas de Organização de referências (EndNote, Mendeley, RefWorks, Zotero...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataformas de Publicação e Partilha de Conteúdos (Blogues, Flickr, Instagram, Youtube, wikis, podcasts...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ferramentas colaborativas (Office 365, Padlet, Prezi, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais de cariz de investigação (Academia.edu, ResearchGate, lamResearcher, ORCID...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz?

	SR/NA	Não conheço/ Não utilizo	Conheço mas não utilizo	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Academic Search Complete	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
B-on	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eric	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Opera	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
REPOSITÓRIOAbERTO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Repositórios institucionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sapo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scholar Google / Google Académico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scielo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scopus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Web of science	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Yahoo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique Outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a que Outro(s) se refere:

III.1.3. No âmbito das atividades de investigação, com que frequência utiliza Ferramentas Colaborativas?

	SR/NA	Não conheço/ Não utilizo	Conheço mas não utilizo	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Evernote	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google Drive (e.g.: Google docs)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mapas mentais (e.g.: mindmeister)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Onedrive (e.g.: Office 365)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prezi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wiki	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a que Outro(s) se refere:

III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)?

	SR/NA	Não conheço/ Não utilizo	Conheço mas não utilizo	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Aggregage	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amplify	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bundlr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Delicious	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinterest	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paper.li	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pearltrees	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scribd	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Shareist	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Scoop.it	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Symbaloo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Slideshare	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Storyfy	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tumblr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a que Outro(s) se refere:

III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal?

	SR/NA	Não conheço/ Não utilizo	Conheço mas não utilizo	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Chat	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chat do Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Correio eletrónico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hangout	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Skype	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Snapchat	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viber	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videoconferência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Whatsapp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a que Outro(s) se refere:

III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica?

	SR/NA	Não conheço/ Não utilizo	Conheço mas não utilizo	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Bibme	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Easybib	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EndNote	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mendeley	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RefWorks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zotero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a que Outro(s) se refere:

III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais?

	SR/NA	Não conheço/ Não utilizo	Conheço mas não utilizo	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Academia.edu	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Figshare	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flickr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google+	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iamresearch	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linkedin	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ORCID	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinterest	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rede Sol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ResearchGate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tumblr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a que Outro(s) se refere:

III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica?

	SR/NA	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Academia.edu	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Delicious	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Figshare	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flickr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google+	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iamresearch	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linkedin	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mendeley	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ORCID	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinterest	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rede Sol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ResearchGate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scoop.it	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tumblr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zotero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a que Outro(s) se refere:

Parte III. Uso da Web 2.0 - II

2. Interação online

III.2.1. Enquanto investigador, a minha percepção sobre as redes sociais é....

Indique qual o grau de concordância com as afirmações apresentadas abaixo.

	SR/NA	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Consulto os perfis de investigadores para ter acesso rápido às publicações/informação recente.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo as redes sociais para encontrar investigadores com interesses comuns aos meus.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interajo com outros investigadores/especialistas através das redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Encontro publicações de interesse para a minha investigação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permite-me ter acesso a uma comunidade de especialistas para tirar dúvidas ou pedir sugestões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo as redes sociais para promover trabalho(s) em colaboração com outros investigadores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgo os meus trabalhos académicos através das Redes Sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	SR/NA	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Fazer parte de uma comunidade online para esclarecer dúvidas e/ou aprofundar conhecimento da minha investigação.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso queira comentar qualquer item referenciado acima poderá utilizar este espaço, indicando o número do item:

III.2.2. Qual o seu grau de concordância sobre a importância da presença online de um investigador?

Assinale abaixo a concordância com a afirmação que melhor corresponde ao seu caso

	SR/NA	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Ter um perfil online é como ter um cartão de visita.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter presença online assídua é:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter um perfil académico numa rede social online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

de carácter académico/científico (ex. ResearchGate, Academia.edu) é:

Seguir as pessoas nas redes sociais, como forma de me manter em contacto e ter conhecimento das suas partilhas é:

Seguir os investigadores/especialistas que me seguem nas redes sociais é:

Seguir nas redes sociais os investigadores /especialistas que conheço pessoalmente é:

No registo online em redes sociais, uma identificação diferente (pessoal e de investigador) é:

Caso pretenda poderá comentar qualquer afirmação neste espaço esclarecendo a sua resposta.

Parte III. As ferramentas da Web 2.0

2. Interação online

III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida:

	SR/NA	Inútil	Pouco útil	Útil	Muito útil
Ampliar o perfil pessoal/académico na comunidade de investigadores	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atrair colaboradores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atrair futuros empregadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atrair novos contactos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dar e receber conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dar relevo à minha investigação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disseminar a investigação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar numa comunidade de investigação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilhar conteúdos criados por mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser reconhecido pela rede de contactos e outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso considere outras dimensões de utilidade para o investigador enumere-as. Poderá também fazer algum comentário que considere oportuno sobre esta temática abordada na questão anterior. (Opcional)

Parte IV. Seleção dos contactos para a PLN dos investigadores

1. Contexto exclusivamente online

IV.1.1. As redes sociais permitem-nos recorrer a uma comunidade mais ampla e contactar com especialistas /investigadores. Das seguintes redes sociais ou aplicações Web 2.0 quais utiliza no âmbito da sua atividade de investigador?

	SR/NA	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Academia.edu	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Delicious	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Figshare	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flickr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google+	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iamresearch	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linkedin	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mendeley	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ORCID	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paper.li	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinterest	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Publicações online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ResearchGate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scoop.it	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scribd	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Slideshare	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tumblr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zotero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso tenha marcado a opção Outro deve acrescentar aqui qual é... (Opcional)

Parte IV. Seleção dos contactos para a PLN dos investigadores

1. Contexto exclusivamente presencial

IV.2.1. Em que situações presenciais efetua contactos para a sua Rede Pessoal de Aprendizagem?

	SR/NA	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Aulas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Bar das universidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cantinas universitárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coffee Breaks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Congressos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactos institucionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Momentos informais de eventos científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeições de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de convívio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seminários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Simpósios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Workshops	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso tenha marcado a opção Outro deve acrescentar aqui qual é... (Opcional)

Parte V. Fatores estruturantes para uma aprendizagem colaborativa através da PLN

1. Contactos

V.1.1. Apresenta-se abaixo uma lista de ações para a criação de uma Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN). Tendo em conta a escala, indique a sua perceção no que respeita ao grau de relevância de cada uma delas.

	SR/NA	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Pesquise o perfil dos investigadores com os quais tenho interesses comuns.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando conheço um investigador pesquiso a sua presença online nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peço amizade ou sigo os investigadores na perspetiva de ter acesso às suas partilhas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interajo com investigadores com interesses comuns para trocar ideias ou opiniões, através de mensagens pessoais ou comentários diretos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tiro proveito das redes sociais por se tratar de uma maneira de contactar com investigadores que de outra forma seria muito difícil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

V.1.2. Com que frequência efetua uma seleção (filtragem) da sua lista de contactos de investigadores, selecionando os mais importantes?

SR/NA



Nunca



Pouco frequente



Frequentemente



Muito frequente



Parte V. Fatores estruturantes para uma aprendizagem colaborativa através da PLN - I

2. Conteúdos

V.2.1. Das seguintes redes sociais, plataformas e/ou ferramentas da Web 2.0, quais utiliza para aceder aos conteúdos da sua PLN? (selecione todas as opções que considere que se aplicam)

- Academia.edu
- B-on
- Blogs pessoais
- Delicious
- Diigo
- Facebook
- Figshare
- Flickr
- Google+
- Iamresearch
- Instagram
- LinkedIn
- Mendeley
- ORCID
- Paper.li
- Pinterest
- Publicações online
- Rede Sol
- Repositórios institucionais
- ResearchGate
- Scholar Google (Google académico)
- Scoop.it
- Scribd
- Slideshare
- Tumblr
- Twitter
- Zotero
- Indique outro(s):

V.2.2.1. Partilha conteúdos próprios, na sua PLN?

- Sim
- Não
- Às vezes

V.2.2.2. Partilha conteúdos de outros investigadores, na sua PLN?

- Sim
- Não
- Às vezes

V.2.3. Na minha PLN, quando há partilha de um conteúdo (assinale todas as afirmações que se aplicam)

	SR/NA	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
Partilho o conteúdo tal como o recebi	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilho o conteúdo sem referência ao seu autor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilho o conteúdo com referência ao seu autor e acrescento um comentário próprio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Partilho o conteúdo sem referência ao seu autor e acrescento um comentário próprio

V.2.4. Faça uma leitura atenta de todos os conteúdos que são partilhados por mim na minha rede?

SR/NA Nunca Quase nunca Quase sempre Sempre

V.2.5. Considera que a partilha de conteúdos por parte dos elementos da sua rede lhe permite adquirir novos conhecimentos ou ter contacto com novas realidades?

SR/NA Nunca Quase nunca Quase sempre Sempre

V.2.6. Das seguintes redes sociais, plataformas ou ferramentas da web 2.0, quais as que mais utiliza para partilha dos seus conteúdos. Qual a média da sua partilha semanal?

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	>21
Academia.edu	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Delicious	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Figshare	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flickr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google+	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iamresearch	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linkedin	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mendeley	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ORCID	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paper.li	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinterest	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rede Sol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ResearchGate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scoop.it	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tumblr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vimeo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Youtube	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outro: (Inserir na caixa de texto o nome da rede social/aplicativo da web 2.0)]

V.2.7. Das seguintes redes sociais, plataformas ou ferramentas da web 2.0, quais as que mais utiliza para partilhar os conteúdos recebidos da sua rede. Qual a média da sua partilha semanal?

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	>21
Academia.edu	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Delicious	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Figshare	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flickr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google+	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iamresearch	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linkedin	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mendeley	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ORCID	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paper.li	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinterest	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rede Sol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ResearchGate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scoop.it	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tumblr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vimeo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Youtube	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indique outro(s):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outro: (Inserir na caixa de texto o nome da rede social/aplicativo da web 2.0)]

Parte VI. Caracterização da Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN)

VI. 1. Qual a Rede Social generalista que utiliza com maior frequência no âmbito acadêmico. Caso utilize outra Rede Social generalista com maior frequência deverá selecionar Outro e registrar na caixa de texto o nome da Rede Social.

- Delicious
- Diigo
- Facebook
- Flickr
- Google+
- LinkedIn
- Pinterest
- Tumblr
- Twitter
- Não utilizo nenhuma rede social online generalista para fins acadêmicos/científicos
- Outra:

VI. 1.1. Indique há quanto tempo tem perfil na Rede Social que selecionou anteriormente. NOTA: Para responder ao resto deste grupo de questões sugere-se que abra noutro separador do browser a rede social generalista que selecionou anteriormente para poder responder com a maior precisão possível.

- Menos de 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

VI.1.2. Quantas pessoas segue ou é "amigo" nessa rede?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600
- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

VI. 1.3. Por quantas pessoas é seguido na referida rede?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600
- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

VI. 1.4. Em média quantas visualizações tem das suas publicações/partilhas na rede que selecionou?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600
- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

VI. 1.5. Quantas partilhas (valor global) tem dos seus conteúdos/documentos?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600
- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

Parte VI. Caracterização da Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN)

VI. 1. Qual a Rede Social generalista que utiliza com maior frequência no âmbito académico. Caso utilize outra Rede Social generalista com maior frequência deverá selecionar Outro e registar na caixa de texto o nome da Rede Social.

- Academia.edu
- Iamresearcher
- ORCID
- ResearchGate
- Não utilizo nenhuma rede social online académica
- Outra:

VI.1.1. Há quanto tempo, aproximadamente, tem perfil na Rede Social que selecionou anteriormente.
NOTA: Para responder ao resto deste grupo de questões sugere-se que abra noutro separador do browser a rede social generalista que selecionou anteriormente para poder responder com a maior precisão possível.

- Menos de 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

VI.1.2. Quantas pessoas segue ou é "amigo" nessa rede?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600
- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

VI. 1.3. Por quantas pessoas é seguido na referida rede?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600
- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

VI. 1.4. Em média quantas visualizações tem das suas publicações/partilhas na rede que selecionou?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600

- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

VI. 1.5. Quantas partilhas (valor global) tem dos seus conteúdos/documentos?

- SR/NA
- Menos de 50
- Entre 51 e 100
- Entre 101 e 200
- Entre 201 e 300
- Entre 301 e 450
- Entre 451 e 600
- Entre 601 e 750
- Entre 751 e 900
- Mais de 901

Selecione "Submeter" para finalizar o preenchimento do questionário.

Se considerar relevante poderá adicionar algum comentário no âmbito do tema. Para este efeito deve utilizar a caixa de texto em baixo.

Para qualquer tipo de esclarecimento ou dúvida sobre o questionário ou sobre o projeto de investigação, poderá contactar o investigador através do seguinte email: nroliveira@lead.uab.pt

Obrigado pela sua colaboração!

O investigador: Nuno Ricardo Oliveira

Anexo 3 - Teste de consistência interna de Alpha de Cronbach

Anexo 3A - Confiabilidade Parte II

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,756	11

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Nome real]	30,28	34,787	,206	,757
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Correio eletrónico pessoal]	30,46	33,834	,206	,759
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Estado civil]	32,08	26,231	,610	,705
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Cidade de residência]	31,33	30,018	,551	,720
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Identificação e/ou endereço Skype]	32,00	29,368	,591	,714

II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Identificação e/ou endereço Twitter]	32,33	30,807	,376	,742
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Identificação e/ou endereço Facebook]	32,10	29,831	,579	,717
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Contacto(s) telefónico(s)]	32,41	28,511	,743	,697
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Fotos pessoais]	31,69	32,745	,288	,751
II.1.1 Quando cria uma conta numa rede social ou outra aplicação Web 2.0, com que frequência preenche os seguintes dados? [Outro(s)]	33,23	30,972	,285	,758
II.1.4. Que importância atribui à Identidade Digital coincidir com a Identidade Real?	30,79	33,641	,120	,777

Anexo 3B – Confiabilidade – Criação de uma Rede Pessoal de Aprendizagem

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,965	156

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Plataformas de Pesquisa	528,33	3981,965	,141	,965
III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Plataformas de armazenamento online (Dropbox, Google Drive, One Drive...)]	528,59	3981,038	,088	,965
III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Plataformas de Curadoria (agregador de conteúdos - Paper.li, Pinterest, Scoop.it, ...)]	529,97	3931,131	,554	,965

III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Plataformas de Comunicação Interpessoal (Chat, Messenger, Plataformas de videoconferência, Skype, Correio eletrônico...]	528,56	3967,042	,346	,965
III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Plataformas de Organização de referências (EndNote, Mendeley, RefWorks, Zotero...)]	529,85	3932,555	,440	,965
III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Plataformas de Publicação e Partilha de Conteúdos (Blogues, Flickr, Instagram, Youtube, wikis, podcasts...)]	529,41	3943,511	,368	,965
III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Ferramentas colaborativas (Office 365, Padlet, Prezi, ...)]	529,33	3948,333	,293	,965
III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Redes Sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter...)]	528,90	3968,989	,188	,965

III.1.1. Assinale na lista abaixo as ferramentas ou aplicações da Web que utiliza, indicando a frequência que corresponde ao seu caso. [Redes Sociais de cariz de investigação (Academia.edu, ResearchGate, IamResearcher, ORCID...)]	529,44	3932,305	,503	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Academic Search Complete]	529,31	3969,324	,105	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Bing]	530,10	3956,147	,288	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [B-on]	528,33	3951,333	,259	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Eric]	529,97	3896,815	,498	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Google]	527,44	3991,516	-,047	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)]	529,62	3946,611	,242	,965

III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Opera]	530,26	3947,564	,333	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal]	528,26	3948,933	,343	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [REPOSITÓRIOABERTO]	528,21	3941,957	,378	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Repositórios institucionais]	528,13	3945,694	,375	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Sapo]	530,13	3964,852	,192	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Scholar Google / Google Académico]	528,31	3950,745	,243	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [SciELO]	528,77	3906,130	,512	,965

III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Scopus]	529,67	3929,912	,360	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Web of science]	529,51	3915,677	,406	,965
III.1.2. Da seguinte lista de serviços de pesquisa geral e especializada, indique a frequência de utilização que faz? [Yahoo]	530,08	4003,862	-,164	,965
III.1.3. No âmbito das atividades de investigação, com que frequência utiliza Ferramentas Colaborativas? [Evernote]	529,38	3919,401	,528	,965
III.1.3. No âmbito das atividades de investigação, com que frequência utiliza Ferramentas Colaborativas? [Google Drive (Google Docs)]	527,87	3949,009	,395	,965
III.1.3. No âmbito das atividades de investigação, com que frequência utiliza Ferramentas Colaborativas? [Mapas mentais (ex.: mindmeister)]	528,92	3944,336	,401	,965
III.1.3. No âmbito das atividades de investigação, com que frequência utiliza Ferramentas Colaborativas? [Onedrive (office 365)]	528,69	3947,061	,283	,965
III.1.3. No âmbito das atividades de investigação, com que frequência utiliza Ferramentas Colaborativas? [Prezi]	529,08	3973,073	,150	,965

III.1.3. No âmbito das atividades de investigação, com que frequência utiliza Ferramentas Colaborativas? [Wiki]	529,00	3996,158	-,070	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Aggregate]	530,92	3932,862	,598	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Amplify]	530,87	3936,852	,542	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Bundlr]	530,85	3923,976	,643	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Delicious]	529,95	3891,471	,621	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Diigo]	529,72	3880,892	,540	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Instagram]	530,00	3925,895	,614	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Pinterest]	529,90	3896,358	,594	,965

III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Paper.li]	530,44	3904,779	,619	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Pearltrees]	530,56	3921,621	,507	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Scribd]	529,38	3915,348	,471	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Shareist]	530,87	3943,483	,433	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Scoop.it]	529,69	3873,798	,636	,964
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Symbaloo]	530,74	3931,406	,468	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Slideshare]	528,90	3892,884	,577	,965
III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Storyfy]	530,74	3916,827	,607	,965

III.1.4. No âmbito da sua investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Curadoria (agregadores de conteúdos)? [Tumblr]	530,44	3904,516	,688	,964
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Chat]	528,62	3940,980	,348	,965
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Chat do Facebook]	528,74	3942,511	,309	,965
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Correio Eletrónico]	527,31	3995,219	-,137	,965
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Hangout]	528,62	3912,664	,525	,965
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Skype]	527,87	3959,588	,226	,965
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Snapchat]	530,13	3980,641	,101	,965

III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Viber]	530,00	3925,632	,478	,965
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [Videoconferência]	528,85	3967,870	,137	,965
III.1.5. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza as Plataformas de Comunicação Interpessoal? [WhatsApp]	529,15	3964,818	,143	,965
III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica? [Bibme]	530,79	3944,325	,498	,965
III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica? [EasyBib]	530,72	3943,576	,474	,965
III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica? [EndNote]	529,77	3966,709	,143	,965
III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica? [Mendeley]	529,03	3960,131	,153	,965
III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica? [RefWorks]	530,64	3953,131	,287	,965

III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica? [Sente 6]	530,85	3948,555	,458	,965
III.1.6. No âmbito da sua atividade de investigação, com que frequência utiliza Plataformas de Organização Bibliográfica? [Zotero]	530,38	3920,769	,471	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Academia.edu]	528,67	3939,754	,321	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Facebook]	528,74	3939,564	,329	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [FigShare]	530,87	3947,588	,505	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Flickr]	530,15	3958,344	,288	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Google +]	529,08	3948,178	,272	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [IamResearch]	530,77	3949,340	,398	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Instagram]	530,03	3956,236	,453	,965

III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [LinkedIn]	529,00	3900,737	,538	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [ORCID]	530,21	3912,694	,513	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Pinterest]	529,95	3917,418	,561	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Rede Sol]	530,44	3931,305	,453	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [ResearchGate]	529,13	3899,852	,490	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Tumblr]	530,36	3934,552	,536	,965
III.1.7. No âmbito das suas atividades de investigação, com que frequência utiliza as Redes Sociais? [Twitter]	529,54	3891,729	,604	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Academia.edu]	529,13	3933,167	,341	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Delicious]	530,69	3899,903	,591	,965

III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Diigo]	530,28	3884,997	,570	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Facebook]	529,62	3932,769	,410	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [FigShare]	531,51	3934,520	,509	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Flickr]	531,00	3944,053	,389	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Google +]	529,59	3952,511	,269	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [IamResearch]	531,26	3936,248	,305	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Instagram]	530,92	3942,810	,448	,965

III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [LinkedIn]	529,56	3909,568	,572	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Mendeley]	529,64	3929,920	,306	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [ORCID]	530,82	3898,309	,487	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Pinterest]	530,95	3898,682	,632	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Rede Sol]	531,05	3929,418	,370	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Research Gate]	529,85	3899,397	,420	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Scoop.it]	530,46	3876,676	,625	,964

III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Tumblr]	531,31	3924,745	,580	,965
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Twitter]	530,46	3884,518	,624	,964
III.1.8. Enquanto investigador indique a importância que atribui ao uso de aplicações Web 2.0 na sua atividade académica/científica? [Zotero]	531,08	3921,547	,396	,965
[Ter um perfil online é como ter um cartão de visita] III.2.2. Qual o seu grau de concordância sobre a importância da presença online de um investigador? Assinale abaixo a concordância com a afirmação que melhor corresponde ao seu caso . Nota: cas	528,82	3943,783	,441	,965
[Ter presença online assídua é:]	528,95	3946,629	,480	,965
[Ter um perfil académico numa rede social online de carácter académico/científico (ex. ResearchGate, Academia.edu) é:]	528,82	3943,151	,489	,965
[Seguir as pessoas nas redes sociais, como forma de me manter em contacto e ter conhecimento das suas partilhas é:]	528,87	3954,325	,357	,965
[Seguir os investigadores/especialistas que me seguem nas redes sociais é:]	528,95	3935,524	,487	,965
[Seguir nas redes sociais os investigadores/especialistas que conheço pessoalmente é:]	528,74	3957,880	,383	,965

[No registo online em redes sociais, uma identificação diferente (pessoal e de investigador) é:]	530,13	3948,430	,254	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Ampliar o perfil pessoal/académico na comunidade de investigadores]	528,79	3971,062	,239	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida:[Atrair colaboradores]	529,03	3959,868	,311	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Atrair futuros empregadores]	529,23	3986,182	,023	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Atrair novos contactos]	528,95	3957,839	,333	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Dar e receber conhecimento]	528,79	3968,009	,261	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Dar relevo à minha investigação]	529,05	3956,945	,317	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Disseminar a investigação]	528,72	3962,734	,374	,965

III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Participar numa comunidade de investigação]	528,79	3972,062	,246	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Partilhar conteúdos criados por mim]	528,82	3979,520	,154	,965
III.2.3. Como classifica a utilidade de um perfil nas redes sociais para os objetivos que se enunciam de seguida: [Ser reconhecido pela rede de contactos e outros]	529,10	3965,358	,254	,965
IV.1.1. As redes sociais permitem-nos recorrer a uma comunidade mais ampla e contactar com especialistas/investigadores. Das seguintes redes sociais ou aplicações Web 2.0 quais utiliza no âmbito da sua atividade de investigador? [Academia.edu]	529,31	3945,850	,331	,965
IV.1.1. [Delicious]	530,64	3909,710	,597	,965
IV.1.1. [Diigo]	530,36	3899,289	,570	,965
IV.1.1. Facebook]	529,56	3959,358	,230	,965
IV.1.1. [FigShare]	531,36	3969,026	,300	,965
IV.1.1. [Flickr]	531,15	3972,923	,275	,965
IV.1.1. . [Google +]	529,92	3959,810	,210	,965
IV.1.1. [IamResearch]	531,10	3945,252	,373	,965
IV.1.1. [Instagram]	531,10	3960,516	,400	,965
IV.1.1. [LinkedIn]	529,64	3918,236	,507	,965
IV.1.1. [Mendeley]	529,92	3939,547	,278	,965
IV.1.1. [ORCID]	530,85	3929,291	,433	,965
IV.1.1. [Paper.li]	531,10	3932,094	,523	,965
IV.1.1. [Pinterest]	530,87	3919,957	,560	,965
IV.1.1. [Publicações online]	529,28	3977,050	,067	,965
IV.1.1. [ResearchGate]	529,49	3943,309	,278	,965

IV.1.1. [Scoop.it]	530,49	3903,993	,528	,965
IV.1.1. [Scribd]	530,10	3924,305	,442	,965
IV.1.1. [Slideshare]	529,54	3941,045	,414	,965
IV.1.1. [Tumblr]	531,13	3942,483	,549	,965
IV.1.1. [Twitter]	530,49	3900,309	,619	,965
IV.1.1. [Zotero]	530,95	3941,734	,377	,965
IV.2.1. Em que situações presenciais efetua contactos para a sua Rede Pessoal de Aprendizagem? [Aulas]	529,92	3941,283	,281	,965
IV.2.1. [Bar das Universidades]	530,85	3977,713	,093	,965
IV.2.1. [Bibliotecas]	530,46	3939,255	,367	,965
IV.2.1. [Cantinas universitárias]	531,05	3995,471	-,065	,965
IV.2.1. [Coffee breaks]	529,87	3945,009	,297	,965
IV.2.1. [Conferências]	529,36	3961,815	,196	,965
IV.2.1. [Congressos]	529,26	3960,933	,191	,965
IV.2.1. [Contactos institucionais]	529,15	3931,660	,449	,965
IV.2.1. [Momentos informais de eventos científicos]	529,31	3965,798	,161	,965
IV.2.1. [Refeições de trabalho]	530,31	3923,587	,507	,965
IV.2.1. [Sala de convívio]	530,69	3929,061	,427	,965
IV.2.1. [Seminários]	529,05	3933,839	,510	,965
IV.2.1. [Simpósios]	529,36	3902,920	,556	,965
IV.2.1. [Viagens]	530,26	3907,406	,503	,965
IV.2.1. [Workshops]	529,31	3921,534	,570	,965
V.1.1. Apresenta-se abaixo uma lista de ações para a criação de uma Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN). [Pesquisa o perfil dos investigadores com os quais tenho interesses comuns.]	529,03	3946,499	,546	,965
V.1.1. [Quando conheço um investigador pesquiso a sua presença online nas redes sociais.]	529,26	3945,564	,399	,965
V.1.1. [Peço amizade ou sigo os investigadores na perspectiva de ter acesso às suas partilhas.]	529,44	3935,831	,471	,965

V.1.1. [Interajo com investigadores com interesses comuns para trocar ideias ou opiniões, através de mensagens pessoais ou comentários diretos.]	529,56	3942,200	,469	,965
V.1.1. [Tiro proveito das redes sociais por se tratar de uma maneira de contactar com investigadores que de outra forma seria muito difícil.]	529,36	3929,920	,520	,965
V.1.2. Com que frequência efetua uma seleção (filtragem) da sua lista de contactos de investigadores, seleccionando os mais importantes?	530,13	3928,430	,512	,965

Anexo 3C – Confiabilidade – Gestão da Rede Pessoal de Aprendizagem

Estadísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,880	15

Estadísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
III.2.1. Enquanto investigador, a minha perceção sobre as redes sociais é... [Consulta os perfis de investigadores para ter acesso rápido às publicações/informação recente.]	48,46	61,255	,677	,867
[Utilizo as redes sociais para encontrar investigadores com interesses comuns aos meus.]	48,62	60,085	,749	,864
[Interajo com outros investigadores/especialistas através das redes sociais.]	48,79	61,746	,633	,869
[Encontro publicações de interesse para a minha investigação.]	48,26	63,143	,540	,872
[Permitem-me ter acesso a uma comunidade de especialistas para tirar dúvidas ou pedir sugestões.]	48,64	62,236	,530	,872
[Utilizo as redes sociais para promover trabalho(s) em colaboração com outros investigadores.]	48,87	60,536	,617	,868
[Divulgo os meus trabalhos académicos através das Redes Sociais.]	48,92	60,283	,615	,868

[Fazer parte de uma comunidade online para esclarecer dúvidas e/ou aprofundar conhecimento da minha investigação.]	48,26	62,880	,320	,884
V.1.2. Com que frequência efetua uma seleção (filtragem) da sua lista de contactos de investigadores, seleccionando os mais importantes?	49,33	61,018	,545	,872
V.2.3. Na minha PLN, quando há partilha de um conteúdo [partilho o conteúdo tal como o recebi.]	48,64	63,920	,221	,892
V.2.3. [partilho o conteúdo sem referência ao seu autor.]	50,18	64,993	,312	,881
V.2.3. [partilho o conteúdo com referência ao seu autor e acrescento um comentário próprio.]	48,90	59,463	,676	,866
V.2.3. [partilho o conteúdo sem referência ao seu autor e acrescento um comentário próprio.]	50,26	64,617	,433	,876
V.2.4. Faço uma leitura atenta de todos os conteúdos que são partilhados por mim na minha rede?	48,41	56,196	,683	,864
V.2.5. Considera que a partilha de conteúdos por parte dos elementos da sua rede lhe permite adquirir novos conhecimentos ou ter contacto com novas realidades?	48,49	57,730	,774	,861

Anexo 4 – Guião de Entrevista semiestruturada

GUIÃO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Definição de PLN: A Rede Pessoal de Aprendizagem, é a rede que cada investigador cria no intuito de aprender com pares e especialistas numa partilha de âmbito da aprendizagem informal através das redes sociais ou outros espaços da web social.

OBJECTIVOS GERAIS:

1. Aprofundar o conhecimento das PLN dos investigadores
2. Recolher informação sobre a forma de construção e dinamização da sua PLN

BLOCO 1: IDENTIDADE DIGITAL

Hipótese: A identidade Digital de um investigador é importante para a criação de uma PLN.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES GERAIS	QUESTÕES ESPECÍFICAS
1. Conhecer a opinião do investigador(a) sobre a importância de uma identidade digital para um investigador	1.1. Quais são os aspetos que salienta como importantes para a construção da sua identidade digital? 1.2. Quais as ações que desenvolve para construir a sua Identidade Digital? 1.3. É frequentador de plataformas de cariz académico?	1.3.1. Qual ou quais utiliza com maior frequência?

BLOCO 2: Ferramentas da Web 2.0

Hipótese:

- A presença do investigador na web social é importante para a gestão e dinamização da sua PLN.
- A participação do investigador é a três níveis.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES GERAIS	QUESTÕES ESPECÍFICAS
2. Identificar as ferramentas da web social utilizadas pelo investigador no âmbito académico.	1. A web social tem ganho importância para a investigação. Na sua opinião qual a importância da web social enquanto investigador do doutoramento? 2. Quais as ferramentas da web social que usa no âmbito da investigação / doutoramento?	3.1. Gostava de saber se há diferenças na sua participação / interação na web social consoante o perfil (pessoal, académico e profissional)
	3. Qual o grau de participação / interação online tem na web social? A nível pessoal, académico e profissional?	

BLOCO 3: Criação da PLN

Hipótese: A criação da PLN surge num contexto específico.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES GERAIS	QUESTÕES ESPECÍFICAS
<p>[Definição rápida sobre PLN]</p> <p>3. Identificar a forma de construir a PLN.</p>	<p>3.1. Como procede para criar a sua PLN?</p>	<p>3.1.1. De forma online ou presencial?</p> <p>3.1.2. Quando é online como procede?</p> <p>3.1.3. Quando é presencial como procede?</p>

BLOCO 4: Dinamização e gestão da PLN

Hipótese: A criação da PLN surge num contexto específico.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES GERAIS	QUESTÕES ESPECÍFICAS
<p>4. Caracterizar os processos de gestão e dinamização de PLN dos investigadores.</p>	<p>4.1. Como realiza a gestão da sua PLN? 4.2. Qual o seu comportamento a nível de interação nas redes sociais generalistas? E nas redes sociais académicas?</p>	<p>4.1.1. Considera importante partilhar conteúdos de elementos da sua PLN, com comentários próprios? 4.1.2. Qual o número de amigos/seguidores que tem na rede social que destacou no questionário? De entre este grupo qual a percentagem é ligada ao mundo académico/investigação? 4.1.3. Qual a frequência em média que realiza interação com elementos da sua PLN? 4.1.4. Quando cria uma ligação com outro investigador/especialista faz comentários ou envia mensagens privadas para fazer apreciações aos seus conteúdos partilhados?</p> <p>4.3.1. Como considera as suas interações nas redes a nível da partilha e nas interações com os outros investigadores? 4.3.2. Coloca dúvidas ou comenta publicações de outros investigadores?</p>

BLOCO 5: Aprendizagem colaborativa e cooperativa com a PLN

Hipótese: Os fatores estruturantes promovem uma aprendizagem de forma colaborativa e cooperativa através da PLN.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES GERAIS	QUESTÕES ESPECÍFICAS
5. Identificar os fatores estruturantes que promovam uma aprendizagem colaborativa e cooperativa.	5.1. Qual a sua opinião sobre a partilha de conteúdos/conhecimento através da PLN? 5.2. Indique quais os elementos mais importantes para que exista uma aprendizagem através da PLN.	
	5.3. De que modo se processa a colaboração e / ou cooperação na sua PLN? (dar alguns exemplos, caso não saibam como)	5.3.1. Partilha e reutiliza conteúdos seus e de outros investigadores em plataformas de curadoria? 5.3.2. Essa partilha é feita com publicação do autor original? 5.3.3. Utiliza a licença creative commons nas suas partilhas?

A entrevista está a chegar ao fim, mas antes de terminarmos se tiver opinião sobre outros tópicos relativos à identidade digital e PLN não abordados na entrevista terei todo o gosto em que os exponha.

Anexo 5 – Tabelas dos resultados do questionário

Anexo 5A – Tabela de Correlações relativamente à Edição

		Correlações					
		Variáveis					
		Matricula no Doutoram ^{ento}	Percecao_ sobre_rede s_sociais	Importanci a_presenc a_online	Utilidade_p erfil_nas_r edes_socia is	contacto_o nline	contacto_p resencial
Matricula no Doutoram ^{ento}	Correlação de Pearson	1	,270	,171	,336*	,053	-,210
	Sig. (2 extremidad ^{es})		,097	,298	,037	,749	,199
	N	39	39	39	39	39	39
Percecao_ sobre_rede s_sociais	Correlação de Pearson	,270	1	,667**	,438**	,618**	,521**
	Sig. (2 extremidad ^{es})	,097		,000	,005	,000	,001
	N	39	39	39	39	39	39
Importanci a_presenc a_online	Correlação de Pearson	,171	,667**	1	,530**	,473**	,386*
	Sig. (2 extremidad ^{es})	,298	,000		,001	,002	,015
	N	39	39	39	39	39	39
Utilidade_p erfil_nas_r edes_socia is	Correlação de Pearson	,336*	,438**	,530**	1	,286	,337*
	Sig. (2 extremidad ^{es})	,037	,005	,001		,078	,036
	N	39	39	39	39	39	39
contacto_o nline	Correlação de Pearson	,053	,618**	,473**	,286	1	,184
	Sig. (2 extremidad ^{es})	,749	,000	,002	,078		,263
	N	39	39	39	39	39	39
contacto_p resencial	Correlação de Pearson	-,210	,521**	,386*	,337*	,184	1
	Sig. (2 extremidad ^{es})	,199	,001	,015	,036	,263	
	N	39	39	39	39	39	39

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Anexo 5B – Correlações não paramétricas (Tau_b de Kendall) – relativamente à Edição

			Correlações					
			Matricula no Doutoram ^{ento}	Percecao_sobre_rede_s_sociais	Importancia_presencia_online	Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	contacto_online	contacto_presencial
tau_b de Kendall	Matricula no Doutoram ^{ento}	Coefficiente de Correlação	1,000	,136	,167	,229	,024	-,168
		Sig. (2 extremidades)		,272	,181	,069	,842	,171
		N	39	39	39	39	39	39
	Percecao_sobre_rede_s_sociais	Coefficiente de Correlação	,136	1,000	,431**	,270*	,427**	,320**
		Sig. (2 extremidades)	,272		,000	,024	,000	,006
		N	39	39	39	39	39	39
	Importancia_presencia_online	Coefficiente de Correlação	,167	,431**	1,000	,436**	,344**	,169
		Sig. (2 extremidades)	,181	,000		,000	,003	,150
		N	39	39	39	39	39	39
	Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	Coefficiente de Correlação	,229	,270*	,436**	1,000	,242*	,247*
		Sig. (2 extremidades)	,069	,024	,000		,040	,037
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto_online	Coefficiente de Correlação	,024	,427**	,344**	,242*	1,000	,094
		Sig. (2 extremidades)	,842	,000	,003	,040		,416
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto_presencial	Coefficiente de Correlação	-,168	,320**	,169	,247*	,094	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,171	,006	,150	,037	,416	
		N	39	39	39	39	39	39

Anexo 5B1 – Correlações não paramétricas (*Spearman*) - relativamente à Edição

			Matricula no Doutoramento	Percecao sobre redes sociais	Importancia presencia online	Utilidade perfil nas redes sociais	contacto online	contacto presencial
rô de Spearman	Matricula no Doutoramento	Coeficiente de Correlação	1,000	,181	,217	,296	,034	-,216
		Sig. (2 extremidades)		,271	,184	,067	,838	,186
		N	39	39	39	39	39	39
	Percecao sobre redes sociais	Coeficiente de Correlação	,181	1,000	,549**	,368*	,536**	,439**
		Sig. (2 extremidades)	,271		,000	,021	,000	,005
		N	39	39	39	39	39	39
	Importancia presencia online	Coeficiente de Correlação	,217	,549**	1,000	,568**	,457**	,233
		Sig. (2 extremidades)	,184	,000		,000	,003	,154
		N	39	39	39	39	39	39
	Utilidade perfil nas redes sociais	Coeficiente de Correlação	,296	,368*	,568**	1,000	,330*	,360*
		Sig. (2 extremidades)	,067	,021	,000		,040	,024
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto online	Coeficiente de Correlação	,034	,536**	,457**	,330*	1,000	,133
		Sig. (2 extremidades)	,838	,000	,003	,040		,419
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto presencial	Coeficiente de Correlação	-,216	,439**	,233	,360*	,133	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,186	,005	,154	,024	,419	
		N	39	39	39	39	39	39

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Anexo 5C – Correlações - relativamente à IDentidade digital

		Correlações					
		Identidade Digital coincidir com a Identidade Real	Percecao_sobre_redes_sociais	Importancia_presencia_online	Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	contacto_online	contacto_presencial
Identidade Digital coincidir com a Identidade Real	Correlação de Pearson	1	-,072	,003	,126	,272	-,077
	Sig. (2 extremidades)		,662	,983	,445	,094	,643
	N	39	39	39	39	39	39
Percecao_sobre_redes_sociais	Correlação de Pearson	-,072	1	,667**	,438**	,618**	,521**
	Sig. (2 extremidades)	,662		,000	,005	,000	,001
	N	39	39	39	39	39	39
Importancia_presencia_online	Correlação de Pearson	,003	,667**	1	,530**	,473**	,386*
	Sig. (2 extremidades)	,983	,000		,001	,002	,015
	N	39	39	39	39	39	39
Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	Correlação de Pearson	,126	,438**	,530**	1	,286	,337*
	Sig. (2 extremidades)	,445	,005	,001		,078	,036
	N	39	39	39	39	39	39
contacto_online	Correlação de Pearson	,272	,618**	,473**	,286	1	,184
	Sig. (2 extremidades)	,094	,000	,002	,078		,263
	N	39	39	39	39	39	39
contacto_presencial	Correlação de Pearson	-,077	,521**	,386*	,337*	,184	1
	Sig. (2 extremidades)	,643	,001	,015	,036	,263	
	N	39	39	39	39	39	39

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Anexo 5D – Correlações não paramétricas (Tau_b de Kendall) – relativamente à Identidade digital

			Correlações					
			Variables2					
			Identidade Digital coincidir com a Identidade Real	Percecao_sobre_redes_sociais	Importancia_presenca_online	Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	contacto_online	contacto_presencial
tau_b de Kendall	Identidade Digital coincidir com a Identidade Real	Coeficiente de Correlação	1,000	-,070	,089	,267*	,212	-,024
		Sig. (2 extremidades)		,589	,493	,043	,098	,854
		N	39	39	39	39	39	39
	Percecao_sobre_redes_sociais	Coeficiente de Correlação	-,070	1,000	,431**	,270*	,427**	,320**
		Sig. (2 extremidades)	,589		,000	,024	,000	,006
		N	39	39	39	39	39	39
	Importancia_presenca_online	Coeficiente de Correlação	,089	,431**	1,000	,436**	,344**	,169
		Sig. (2 extremidades)	,493	,000		,000	,003	,150
		N	39	39	39	39	39	39
	Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	Coeficiente de Correlação	,267*	,270*	,436**	1,000	,242*	,247*
		Sig. (2 extremidades)	,043	,024	,000		,040	,037
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto_online	Coeficiente de Correlação	,212	,427**	,344**	,242*	1,000	,094
		Sig. (2 extremidades)	,098	,000	,003	,040		,416
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto_presencial	Coeficiente de Correlação	-,024	,320**	,169	,247*	,094	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,854	,006	,150	,037	,416	
		N	39	39	39	39	39	39

Anexo 5D1 – Correlações não paramétricas (*Spearman*) - relativamente à Identidade digital

			Variables2					
			Identidade Digital coincidir com a Identidade Real	Percecao_sobre_redes_sociais	Importancia_presenca_online	Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	contacto_online	contacto_presencial
rô de Spearman	Identidade Digital coincidir com a Identidade Real	Coefficiente de Correlação	1,000	-,087	,122	,345*	,262	-,022
		Sig. (2 extremidades)		,600	,460	,032	,108	,895
		N	39	39	39	39	39	39
	Percecao_sobre_redes_sociais	Coefficiente de Correlação	-,087	1,000	,549**	,368*	,536**	,439**
		Sig. (2 extremidades)	,600		,000	,021	,000	,005
		N	39	39	39	39	39	39
	Importancia_presenca_online	Coefficiente de Correlação	,122	,549**	1,000	,568**	,457**	,233
		Sig. (2 extremidades)	,460	,000		,000	,003	,154
		N	39	39	39	39	39	39
	Utilidade_perfil_nas_redes_sociais	Coefficiente de Correlação	,345*	,368*	,568**	1,000	,330*	,360*
		Sig. (2 extremidades)	,032	,021	,000		,040	,024
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto_online	Coefficiente de Correlação	,262	,536**	,457**	,330*	1,000	,133
		Sig. (2 extremidades)	,108	,000	,003	,040		,419
		N	39	39	39	39	39	39
	contacto_presencial	Coefficiente de Correlação	-,022	,439**	,233	,360*	,133	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,895	,005	,154	,024	,419	
		N	39	39	39	39	39	39

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**.. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

**Anexo 6 – Mensagem de correio
eletrónico para os investigadores
selecionados para entrevista**

Anexo 6A - Mensagem de agendamento da entrevista

Caro investigador(a):

Na sequência de ter respondido ao questionário intitulado *As redes sociais online como ambientes geradores de Redes Pessoais de Aprendizagem (PLN): génese e gestão da PLN de uma comunidade de investigadores* e de ter demonstrado interesse na colaboração da segunda parte da recolha de dados para o estudo do Doutoramento em Educação na especialidade de Educação a Distância e eLearning da Universidade Aberta realizado pelo doutorando Nuno Ricardo Oliveira.

Vimos por este meio solicitar, novamente, uma data e hora para a realização da entrevista semiestruturada com a duração estimada de 30 minutos. Relembramos que manteremos o anonimato do entrevistado durante todo o processo da recolha e tratamento dos dados, de mencionar ainda que a mesma será gravada com a finalidade de tratamento dos dados. Após a entrevista enviaremos a mesma para se poder pronunciar sobre algum aspeto que pretenda ser modificado ou acrescentado.

Gostaríamos de saber a sua disponibilidade durante ainda esta semana e a que horas. Desde já agradecemos a sua disponibilidade.

Estarei disponível para qualquer esclarecimento.

Nuno Ricardo Oliveira

PhD Student

Universidade Aberta

Anexo 6B - Mensagem da hiperligação para entrevista

Caro investigador(a):

Na sequência do combinado, envio o link onde decorrerá a entrevista: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/339784605>.

A entrevista decorrerá na plataforma ZOOM, quando clica no link vai pedir para instalar o programa O processo decorre de forma fácil e é um programa leve.

Após a instalação deve voltar ao email e clicar novamente no link para o direcionar para a sala onde decorrerá a entrevista.

Esta plataforma funciona em PC, Mac, Linux, iOS e Android.

Desde já agradeço a sua disponibilidade e até logo.

Com os melhores cumprimentos,

Nuno Ricardo Oliveira

PhD Student

Universidade Aberta

Anexo 7 – Transcrição das entrevistas

Anexo 7A – Entrevista 1 - 2011/2012 (E1)

Entrevista 1 – 2011/2012 (E1)

Entrevistador: Boa noite. Obrigado antes de mais por ter aceite este convite para fazer esta entrevista. Alerto para a situação de anonimato apesar de a mesma estar a ser gravada e que os seus dados não serão divulgados. O objetivo desta entrevista é aprofundar o conhecimento das redes pessoais de aprendizagem dos investigadores da Universidade Aberta e recolher informação sobre a forma de construção e gestão dessa mesma rede pessoal de aprendizagem. Entendemos por rede pessoal de aprendizagem todas aquelas pessoas com quem nós atuamos e comunicamos habitualmente através das redes sociais, sejam elas através da *web* social, seja a partir da *web* social para um encontro pessoal que nos permite encontrar e ligar com investigadores ou especialistas na nossa área, tendo acesso a todas as suas teorias e às suas investigações. Partindo desta explicação dos objetivos gerais da entrevista passaria então a fazer algumas questões. Quais são os aspetos que salienta como importantes para a construção de uma identidade ou da sua identidade digital?

Entrevistado: Os aspetos que saliento para uma identidade Digital consistem na facilidade de utilização da ferramenta, a privacidade que ela nos possa oferecer e a facilidade ao nível do trabalho e da gestão da nossa própria rede, bem como na facilidade de criação, atualização e partilha de conteúdos.

Entrevistador: Quais são as ações que desenvolve para construir essa identidade digital?

Entrevistado: Normalmente passo sempre várias fases: a primeira fase recai sobre a funcionalidade da ferramenta, onde se faz um teste à ferramenta, coloco atributos mais pessoais ou às vezes até lúdicos só para testar a sua dinâmica, a sua forma de atualização, se dá para atualizar em vários dispositivos, se fico limitado apenas a um browser, portanto faço alguns ensaios. Numa segunda fase, tento ver se consigo centrar o principal trabalho nessa só aplicação, porque corremos o risco de ter várias aplicações e depois não temos forma de agregar a mesma informação dispersa. Ficando mais desorganizados do que organizados por a informação estar dispersa pelas várias ferramentas. Acabamos por ficar com várias bibliotecas online, o que também não favorece. Numa terceira etapa, tento ver de que forma essa ferramenta me poderá ser útil ao nível da aplicação direta no trabalho, nomeadamente na área da investigação.

Entrevistador: Considera importante enquanto investigador ter uma identidade digital?

Entrevistado: É quase a mesma coisa de estarmos em casa e não irmos à janela... hoje em dia com a tecnologia, da forma como ela está e como ela roda todos os dias, ficarmos alheados da mesma é perdermos uma oportunidade de poder explorar outros caminhos, muitos deles que já não aparecem nos livros, ou noutros meios. Portanto é essencial enquanto investigadores termos a nossa identidade digital.

Entrevistador: É frequentador de plataformas de cariz académico?

Entrevistado: Sim, algumas.

Entrevistador: Quais é que utiliza com maior frequência?

Entrevistado: Para fazer pesquisa, repositórios de acesso aberto, academia.edu, ResearchGate. Mas tento não perder muito tempo, porque pode desviar nos o nosso foco, devido ao elevado numero de informação. Para pesquisar sobre uma coisa muito concreta é bom sitio a ir, mas quando estamos muito focados naquilo no que pretendemos fazer, poderá ser um desperdício de tempo ir para as redes sociais que me possa fazer falta noutra vertente.

Entrevistador: Considera importante contactar com outros investigadores através das redes sociais de cariz académico?

Entrevistado: É importante... já passou o tempo em que o investigador era o ratinho de biblioteca, já passou o tempo em que o investigador fazia um trabalho muito solitário e hoje em dia temos acesso à internet e às várias redes que nos proporcionam um trabalho de outra dimensão. No entanto, há que ter aqui alguma disciplina, porque enquanto antes o ratinho da biblioteca só se preocupava com os livros, nós hoje em dia temos imensos recursos à nossa volta e se nós não tomarmos muita atenção, poderemos cair no risco de nos perdermos no tempo e estarmos a fazer um doutoramento ente 10 a 15 anos, ou seja, ficar um doutoramento por terminar. Com isto quero dizer que devemos saber gerir bem o nosso tempo, mas sim é fundamental hoje em dia termos acesso a outros investigadores.

Entrevistador: A web social tem ganho importância para a investigação. Na sua opinião qual é a importância desse espaço social, sejam as redes sociais, sejam outros espaços, enquanto investigador de doutoramento?

Entrevistado: A partilha. Essencialmente. Temos a possibilidade de editar conteúdo com diversas pessoas, escrever artigos de investigação, não ficarmos limitados a um recurso físico, um trabalho que pode ser começado a ser feito a qualquer hora do dia ou da noite sem sairmos de casa. Temos aqui alguma de muitas vantagens que a web social nos proporciona, as próprias ferramentas que ela traz, nomeadamente para fazer videoconferências, é fundamental para esclarecer questões, até mesmo para contactar pessoas que estejam vários pontos do mundo, não precisam de estar fisicamente no mesmo espaço.

Entrevistador: E quais são essas ferramentas da web social que utilizou a nível do seu doutoramento e que mais utilizou?

Entrevistado: Para esclarecer questões pode se utilizar o Skype; o email pode ser considerado uma ótima ferramenta e depois existem outras ferramentas que nos podem auxiliar nesse trabalho, nomeadamente grupos privados de Facebook, Twitter, grupos no Diigo; ferramentas que nos ajudam imenso a aglomerar favoritos que podem ser aglomerados por vários colaboradores para o mesmo fim, que gostam e têm interesse nos mesmos temas, existe uma panóplia imensa de ferramentas, que nós próprios temos que ser disciplinados a utilizá-las porque às tantas... quantas mais conhecemos, mais queremos explorar e depois ficamos demasiado focados na ferramenta em vez do foco ser no trabalho.

Entrevistador: Qual o grau de participação/interação que tem na web social?

Entrevistado: Embora que conheça diversas ferramentas tento me focar para o meu trabalho de investigação em 3 ou 4 ferramentas. Tento fazer alguma distinção entre a parte pessoal e académica, sendo que às vezes é difícil essa distinção, ou seja, utilizar umas ferramentas mais com um perfil pessoal e outras mais com o perfil académico, se bem que às vezes é difícil fazer essa separação.

Entrevistador: Sente a necessidade de fazer essa distinção entre perfis? Enquanto pessoal e académico?

Entrevistado: Tento-o fazer, não quer dizer que o consiga fazer, mas sim tenho a noção que o tento fazer. No entanto, por exemplo: um perfil de Twitter para um perfil pessoal e outro para um perfil mais académico, em vez de ter um “bicharoco” para alimentar todos os dias passo a ter dois para alimentar..., se fizer isto em três ou quatro ferramentas, passarei a ter o dobro de ferramentas para alimentar. Se não for diariamente é com alguma frequência, daí eu ter essa preocupação, mas também tenho a perfeita noção que são mais bichos para alimentar. Neste sentido, faço a distinção das ferramentas que utilizo para os fins que pretendo, por exemplo o Twitter eu utilizo mais para fins profissionais e académicos, enquanto o Facebook acaba por ser uma mistura das duas coisas. O Diigo utilizo com funcionalidades mais académicas. Depende do tipo de ferramenta e da sua funcionalidade para as funções que necessito.

Entrevistador: E como é que procede à criação da sua rede pessoal de aprendizagem?

Entrevistado: Por norma, tento criar um objetivo específico quando crio uma rede de contactos, aquela pequena comunidade. Depois tento verificar quais os utilizadores que têm um perfil idêntico ao meu ou com interesses semelhantes e tento-me aproximar deles, contactando-os. Tento estabelecer ligação, tentar saber os interesses deles e ao mesmo tempo seguir as ligações que essas mesmas pessoas seguem, isso acaba por nos abrir outras portas. Acima de tudo isto, entrar em contacto com pessoas que têm interesses semelhantes aos meus.

Entrevistador: Maioritariamente é *online* ou presencial?

Entrevistado: *Online*. Sim.

Entrevistador: Sendo online como faz essa seleção de pessoas?

Entrevistado: Por norma, surge o nome da pessoa a partir de anotações que faço de publicações ou de projetos que criaram e que considerarei importantes/interessantes e vou tentar seguir a origem desse projeto. Normalmente encontra-se facilmente o Currículo desse investigador(a) e o que acontece é que no Currículo vem sempre as ligações às redes sociais e a partir daí é fazer um pedido de amizade ou de seguir. Por norma, é este o percurso, um ou outro um pouquinho diferente, que também me vão seguindo, mas maioritariamente é pesquisar esse investigador nas redes, após ter contacto com o seu currículo.

Entrevistador: Relativamente ao presencial, como procede?

Entrevistado: Também faço essa procura e seleção de investigadores para fazerem parte da minha rede, mas mais em encontros / conferências, que por norma se estabelece algum tipo de contacto e troca de experiências que normalmente é sempre muito benéfico.

Entrevistador: Nessa relação presencial existe uma facilidade de contacto com outros investigadores? Ou considera que é mais fácil a interação no online?

Entrevistado: A maior parte de relacionamento que tem sido criado, aquilo que eu noto é que as pessoas online colocam menos obstáculos do que presencialmente. Presencialmente é mais difícil de chegar a falar com esse investigador, ou porque existem outras pessoas interessadas em falar com esse investigador ou aquele momento não ser o mais oportuno, ou seja, parece que há mais entraves quando essa interação é presencialmente, e as vezes estamos a meia dúzia de metros desse investigador, do que propriamente online. Assim, na minha experiência o que acontece é o percurso do online para o presencial, poucas foram as vezes que foi o inverso, ou seja, do presencial para o online. Quando existe uma interação online, quando surge o contacto presencial é mais fácil surgir o contacto e a interação presencial.

Entrevistador: E como é que realiza a gestão dessa rede?

Entrevistado: Tento intervir sempre de uma forma construtiva e depende muito do conhecimento que tenho sobre aquela matéria, ou apenas sigo e se não tiver um conhecimento muito aprofundado ou uma ideia muito concreta, mas que até achei interessante, normalmente até poderei anotar aquele pensamento para uma posterior reflexão ou poderei achar interessante ou até mesmo concordar ou discordar levando-me a comentar.

Entrevistador: Pegando nesta pequena rede ou comunidade, como disse há pouco, como é que dinamiza?

Entrevistado: Depende da fase que estamos a passar ao nível da preocupação com aquele tema. Por norma a rede está relacionada com um ou dois temas e depende muito da nossa disponibilidade para aquele tema em concreto, para poder alimentar a discussão/debate desse tema. Mas é importante manter essa dinamização, existem semanas em que faço uma ou duas intervenções, mas também poderá haver semanas em que não faço nenhuma, depende do momento em que estamos em relação à investigação.

Entrevistador: Considera importante o investigador fazer uma gestão da sua rede?

Entrevistado: Considero que sim, cada investigador deve ter a preocupação de criar uma comunidade com a maior qualidade possível, fazendo uma gestão das pessoas que associa à sua rede. Não é deitar fora quem contribui menos, até porque podem ser uma mais valia... mas sim concordo o investigador deve estar sempre preocupado em fazer essa gestão da sua rede pessoal de aprendizagem. E tentar acumular o máximo de qualidade possível na sua rede.

Entrevistador: Existe diferença no comportamento enquanto investigador nas redes sociais generalistas?

Entrevistado: Pode fazer diferença, porque o próprio investigador estipula regras de utilização da própria ferramenta. Em que a utilização da ferramenta pode ser só um propósito e não colocar nada a nível pessoal.

Entrevistador: Relativamente às redes sociais de cariz académico, coloca dúvidas ou faz comentários aos investigadores que segue ou a outros?

Entrevistado: Gostaria de colocar mais questões do que coloco. Porque tem funcionalidades tão interessantes que depois uma pessoa vai acabando por perder com essas funcionalidades, já fiz comentários, mas gostaria de fazer mais do que faço.

Entrevistador: Qual a opinião sobre a partilha de conteúdos através da PLN?

Entrevistado: Por um lado, é uma forma rápida de nos fazer chegar conteúdo que pode ser rapidamente consultado. Por outro lado, hoje em dia acedemos a imensa informação e temos que ter competências para a saber filtrar, porque se formos ler tudo o que nos vai surgindo na nossa rede pessoal de aprendizagem num dia, deixamos ter tempo para a nossa própria investigação. Nessa mesma filtragem temos que ter a capacidade de perceber a veracidade do conteúdo e a pertinência do conteúdo para o âmbito dos nossos interesses investigativos.

Entrevistador: Quais são os elementos que considera mais importantes para que exista uma aprendizagem através das redes pessoais de aprendizagem?

Entrevistado: Ocorrem-me vários, mas vou ordená-los pelo grau de importância para mim: a disponibilidade do próprio investigador; a vontade em ver um rumo ao seu tema; a capacidade de organizar a informação, através de etiquetas ou tags, uma forma de ir organizando dos conteúdos na sua rede, dando uma prioridade/ordem dos conteúdos a serem analisados pelo investigador. A rapidez com que acedemos à informação, a questão de os conteúdos serem disponibilizados em diversos formatos de multimédia, texto, entre outros. O conjunto de todos estes fatores, para além da facilidade de acesso à informação que hoje temos, que nos permite fazer conjecturas muito mais abrangentes e muito mais enriquecidas.

Entrevistador: Relativamente à colaboração e cooperação que é feita na rede, como é que se processa? Na altura que relê o conteúdo que partilhou em algum momento, acha que é importante partilhar a sua opinião relativamente a esse conteúdo?

Entrevistado: Quando os conteúdos são nossos... partilho sem qualquer tipo de comentário e sem problema... se reutilizo conteúdos de outros, ou se partilho conteúdos de outros investigadores dou a indicação do autor, de forma a que se perceba que o conteúdo partilhado.

Partilho das duas formas, com e sem comentário, depende da qualidade do conteúdo. Se a qualidade transcendeu as minhas expectativas, tenho tendência em fazer um comentário mesmo ao próprio autor.

Entrevistador: Utiliza as licenças creative commons nas suas partilhas como Recursos Educativos Abertos?

Entrevistado: Raramente, mas considero um elemento muito importante.

Entrevistador: A nossa entrevista está a chegar ao fim, mas antes de terminarmos, se tiver alguma opinião sobre outros tópicos relativamente à identidade digital ou à rede pessoal de aprendizagem que não abordámos, teríamos todo o gosto em que nos desse alguma indicação nessa linha.

Entrevistado: Não tenho mais informações a acrescentar, embora considere que a Identidade digital e PLN são fundamentais para a vida de um investigador nos dias de hoje.

Entrevistador: Quero agradecer mais uma vez a disponibilidade por ajudar nesta investigação sobre as redes pessoais de aprendizagem. Em meu nome e em nome também da minha orientadora, a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Muito obrigado.

Entrevistado: Obrigado eu.

Anexo 7B – Entrevista 2 – 2010/2011 (E2)

Entrevista 2 – 2010/2011 (E2)

Entrevistador: Bom dia. Obrigado antes de mais por ter aceite este convite para fazer esta entrevista. Na entrevista será garantido o anonimato apesar de a mesma estar a ser gravada, os seus dados não serão divulgados. O objetivo desta entrevista é aprofundar o conhecimento das redes pessoais de aprendizagem dos investigadores juniores da Universidade e recolher informação sobre a forma de construção e gestão dessa mesma rede pessoal de aprendizagem. Entendemos por rede pessoal de aprendizagem todas aquelas pessoas com quem nós atuamos e comunicamos habitualmente através das redes sociais, sejam elas através da *web* social, seja a partir da *web* social para um encontro pessoal que nos permite encontrar e ligar com investigadores ou especialistas na nossa área, tendo acesso a todas as suas teorias e às suas investigações. Partindo desta explicação dos objetivos gerais da entrevista passaria então a fazer algumas questões. Quais são os aspetos que salienta como importantes para a construção de uma identidade ou da sua identidade digital?

Entrevistado: Dentro do objetivo da criação dessa identidade acabo por ter meia dúzia de identidades que servem os objetivos e os propósitos são basicamente profissionais. Testo ferramentas que exigem muita informação, hoje em dia está muito mais condensado no login único do Facebook, da Google, etc., mas há situações em que eu prefiro um maior anonimato. É difícil dizer quais os elementos que são mais importantes para a construção da identidade, basicamente é anonimato ou não. Muitas vezes preciso de contas de outros utilizadores para fazer testes, portanto acabo por criar contas, portanto identidades que não correspondem à minha real identidade e uma outra que é o perfil de docente que normalmente tem a ver comigo. Nas redes sociais como também é para fins profissionais é a pessoa X que trabalha na instituição tal; portanto esta coisa das identidades para o uso que eu faço basicamente é isto: anonimato ou não, mas só para fins profissionais.

Entrevistador: A nível de investigação, ou seja, enquanto doutoranda e agora enquanto profissional a trabalhar na instituição X tem a preocupação de tentar demonstrar que em alguns espaços, por exemplo, algumas redes sociais mais académicas, manter a identidade mais próxima da sua?

Entrevistado: Sim, qualquer rede social para fins académicos tem todo o interesse em ser eu, até porque é daqui que depois se geram novos contactos que até podem surgir presencialmente (numa conferência, etc.), até porque uma pessoa está habituada a ver o outro na rede social, sendo o meio o mesmo é mais fácil acesso de contacto. Em termos académicos o meu perfil é único, via Google. Para fins profissionais é muito semelhante.

Entrevistador: Já falou nas ferramentas da web 2.0 que permitem alguma extensão da parte investigativa e a utilização desse âmbito a nível da identidade. Portanto, a *web* social tem ganho importância para a investigação. Na sua opinião qual é a importância desse espaço social, sejam as redes sociais, sejam outros espaços, enquanto investigadora de doutoramento?

Entrevistado: A importância é a comodidade que nós temos em qualquer outra área com a internet, portanto, nós queremos pesquisar qualquer coisa e já não temos que ir à biblioteca que é especializada nisto e naquilo; portanto há uma confluência de todos os domínios na web. É muito mais facilitadora e muito mais rápida. Eu diria mais até que as redes sociais; se pensarmos na web como a grande rede, tem um potencial imenso. Não posso dizer que fiz o meu doutoramento todo com recursos da web mas sem dúvida que foi a web que me levou a outros recursos físicos. A importância é imensa...

Entrevistador: E quais são essas ferramentas da web social que utilizou a nível do seu doutoramento e que mais utilizou?

Entrevistado: Basicamente as redes que têm divulgação e publicações: o Researchgate, o Google Scholar. Muito sinceramente não entro numa rede à procura de... Eu parto da minha pesquisa chave e depois o que me vier, ótimo. Portanto eu não faço ideia onde estavam alojadas a maior parte dos artigos e fontes que pesquisei. Para mim a rede social não tem valor enquanto rede social, é mais uma ferramenta. O que me interessa a mim é o potencial da web que tem uma barra de pesquisa e isso leva-me a imensos sítios que eu nem quero saber quais são; só quero saber o que é que eu encontrei. É nesta perspectiva que eu dou importância às redes sociais, mas obviamente que tiveram imensa influência no meu doutoramento.

Entrevistador: Poderá considerar-se que, por exemplo numa situação das pessoas que encontra no contacto pessoal, conferências, etc., depois sente a necessidade de procurar essas pessoas na rede social para ter um contacto mais direto com essas pessoas? E ter alguma relação com eles e com aquilo que é partilhado? Acha que isso é um elemento importante ou não para um investigador que está na era da 2.0?

Entrevistado: Sim, eu acho que sim. É no fundo como a tasquinha que tínhamos antigamente. Se há alguém bem-falante pergunta-se logo quem é ele. E nós somos o que somos, é esta a nossa essência. A web só veio facilitar a forma como as pessoas se expõem e ainda bem, em algumas situações; só veio facilitar esta nossa curiosidade e esta nossa natureza. No caso do meio académico, e quando afunilamos para a nossa área, para a nossa investigação, não há assim tanta gente. Quando vemos uma palestra de alguém que gostamos ficamos com a necessidade de querer saber mais; não é pela pessoa em si mas sim pelo que disse. E depois o que é que desperta ser amiga dessa pessoa na web? Não é tanto pelo facto de ser amiga mas sim seguir o prezí, slideshare, Youtube, etc... ver o que é que ele vai mostrando. Não é ter um contacto mais próximo no sentido da palavra amizade, até porque depois em redes sociais e mais concretamente o Twitter, que a mim não diz nada porque dá pistas e muitas vezes pistas falsas que não nos levam a lado nenhum. Eu acho muito sinceramente que o Twitter é uma perda de tempo e é muito usado para disponibilizar informação de marketing, tal como o Facebook. Para mim o Twitter, e foi por isso que me afastei do Twitter, não lhe extraio nada; perco muito tempo a decifrar 150 caracteres, portanto o Twitter para mim não.

Por exemplo, já me aconteceu quando conhecia alguém a tendência era adicionar esse contacto, no facebook ou linkedin. Depois, nestas redes sociais, o LinkedIn é um caso à parte, mas no caso do Facebook, estas pessoas que são tão interessantes, presencialmente, e que dão palestras provocam-nos afinidade pela nossa área mas depois as suas redes

sociais são usadas para fins mais pessoais, embora se espere que haja um aflorar dos temas. Não me interessa conhecer as pessoas do ponto de vista pessoal. O LinkedIn é diferente, tal como o ResearchGate que o vejo como uma rede académica e não tanto como uma rede social, tal como Google +, em que não há uma interação...., ou seja, são redes sociais, mas a interação é muito reduzida. Usar as redes para me aproximar das pessoas, segundo a minha experiência, não faz muito sentido.

Entrevistador: Pegando no que disse e passando para a questão da criação da rede pessoal de aprendizagem, qual é a forma, por exemplo no presencial e no online, de criar essa sua rede pessoal de aprendizagem. Como é que processa isto no seu caso? Por exemplo, há algum texto que esteja a ler e queira saber mais sobre a pessoa e vai procurar nas redes sociais académicas para ver outros textos que a pessoa possa ter escrito?

Entrevistado: Sim, eu acho que sim. Isto do partir pedra dá muito trabalho e leva muito tempo. Quando nós encontramos luzes agarramos e vamos tentar ir atrás delas e perceber um bocadinho mais que luz é essa. A web tem esta possibilidade e há que aproveitá-la. Por exemplo, há muitos artigos a virem da Grécia, da Índia, até já da China dentro desta área que estão em inglês. No entanto, quando vamos procurar pelos autores, verificamos que muitos artigos estão na língua materna dessas pessoas e não percebemos.

Muitas vezes procuro mais informação sobre os autores, numa perspetiva de verificar se é credível ou não, se é uma pessoa que só tem um artigo ou se efetivamente investiga aquela área.

Fazendo uma síntese, há artigos que encontramos noutras línguas que não o inglês, como por exemplo em grego ou chinês, e o que eu faço nesse caso é enviar um email a solicitar mais informação sobre o tema e em inglês. Onde muitas vezes esses contactos? Muitas vezes é no LinkedIn e ResearchGate.

Entrevistador: Relativamente ao presencial, e dentro do exemplo que deu, acha que há outra forma também de proceder? Ou seja, pesquisa sobre a pessoa e há alguma interação com a pessoa depois?

Entrevistado: Há que ter em atenção que nem toda a gente tem perfil na web e nas redes sociais e não podemos pensar que todos os investigadores têm. Há muita gente que não tem.

Não me lembro de nenhum caso que de um encontro presencial tenha surgido mais aproximação presencialmente. Muitas vezes acontece o contrário: online encontro um determinado artigo, vejo que essa pessoa não tem perfil e depois tento saber por redes de contactos “analógicos” (professores ou outros investigadores que conheço) se conhece aquela pessoa e se me dá o contacto. Depois envio um email para contactar a pessoa.

Entrevistador: Relativamente a esta dinamização dos espaços que utiliza online e da rede, como é que gere estes contactos? Considera importante a partilha de conteúdos com os elementos da sua rede? Acha que isso é importante para um investigador?

Entrevistado: Sim, eu penso que sim. No fundo, a partilha acaba por gerar um conhecimento mais aprofundado. Quando nos especializamos numa área que é demasiado afunilada, para que ela cresça é importante que a partilhemos. Claro que a web é um sítio que está no nosso hábito.

Em termos de redes sociais, sim, é o canal mais fácil, é aquela que nós temos mais contactos. Aquela que uso mais é o Facebook, mesmo a nível profissional tenho que o utilizar, acedo-a de dois em dois dias. Às vezes vejo uma notícia muito interessante na minha área e como tenho na minha rede de contacto pessoas na minha área com o mesmo interesse que eu, faço logo o share para o Facebook, mas só para o Facebook, não faço para o LinkedIn, por exemplo. O Facebook é a rede que uso mais por questões profissionais, portanto acaba por ser a que uso mais, por ser a que está mais à mão. Dentro da minha rede também tenho os que partilham e acaba por haver esta partilha que, atenção, não gera discussão. É uma coisa que infelizmente o Facebook não desperta: a discussão; mas se calhar também não tem que gerar. Muitas vezes eu partilho porque sei que quando precisar a minha partilha vai estar no meu histórico e acaba por me ajudar e facilitar a organização sobretudo dos vídeos, porque em muitas outras ferramentas (Diigo, Delicious, entre outras) perdemos-nos nas partilhas feitas. Apesar de existirem outras, quando conheço uma nova ferramenta crio perfil, mas depois abandono, porque é difícil de gerir estas identidades todas. Como profissionalmente tenho esta, acabo por utilizar mais esta.

Entrevistador: Acabou de falar de algo relacionado com a questão da gestão: a discussão. Relativamente à partilha que faz, partilha tal e qual como recebe ou tem a preocupação de acrescentar algum comentário?

Entrevistado: Geralmente não acrescento comentário nenhum porque acaba por ser um arquivo. Muitos dos comentários que se veem são vazios e contraditórios com a informação. Isto é tudo muito rápido e muito volátil, portanto quando nós lemos uma notícia (essa leitura é feita na diagonal) e partilhamos, é um impulso imediato, não há reflexão. Portanto eu não faço comentário porque não tenho tempo para refletir sobre o assunto. Só depois quando precisamos, no meu caso, é que vamos ver com mais calma, por isso não faço comentário nenhum. Discutir coisas refletidas não é em dois ou três minutos, por isso ainda bem que não há discussão porque assim cada um no seu tempo e no seu ritmo reflete sobre as coisas. Por outro lado, também não faz sentido que ao fim de dois meses de se ter partilhado uma coisa ir discutir sobre o assunto porque, entretanto, já vieram novas informações. Por isso eu vejo mais como uma troca de informação imediata, porque as pessoas não têm tempo de partilhar tudo na web. Eu sei que há pessoas que estão constantemente a acompanhar determinadas personalidades da minha área e quando há coisas interessantes sei que partilham; portanto acabo por usar estes canais que me poupam tempo. E certamente eu serei a referência para outra pessoa qualquer porque sabe que eu junto esta e aquela informação, se calhar é mais nesta perspetiva que tem interesse e não tanto na discussão.

Entrevistador: E dentro dessa sequência qual a frequência, em média semanal, com que faz uma partilha?

Entrevistado: Diria uma vez por semana. Primeiro porque já terminei o doutoramento e não estou naquela avidez de informação, portanto agora é muito mais soft. Vou acompanhando ao meu ritmo, calmamente. Como estou a usar menos o Facebook porque estou mais empenhada em outros projetos que requerem mais a minha concentração, acabo por ir ao Facebook de dois em dois dias e depois há outro problema: as pessoas também partilham muita coisa que não interessa. Neste momento eu entro no Facebook e

faço apenas um scroll e vejo as 10 primeiras coisas. É um bocado como as letras dos jornais: é ler as gordas e se não houver nada que interesse passo à frente.

Entrevistador: Qual o número aproximado de amigos facebookianos?

Entrevistado: Anda à volta dos 500 e tal.

Entrevistador: Quais é que estão ligados ao mundo académico e de investigação?

Entrevistado: *Talvez uns 400.*

Entrevistador: Na sua opinião, a partilha dos conteúdos através desta rede gera conhecimento?

Entrevistado: Gerar conhecimento... precisávamos da definição de conhecimento. Eu acho que essencialmente filtram a informação; informação que à partida é credível. Geralmente eu já sei que esta pessoa partilha desta fonte e se esta fonte é credível, portanto eu sei que vou ali encontrar, por A, B e C, informação credível. Agora, daí a gerar conhecimento, eu acho que é difícil gerar conhecimento imediato. Dá-nos informação, desperta-nos para, eventualmente, mas o tempo para estas redes sociais é tão curto que eu acho que no momento não gera conhecimento. Por outro lado, será que a informação, por exemplo eu saber que agora foi desenvolvida uma tecnologia, isso não será conhecimento? É só informação? Esta questão é difícil de responder porque me sinto aqui perdida no conceito de conhecimento.

Entrevistador: Relativamente à colaboração e cooperação que é feita na rede, como é que se processa? Já referenciou há pouco que tem estas pessoas que estão ligadas a outras e que portanto são fidedignas. Na altura que relê o conteúdo que partilhou em algum momento, acha que é importante partilhar a sua opinião relativamente a esse conteúdo mesmo que seja desfasado no tempo?

Entrevistado: Depende, tem a ver com o conteúdo. Com o conteúdo académico eu não tenho ideia de ter ido lá depois de não sei quanto tempo comentar. Só se alguém for lá dizer qualquer coisa e nós temos a tendência de responder, muitas vezes até por uma questão de educação.

Entrevistador: A nossa entrevista está a chegar ao fim, mas antes de terminarmos, se tiver alguma opinião sobre outros tópicos relativamente à identidade digital ou à rede pessoal de aprendizagem que não abordámos, teríamos todo o gosto em que nos desse alguma indicação nessa linha.

Entrevistado: Eu acho que para as pessoas consideradas nativos-digitais, falando nesta geração entre os 10 e os 20 anos eu acho que em termos de identidades (posso estar enganada porque não estou aqui a basear-me em informação que tenha lido; é aquilo que eu vejo com o meu filho e os amigos) já é espontâneo. A criação de uma identidade online nunca é real; e isto acontece porque os pais no início quando eles começaram a usar com 6, 7, 8 anos bombardearam-nos com “cuidado, não podes pôr informação”, e isto ficou lá. É difícil encontrar dados sobre a pessoa. No Facebook eu discordo profundamente que haja aquela hipótese de dizer que é família; eu não aceito que ninguém me identifique como família, acho que não faz sentido e não é relevante. Portanto, o meu filho não é meu filho na net, na rede social somos amigos.

Nós tínhamos a preocupação de memorizar as passwords, hoje em dia não. O meu filho tem várias identidades digitais e muitas vezes não se lembra dos dados de acesso e cria uma nova. Não têm preocupação com o rasto e com o histórico e eu acho isto muito interessante nas identidades digitais. Eu lembro-me de ler um texto de Virgílio Ferreira e há uma coisa que ele dizia que era a obsessão do homem perdurar; o escrever nas portas da casa de banho o nome e nos comboios também... e hoje em dia olho para os miúdos e a forma como eles veem o digital é do hoje e não para perdurar. A geração que é retratada por Virgílio Ferreira acaba por olhar para o online como o vazio presencial, é quase como escrever na porta da casa de banho.

A forma como estas novas identidades digitais estão a ser usadas pelas novas gerações é muito interessante e penso que eles vão usar as redes sociais como redes pessoais de aprendizagem mais do que nós.

Entrevistador: Quero agradecer mais uma vez a disponibilidade por ajudar nesta investigação sobre as redes pessoais de aprendizagem. Em meu nome e em nome também da minha orientadora, a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Muito obrigado.

Entrevistado: De nada.

Anexo 7C – Entrevista 3 – 2012/2013 (E3)

Entrevista 3 – 2012/2013 (E3)

Entrevistador: Boa noite. Obrigado antes de mais por ter aceite este convite para fazer esta entrevista. Na entrevista será garantido o anonimato apesar de a mesma estar a ser gravada, os seus dados não serão divulgados. O objetivo desta entrevista é aprofundar o conhecimento das redes pessoais de aprendizagem dos investigadores juniores da Universidade e recolher informação sobre a forma de construção e gestão dessa mesma rede pessoal de aprendizagem. Entendemos por rede pessoal de aprendizagem todas aquelas pessoas com quem nós atuamos e comunicamos habitualmente através das redes sociais, sejam elas através da *web* social, seja a partir da *web* social para um encontro pessoal que nos permite encontrar e ligar com investigadores ou especialistas na nossa área, tendo acesso a todas as suas teorias e às suas investigações. Partindo desta explicação dos objetivos gerais da entrevista passaria então a fazer algumas questões. Quais são os aspetos que salienta como importantes para a construção de uma identidade ou da sua identidade digital?

Entrevistado: A minha perspetiva pessoal nesse sentido é que a internet hoje em dia, e hoje em dia não é pela internet mas sim devido à forma como a utilizamos; as coisas hoje em dia estão muito mais visíveis, as redes sociais acho que vieram a esse nível potenciar bastante esse tipo de abertura. A parte da identidade pessoal eu gosto de a ver no sentido de duas perspetivas macro, que tem a ver com a vida pessoal e com a vida profissional e dentro da profissional poderemos ou não estar a incluir a parte académica; eu incluo e por isso é que eu digo que existem duas. Para mim alguém que tenha determinado tipo de habilitações académicas e não estou só a falar de doutoramento nem só de mestrado; estou a falar até de estudantes de ensino superior aqueles que estão a cursar licenciaturas, que acho que têm determinado tipo de responsabilidade perante a sua imagem na *web* que deve ser trabalhada e devem pensar bem aquilo que colocam e daí fazer a grande separação entre a parte pessoal e a parte mais profissional. Devido a isto e por eu considerar que há uma certa responsabilidade de qualquer pessoa que já tenha passado pelo ensino superior, daquilo que vai partilhar e daquilo que realmente procura na *web* sobre a identidade e ao pôr mesmo o seu nome, depois também temos pessoas que usam pseudónimos para fazer outro tipo de coisas na *web* que não fazem com o nome com que são conhecidos profissionalmente. Portanto, dentro dessa situação penso que acima de tudo a identidade do investigador e agora tentando passar um bocadinho à tua questão; a identidade do investigador para mim deve ser de responsabilidade e de acima de tudo cuidado com aquilo que se coloca, não só em termos de veracidade de informação como o tipo de conteúdo que coloca nos espaços da *web*. Tentando ir ao encontro da tua questão, para mim a identidade do investigador deve ser de profissionalismo, de determinado tipo de cuidado com as coisas que coloca, seja a nível de conteúdo, seja a nível de veracidade de informação e pronto, há pessoas que têm diversos interesses, eu própria tenho diversos interesses, eu tenho pelo menos três áreas que coloco informação online, eu não acho que uma pessoa se deva prender só a uma, mas claro há sempre aquela situação de se a minha

rede está mais virada para determinado tópico, é normal também que isso depois vá interessar aos outros seja esse tópico ou não. Não me coíbo em colocar outros, mas tento também não dispersar muito, até porque o tempo não é muito, há que fazer determinado tipo de opções.

Entrevistador: Quais são os aspetos que para si são importantes de ter para demonstrarem essa identidade?

Entrevistado: Profissionalismo, sobriedade e rigor.

Entrevistador: Relativamente a dados pessoais quais são aqueles que considera que são os fundamentais, para demonstrar a identidade de um investigador?

Entrevistado: Eu acho que isso depende muito da pessoa. Eu posso falar do meu caso pessoal, para mim há dois que são primordiais em toda a linha da web, que tem a ver com o nome e tem a ver com fotografia. Claro que depois o nome cada um coloca o que quiser e a fotografia igualmente. No entanto, para mim esses dois itens são realmente os mais importantes porque acho que até tem a ver com a parte da comunicação online. Os outros, sinceramente, acho que tem mesmo a ver com cada pessoa.

Entrevistador: É frequentadora de plataformas de cariz académico? Se sim, quais?

Entrevistado: Sim, sou frequentadora da academia.edu, da Researchgate. Há outras que estejas a considerar?

Entrevistador: Todas aquelas que considerar importante. Ou que, no seu caso, englobe nesse cariz académico.

Entrevistado: É que eu englobo tudo no cariz académico. Frequento a academia.edu, a Researchgate, têm a ver mais para artigos académicos. Outras plataformas que utilizo e que até gosto bastante, por exemplo o LinkedIn que eventualmente possa ser lá encontrada ou algum artigo que alguém da comunidade tenha partilhado, mas encontra-se também outro tipo de variedade. O SCOPUS.it é também uma plataforma que eu gosto de ir ver, acho que as partilhas lá são bastante interessantes dentro da área que eu de momento mais estou ligada, apesar de haver outras que a mim também me dizem muito e que lá também estão bem representadas. E depois há as outras banais: o Twitter, o Facebook, o Google+, essas mais ligadas às redes sociais, que para mim funcionam também como rede académica e profissional mas se calhar não estão tão conectadas a esse conceito.

Entrevistador: Relativamente à web social e pegando também já nessas ferramentas que têm ganho alguma importância na investigação, na sua opinião qual é a importância da web social enquanto investigadora de doutoramento?

Entrevistado: A importância que eu vejo não tem só a ver enquanto estudante de doutoramento.

A nível de doutoramento tem obviamente a importância de fazer pesquisa e pesquisa direcionada, seja em revistas de especialidade, seja em repositórios online, seja igualmente como naquelas plataformas que eu acabei de referir no ponto anterior para ir buscar exatamente informação ou o que é que está a acontecer de momento. Eu para querer mais a parte da história vou às revistas, ou pelo menos eu vejo as coisas dessa forma. Não quer

dizer que as coisas às vezes não consigam ficar diluídas. Portanto, a importância que eu vejo é exatamente a parte da pesquisa, de informação e às vezes sustentação de conhecimento, outras vezes a busca de conhecimento. Em termos mais genéricos, a englobar isto tudo mais a parte de outras curiosidades que eventualmente possa ter e tenho noutro tipo de temáticas e outras temáticas que acabam por se relacionar com a temática que hoje em dia trabalho e que a nível web a informação é muita, o que é bom, obviamente, mas depois também tem aquela questão que eu falei no ponto primário que é ver a veracidade da informação, o tipo de conteúdo e conseguir principalmente filtrar e conseguir fazer leituras diagonais, de forma a conseguir-se rapidamente perceber-se aquilo que interessa e se não interessa. Isto pressupõe um trabalho prévio de “o que é que eu quero hoje procurar?”; porque se uma pessoa, pelo menos eu, perde muito tempo, até porque há outras coisas que nos vão interessando. Mas a pessoa tem pouco tempo, há que tentar fazer a gestão entre o tempo e tudo aquilo que é disponibilizado na internet, às vezes, pode-se tornar complicado. Portanto, um plano prévio de “o que é que eu hoje vou procurar” e “quais são os meus interesses hoje?” e “o que é que eu quero hoje encontrar?” acho que são mais-valias, estes tipos de objetivos pré-definidos. E isto eu faço não só a nível académico, mas também num sentido mais transversal.

Entrevistador: E quais as ferramentas que utiliza da web social no âmbito da investigação?

Entrevistado: Repositórios online, revistas, não são revistas de especialidade, porque aquilo não tem especialidade, portanto, revistas de especialidade periféricas, ou seja, as diferentes temáticas que envolvem. A minha rede do LinkedIn está bastante carregada de pessoas da área, que trabalham na área, ou que são entusiastas da área, mas que vão sempre partilhando alguma coisa. Claro que a área em que eu estou dá para todas as áreas, ou seja, há uma aplicabilidade para todas as áreas; o que eu vejo mais partilhado é realmente na área dos negócios, mas há sempre coisas que uma pessoa consegue retirar. Depois a nível de outras plataformas que eu também utilizo, confesso que, apesar de ter informação, mas já não tem tanta informação quanto aquela que eu posso ir buscar por exemplo a estas anteriores que eu referi.

Entrevistador: E qual é o grau de participação ou interação online nesses espaços com os outros?

Entrevistado: Tem alturas. Tem alturas em que eu falo com diversas pessoas desta área, seja por projetos, seja a nível de curiosidades. Eu não consigo estipular um número concreto de quantas pessoas é que eu falo mas posso dizer-te que desde que eu embarquei nesta área, que foi há sensivelmente 3 anos, de lá para cá já falei com muitas pessoas com projetos diferentes. Inclusive tive projetos com essas pessoas, projetos que foram mais adiante que outros, projetos que estão em suspenso. O tipo de comunicação existe mas eu não consigo ter muita exatidão, talvez 50 pessoas.

Entrevistador: Essa interação é em torno do que a pessoa faz ou há mesmo uma troca de mails, troca de mensagens, querer saber mais sobre o que está a explorar em determinado momento, tirar dúvidas e essas dúvidas são uma mais-valia para a tua investigação?

Entrevistado: Há conversas a nível de chat, por exemplo através de LinkedIn e Facebook mas mais através de LinkedIn. Há troca de emails igualmente. Se algum me ajudou?

Estamos a falar de meia dúzia de pessoas com quem realmente tive um contacto mais duradouro e partilhamos coisas efetivamente muito interessantes. Se me ajudou? Eu considero que me ajuda sempre, no sentido de “ok, estamos a falar com alguém que tem o mesmo interesse do que nós, portanto vai sempre acrescentar alguma coisa”. Se esse acrescentar vai fazer algum tipo de ponto de viragem ou se vai materializar um projeto, posso dizer que até hoje houve projetos que alguns foram bastante avante, mas aquela materialização, por exemplo, sair algo para o mercado é algo que ainda não foi possível, isso também por diversas razões. Às vezes é preciso muitos projetos morrerem para chegarmos a um que efetivamente se materialize.

Depois também temos que ver o tipo de relações porque há as relações verticais e as relações horizontais. Eu já falei por exemplo com docentes estrangeiros, isto é mais uma situação vertical e portanto a aprendizagem é diferente porque aquilo que fosse para se materializar teria um seguimento completamente diferente do que se estiveres a falar com alguém que esteja numa relação horizontal.

Entrevistador: Relativamente à sua rede pessoal de aprendizagem, como é que procede à criação da rede pessoal de aprendizagem?

Entrevistado: Basicamente é por aquilo que as pessoas estão a fazer, a trabalhar no momento. E isso pode estar explícito naquela parte da pequena introdução sobre ela própria ou então por exemplo estar em grupos que sejam determinantes da minha área e que eu veja que os posts fazem sentido. Mesmo que sejam pessoas da área em que estou a trabalhar, não vejo rentabilidade para mim ter pessoas que põem o profissional junto com o pessoal. Sinto que me está a fazer gastar tempo. Eu prefiro que as pessoas sejam mais concisas e que realmente tenham também esta visão, não estou a dizer que as pessoas tenham vida pessoal ou que também não coloquem também coisas pessoais, mas se calhar dar mais primazia à parte profissional do que à parte pessoal. É uma questão de tempo: eu não tenho tempo se estou a procurar alguma coisa, e estar constantemente a cair em questões que são pessoais da pessoa e que para aquilo que estou a procura não me interessa e que não tem interesse para mim .

Portanto, quando eu comecei a construir mais ou menos a minha rede, eu ligava ao que a pessoa colocava mais na parte do “Sobre si”. Tudo o que esteja aproximado da minha área eu não tenho problema em fazer o convite; quando me fazem o convite eu faço sempre uma triagem, vejo sempre o tipo de publicações que a pessoa tem e depois há aquela diferença, eu sou por exemplo mais rigorosa com o LinkedIn do que com o Facebook porque eu entendo que no Facebook as pessoas gostem também de partilhar a sua parte mais pessoal e felizmente o Facebook permite a opção “não quero ver mais publicações destas”; e isso acaba por ir eliminando determinadas publicações que a mim não me dizem nada. Portanto, é mais ou menos assim que eu tento construir a minha rede, não vou dizer que não tenho pessoas mais próximas, ou seja, que sejam amigos e que não tem nada a ver com a minha área e que estão igualmente na minha rede, mas em relação a esses tenho mais tolerância e faço um scroll down mais rápido, se calhar não me importo tanto. Mas a minha parte académica/profissional é construída assim.

Entrevistador: Mas, por exemplo, se encontra alguém num artigo, vai procurar se ele tem presença nas redes? Principalmente no LinkedIn e Facebook?

Entrevistado: Por norma não. Acontecer, que tenha acontecido... Aconteceu uma meia dúzia de vezes, são pessoas que efetivamente o trabalho está completamente ligado àquilo que me interessa. Lembro-me de um autor em que eu fiz isso, mas ou é alguém que está relacionado com a minha investigação ou com outra temática que a mim me interessa imenso e estou a lembrar-me que também fiz isso sobe uma investigadora que está ligada a outra área que a mim me interessa e procurei-a nas redes sociais. Tirando isso não, por norma não faço. Tem que ser alguém que realmente me interessa imenso o trabalho.

Entrevistador: E relativamente à partilha dos conteúdos com a rede, ou seja, partilha aquilo que encontra de outros autores e essa partilha é feita só a partilha por si só ou acrescenta um comentário próprio a essa partilha?

Entrevistado: *Por norma acrescento um comentário. Quando não o faço é porque estou no tablet ou no smartphone e aquilo dá muito trabalho. Quando o não faço é por questões extraordinárias de praticabilidade, não digo que é impossível fazer isso no tablet, mas por questões práticas e por rapidez não coloco. No entanto, se eu considerar que aquilo merece e tem que levar mesmo um comentário meu, prefiro fazer a partilha a partir do computador quando chegar a casa para poder acrescentar o que eu quero.*

Entrevistador: Quando há esta relação com novas pessoas vai associado um comentário ou uma mensagem privada? Há alguma interação com essa pessoa antes de fazer o pedido de amizade?

Entrevistado: Não. Sei que no LinkedIn quando se envia um convite vai sempre na caixa, mas também depende como se envia, porque há lá uma parte que basta enviar bem e a outra forma de se fazer que tens colocar qualquer coisa na caixa que lá aparece. Mas não nunca entro em contacto, mas sinceramente se alguma vez entrei deve ter sido por algo muito específico, que no entanto, não estou recordada

Entrevistador: Qual é o número aproximado de “amigos” no Facebook e no LinkedIn?

Entrevistado: O LinkedIn tem perto de 1050, o Facebook tem 390.

Entrevistador: E dentro desses todos quais é que estão ligados ao mundo académico e à investigação, independentemente da área?

Entrevistado: Quando eu digo da área não significa especificamente a temática que eu estou a tratar, até porque há aquelas temáticas periféricas que eu também acabo por considerar, e isso aí posso dizer que é no LinkedIn ronda os 85%; no Facebook poderá ser menos, porque também tenho contactos de amigos, mas também não é assim tão menos, as coisas também não estão assim tão desequilibradas, mas eu apontaria aí para uns 70%.

Entrevistador: E como é que considera as suas interações nas redes a nível das partilhas e da relação com os outros investigadores? Esta interação parte mais de ti ou dos outros?

Entrevistado: Eu sinceramente acho que parte mais dos outros. Eu quando contacto com alguém, ou é alguém mesmo muito específico para eu fazer o primeiro contacto ou solicitar alguma coisa ou é para eu conhecer mais o trabalho da pessoa ou alguma que ela já tenha e eu peço-lhe, para ver se já estará disponível. Por isso acaba por ser sempre nesta base da solicitação mas as pessoas entram mais em contacto comigo do que eu com elas, isto no primeiro contacto. Depois desse contacto existir, talvez por questões de comportamento

ou de personalidade, a partir desse primeiro contacto eu não tenho mais problemas em tomar a iniciativa de contacto. Sinceramente também não estou recordada se isso acontece ou não mas digamos que da minha parte não existe um entrave tão grande.

Entrevistador: Consideras que a nível da partilha dos conteúdos que é feita na rede existe possibilidade de criar uma aprendizagem ou conhecimento para ti e para os outros?

Entrevistado: Para mim sem dúvida, seja de aprendizagem, seja de conhecimento, seja de maturação, até já de aprendizagens e de conhecimentos previamente obtidos. De eu para os outros não sei, isso terão que ser os outros a dizer.

Entrevistador: E de que modo é que se processa, por exemplo a nível deste conhecimento, uma colaboração e cooperação na rede?

Entrevistado: No meu caso pessoal é mais por mensagens (chat ou email) e às vezes passa até por uma apresentação de “ok, eu sou assim, eu faço isto assim, eu vejo as coisas assim, o que é que tu achas? Como é que tu vês as coisas?”

Como isto é uma área muito nova, é como se andássemos todos a apalpar terreno. Há também esta curiosidade..., como é uma temática que se pode pegar por vários ângulos e por várias temáticas ou por outras temáticas que acabam por alimentar esta e depois cada pessoa tem a sua perspetiva, melhor toda a gente tem a sua perspetiva, mas isto ainda é algo que ainda está a ser desbravado, ou pelo menos ainda está a tentar assentar arraiais, por assim dizer, é também uma área em que podemos tocar de várias formas. Por exemplo, eu tenho uma leitura no sentido muito mais da área da psicologia, a mim interessa-me muito falar com pessoas, por exemplo, da área do design porque vão ter uma perspetiva que se calhar eu nunca pensei naquilo, por estarmos a falar de áreas diferentes, e eu vou dar um input que se calhar eles também nunca pensaram ou não têm background na minha área. Portanto, é este tipo de partilha de complemento, a curiosidade, “como é que tu irias resolver isto, segundo o teu background, como é que irias fazer isto” é mais este sentido de nos completar seja os nossos conhecimentos, seja a forma como poderíamos fazer a resolução de problemas ou pelo menos ficamos com uma ideia de novas abordagens, o que as vezes também é uma louvada de ar fresco.

Entrevistador: Nesse sentido existe também aí uma aprendizagem e a possibilidade de criar conhecimento?

Entrevistado: Sem dúvida.

Entrevistador: A nossa entrevista está a chegar ao fim mas antes de terminarmos gostaria de saber qual a sua opinião sobre outros tópicos relativamente à identidade digital ou às redes pessoais de aprendizagem que não foram abordados na entrevista.

Entrevistado: Estamos a falar de coisas muito diferentes, não é? A identidade digital vs a PLN. Em termos de identidade digital volto um bocadinho ao início: a parte de ter consciência, de ter responsabilidade daquilo que se partilha. Eu volta e meio falo com algumas pessoas e é engraçado. Por exemplo, a nível de Facebook, que é a rede onde as pessoas colocam coisas mais pessoais. A nível do Facebook as coisas são facilmente incendiáveis e as pessoas acabam por deixar-se levar um bocadinho nessa onda, as pessoas não leem notícias, as pessoas leem o cabeçalho, fazem uma leitura na diagonal ou leem um ou outro comentário e toda a gente está para ali indignado. Quando nós falamos de

investigadores e de pessoas que supostamente deveriam ter outro tipo de preparação, mas eu acho realmente que quem cursou numa universidade tem outro tipo de responsabilidades, seja de identidade, seja enquanto pessoa. Portanto acho que são responsáveis por aquilo que colocam na internet, mas a nível presencial são igualmente responsáveis pelos seus atos e pelos seus comportamentos. E não é difícil de ver muitas coisas incendiadas e como são facilmente incendiáveis são na mesma proporção facilmente esquecidas e isso a mim faz-me um bocado de confusão, isto em termos de identidade pessoal. Faz-me muita confusão pessoas que deveriam ter determinado tipo de responsabilidade, até social e algumas pessoas até deviam-se precaver-se ou preservar um bocadinho a sua imagem, porque com bastante facilidade vejo pessoas a revelar aquilo que se calhar não são ali, ou então são mesmo aquilo. Em termos de identidade pessoal a minha ideia é essa, as pessoas mais cuidado com aquilo que partilham, preservando a sua imagem. Algumas notícias estão desatualizadas, outras estão descontextualizadas, por isso as leituras podem não ser as mais corretas.

No sentido de aprendizagem, eu acho que a internet é todo um mundo de oportunidades. Eu acabei a secundária há muitos anos atrás e uma das coisas que eu hoje em dia olho é: eu tive muita pena de quando eu era estudante de secundário não ter tido esta oportunidade, que é a procura de informação online. O online hoje em dia dá-te informação a todo o nível e quase tudo está disponível, tu podes fazer quase tudo a nível online. Claro que depois isto tem os seus prós e os seus contras e também não vale a pena estarmos a aprofundar muito isso. Lá está, depois entra aqui a identidade pessoal, que é a parte da consciencialização e da responsabilidade daquilo que fazemos. Eu vejo muito as coisas positivas, apesar de saber que às vezes [impercetível]... no online vejo muito a parte positiva porque lembro-me que aqui há uns anos eu entrava na escola às 8h30/09h00 e saíamos da escola às 6h/6h30 da tarde, nós não tínhamos tempo para ir para a biblioteca porque a biblioteca entretanto fechava à mesma hora e nós também não tínhamos possibilidade de ir para a internet porque naquele tempo a internet era uma coisa que não era qualquer pessoa que tinha. Não tínhamos esse tipo de acessibilidade que hoje em dia os adolescentes e as crianças têm e que eu acho que é muito positivo, desde que se faça o bom uso das coisas, mas isso é como em tudo na vida, se não fizeres o bom uso das coisas... Em termos de aprendizagem acho que desde que se consiga fazer uma boa triagem daquilo que se quer, de tempo e de informação, acho que pode efetivamente aprender-se muito. Nós não falámos, por exemplo, de MOOCs mas eu sou uma fã incondicional do conceito MOOC, claro que tem as suas falhas e a primeira falha é nem toda a gente tem acesso a um computador e à internet para fazer um curso mas acho que veio ajudar imenso. Na minha área de investigação eu tirei um MOOC e foi muito a partir daí que a minha rede pessoal de aprendizagem dentro dessa temática cresceu. Acho que em termos de aprendizagem, conhecimento, informação, é tudo um mundo que eu só vejo coisas positivas desde que, obviamente, seja usado de uma forma consciente, como tudo na vida.

Entrevistador: Quero agradecer mais uma vez a disponibilidade por ajudar nesta investigação sobre as redes pessoais de aprendizagem. Em meu nome e em nome também da minha orientadora, a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Muito obrigado.

Entrevistado: De nada. Continuação de bom trabalho.

Anexo 7D – Entrevista 4 – 2013/2014 (E4)

Entrevista 4 – 2013/2014 (E4)

Entrevistador: Boa noite. Obrigado antes de mais por ter aceite este convite para fazer esta entrevista. Na entrevista será garantido o anonimato apesar de a mesma estar a ser gravada, os seus dados não serão divulgados. O objetivo desta entrevista é aprofundar o conhecimento das redes pessoais de aprendizagem dos investigadores juniores da Universidade e recolher informação sobre a forma de construção e gestão dessa mesma rede pessoal de aprendizagem. Entendemos por rede pessoal de aprendizagem todas aquelas pessoas com quem nós atuamos e comunicamos habitualmente através das redes sociais, sejam elas através da *web* social, seja a partir da *web* social para um encontro pessoal que nos permite encontrar e ligar com investigadores ou especialistas na nossa área, tendo acesso a todas as suas teorias e às suas investigações. Partindo desta explicação dos objetivos gerais da entrevista passaria então a fazer algumas questões. Quais são os aspetos que salienta como importantes para a construção de uma identidade ou da sua identidade digital?

Entrevistado: A minha identidade digital pretende ter o máximo de coerência com a minha vida real. Utilizo mais o perfil académico online. Por norma tenho um registo padrão em todas as plataformas que me registo, coloco os meus dados corretos, coloco os dados que são pedidos, sempre os dados reais. Até acho que se deve dar o máximo de informação para que outras pessoas que tenham acesso aos nossos dados tenham uma informação fidedigna de nós. De forma especial no âmbito científico para que possamos saber que tipo de pessoa estamos a investigar ou a consultar.

Entrevistador: Faz a distinção de perfis entre o pessoal e o académico?

Entrevistado: Não faço... só tenho um perfil.

Entrevistador: É frequentador de plataformas de cariz académico?

Entrevistado: Sim, sou frequentador de algumas.

Entrevistador: De quais?

Entrevistado: Academia.edu, LinkedIn – estas são as palavras que utilizo mais. Partilho nelas os meus trabalhos académicos e artigos apresentados em algumas conferências coloco nestas plataformas para divulgação. O LinkedIn para mim tem uma maior interação com as outras pessoas do que aquelas em que seja só para partilha dos trabalhos científicos. Além destas utilizo também o Google +, também publico e troco alguns comentários com algumas pessoas. Estas serão as que utilizo mais. Tenho outras em que faço só mais a divulgação dos trabalhos.

Entrevistador: Dá importância a essa interação?

Entrevistado: Sim, dou. Considero bastante importante, não se deve partilhar só os trabalhos, nestas redes podemos colocar questões, dúvidas. Podemos com estas interações criar a nossa Rede Pessoal de Aprendizagem.

Entrevistador: Poderemos considerar esta metodologia como uma forma de criar uma Rede Pessoal de Aprendizagem?

Entrevistado: Exatamente, a pouco não disse mas o Facebook também, apesar de eu não utilizar muito. Mas considero que poderá servir para essa troca de ideias com os outros investigadores e arranjar essa comunidade de investigadores para debaterem e tirarem dúvidas entre eles.

Entrevistador: Como considera o grau de participação ou interação nesses espaços da web social? Tem perfis separados?

Entrevistado: Considero a interação bastante importante. A única rede social que utilizo onde essa mistura de perfis pode acontecer é o Facebook, por ter nos meus contactos adicionados familiares e pessoas mais próximas. As minhas publicações nesta rede social é essencialmente a divulgação de conferências, artigos que considero extramente importantes, atividades que vão acontecer em breve, utilizo mais o Facebook para divulgar estes acontecimentos. Em simultâneo existe uma parte pessoal numa perspetiva de acompanhar o que os meus familiares e amigos vão partilhando e comunicar com eles.

As outras redes é mais uma atividade mais académica – Academia.edu – vou lá ler, pesquisar, consultar. No LinkedIn tenho uma atividade um pouco mais profissional, onde tenho o meu CV detalhado, mantenho o contacto com pessoas da mesma área do trabalho, portanto não será tanto uma atividade tanto científica, mas também será uma atividade em termos profissionais.

Resumindo, a única mistura de perfis que tenho é o Facebook com familiares e amigos e o LinkedIn com atividade mais profissional.

Entrevistador: Considera que tem uma Rede Pessoal de Aprendizagem?

Entrevistado: Sim, considero. Mesmo que seja reduzida, penso que se pode considerar uma rede pessoal de aprendizagem. Sendo a minha rede composta pelo grupo de pessoas que fazem parte das plataformas que consulto, considerando assim que tenho uma Rede Pessoal de Aprendizagem. Com a minha utilização diária dessas plataformas reforça esta ideia de ter uma PLN.

Entrevistador: Essas plataformas fazem criar uma comunidade com outros investigadores na sua opinião?

Entrevistado: Umas sim, outras nem tanto... como disse a pouco, existem, plataformas que é mais para a divulgação dos trabalhos e que não há essa interação entre o leitor e o autor do artigo. Mas existem outras plataformas onde isso é possível e dá para criar esse grupo/comunidade de investigadores que estão afastados fisicamente, mas com interesses científicos em comum. Posso dar o meu exemplo na Academia.edu em que eu utilizo mais para pesquisar trabalhos, informações, consultar artigos sem existir uma interação com o autor do artigo que consulto. No caso do LinkedIn e Google + já dá para partilhar os artigos e criar grupos de discussão/debate sobre um determinado assunto.

Entrevistador: Quando lê um artigo e considera importante, tem a curiosidade de pesquisar sobre o autor do mesmo nas redes sociais?

Entrevistado: Tenho curiosidade, não é algo que faça regularmente, mas já tenho feito. Quando faço essa pesquisa encontro blogs pessoais, procuro outros artigos que tenha publicado, mas reconheço que deveria o fazer mais vezes. Mas as vezes também acontece ter situações duvidosas, em que se faz a pesquisa no Google académico (outra rede social que utilizo) e que dá para pesquisar artigos que não são conhecidos e aí podemos ter uma perspetiva do perfil do autor pelas publicações que já tem, criando uma informação mais credível desse autor.

Entrevistador: Quando afirma que vai pesquisar o autor no Google Scholar, consulta o perfil do autor, o índice de publicações que tem ou só os textos que ele partilhou?

Entrevistado: Exatamente, consulto outros artigos que tenha publicado e o nível de citações dos textos.

Entrevistador: Quando vai a conferências em regime presencial e ouve uma palestra ou lê um *abstract* de uma comunicação tem a preocupação de o pesquisar online e lhe fazer um pedido de amizade no *Facebook* ou segui-lo nas redes sociais?

Entrevistado: Sim existe essa situação... é uma situação muito natural, quando uma pessoa se conhece pessoalmente e o ouviu numa conferência despertando algum interesse na comunicação é natural que depois faça o pedido para fazer parte da sua rede. O presencial também possibilita a troca de algumas palavras com essa pessoa, o que já me aconteceu e que depois claro vou pesquisar essa pessoa nas redes sociais e pedir-lhe amizade ou segui-lo. Sendo uma situação que acontece com regularidade.

Entrevistador: Nesse sentido, o contacto com a sua rede é preferencialmente do presencial para o online do que o inverso?

Entrevistado: Sim no meu caso acontece mais do presencial para o online.

Entrevistador: Qual a rede social generalista que mais partilha conteúdos?

Entrevistado: A maior partilha de conteúdo é feita no LinkedIn, partilhando aí também muitos conteúdos profissionais. Faço nesta rede por considerar que o LinkedIn é muito virado para oportunidades a nível de trabalho e divulgação das atividades profissionais de cada um. Uma vez que o nosso trabalho também está ligado com o âmbito da investigação está tudo interligado, também conveniente ter alguns trabalhos publicados e ao mesmo tempo fazer a divulgação nessa rede.

Entrevistador: Dessas redes mais genéricas qual a tem um maior destaque nas interações com pessoas da sua área de investigação académica?

Entrevistado: Facebook – é a rede que aproveito para colocar estas pessoas que conhecemos e queremos manter o contacto, por ser a rede social mais fácil de contactar com outros investigadores através de mensagem privada. Até porque a maior parte está nessa rede e é uma forma de fácil acesso de contactar.

Entrevistador: Dentro dessa rede qual a percentagem de membros que fazem parte da área de investigação ou da academia?

Entrevistado: Cerca de 80% são ligados à investigação.

Entrevistador: Qual é a média de interação com essas pessoas, tendo como base uma semana?

Entrevistado: Todos os dias comunico com alguém... interação no sentido de uma conversa, nem todas são conversas pertinentes de investigação. Todos os dias comunico com alguém dessa área.

Entrevistador: Quando existe uma partilha na sua rede, como procede?

Entrevistado: Quando recebo uma partilha com interesse académico faço o replicar desse conteúdo sem comentário pessoal.

Entrevistador: Quando tem alguma dúvida sobre uma publicação de um investigador coloca essa dúvida diretamente ao autor?

Entrevistado: Não me lembro de ter colocado alguma dúvida a um autor de um conteúdo que me possa ter suscitado dúvidas.

Entrevistador: Qual a sua opinião sobre a partilha de conteúdos com a rede?

Entrevistado: Considero bastante importante, é a forma que temos de divulgar. Portanto, a partilha de conteúdos é uma das atividades principais de divulgação dos conteúdos construídos pelos investigadores. Sendo uma atividade que todos nós como investigadores devemos ter como hábito.

Entrevistador: Considera que a partilha de conteúdos por parte dos elementos da sua rede promove uma aprendizagem?

Entrevistado: Sim, naturalmente. Está-se a divulgar conhecimento e isso é sempre uma aprendizagem feita por parte de quem lê e por quem contacta com esse conhecimento. Desde que exista interesse nessa área da informação é normal suscitar conhecimento no outro.

Entrevistador: Quando existe partilha de conteúdo próprio faz com base nas licenças creative commons?

Entrevistado: Sim, é uma parte importante porque considero importante que estes recursos sejam abertos. Para serem abertos e divulgados devem seguir as normas das licenças creative commons

Entrevistador: A nossa entrevista está a chegar ao fim, mas antes de terminarmos, se tiver alguma opinião sobre outros tópicos relativamente à identidade digital ou à rede pessoal de aprendizagem que não abordámos, teríamos todo o gosto em que nos desse alguma indicação nessa linha.

Entrevistado: Considero que todos os pontos foram colocados. As TIC permitem ter acesso aos recursos para podermos ter forma de criar e gerir uma boa rede pessoal de aprendizagem através da partilha de conteúdo e interação com os outros intervenientes da nossa rede.

Entrevistador: Quero agradecer mais uma vez a disponibilidade por ajudar nesta investigação sobre as redes pessoais de aprendizagem. Em meu nome e em nome também da minha orientadora, a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Muito obrigado.

Entrevistado: De nada. Continuação de bom trabalho.

Anexo 7E – Entrevista 5 – 2015/2016 (E5)

Entrevista 5 – 2015/2016 (E5)

Entrevistador: Bom dia. Obrigado antes de mais por ter aceite este convite para fazer esta entrevista. Na entrevista será garantido o anonimato apesar de a mesma estar a ser gravada, os seus dados não serão divulgados. O objetivo desta entrevista é aprofundar o conhecimento das redes pessoais de aprendizagem dos investigadores juniores da Universidade e recolher informação sobre a forma de construção e gestão dessa mesma rede pessoal de aprendizagem. Entendemos por rede pessoal de aprendizagem todas aquelas pessoas com quem nós atuamos e comunicamos habitualmente através das redes sociais, sejam elas através da *web* social, seja a partir da *web* social para um encontro pessoal que nos permite encontrar e ligar com investigadores ou especialistas na nossa área, tendo acesso a todas as suas teorias e às suas investigações. Partindo desta explicação dos objetivos gerais da entrevista passaria então a fazer algumas questões. Quais são os aspetos que salienta como importantes para a construção de uma identidade ou da sua identidade digital?

Entrevistado: Relativamente à minha identidade digital, penso que é muito importante ser identificada e reconhecida online como uma pessoa com existência real, uma estudante ligada a uma universidade em particular e são os aspetos ligados a esta identificação e à validação pessoal que eu mais tenho em consideração.

Entrevistador: E quais são as ações que desenvolve para construir essa identidade?

Entrevistado: A minha identidade digital começou no início do curso de mestrado em pedagogia do elearning, já alguns anos. Era um curso totalmente online, e que envolveu recurso a variados serviços ou ferramentas de *web* incluindo as redes sociais. Digamos, começou a construir-se a partir daí. As ações incluem a utilização para o desenvolvimento de trabalhos académicos, por exemplo no caso das wikis e publicação e partilha de trabalhos académicos.

Entrevistador: Relativamente a essa partilha de trabalhos académicos há por exemplo o manter sempre mesma nomenclatura de nome ou de identificação para associar todos os trabalhos à sua pessoa em quanto investigador? Tem essa preocupação?

Entrevistado: Sim. Assumo sempre o meu nome pessoal, verdadeiro, não mudo de perfil. Tenho um perfil académico e vou mantendo.

Entrevistador: É frequentadora de plataformas de cariz académico. Se sim, quais?

Entrevistado: Frequentadora, digamos que pouco forçada. Estou inscrita de algumas. Mas não as uso muito. É o caso, por exemplo, da Academia.edu. Já tenho algumas coisas e recebo contactos mas não participo muito. Por exemplo, a rede social SOL que é a rede académica da Universidade Aberta que também não é muito usada, nós estamos lá inscritos, vez em quando vamos lá mas não frequentamos muito. Nem eu, nem outros. Por exemplo, do caso do Mendeley, também se constitui como rede e outros.

Entrevistador: Por exemplo, outras redes ou espaços de identificação de investigadores como a ORCID ou ResearchGate, nesses espaços tem escrita, atualiza ou não?

Entrevistado: Não, não estou escrita. Mas utilizo o Twitter que também pode ser usada e eu uso como rede acadêmica. Só que neste momento eu uso o Twitter, numa forma automatizada. Fiz isso há alguns anos e mantive essa forma de participação. Porque eu não tenho tempo de interagir, não tenho tempo a participar. Mas uso o Twitter para essa finalidade.

Entrevistador: Relativamente à web social que tem ganho uma grande importância para a investigação nos últimos anos, qual é a sua opinião sobre a importância da web social para o investigador, neste caso para os investigadores de hoje.

Entrevistado: A web social é muito importante para o trabalho do investigador, sobretudo quando ela está inerente à natureza do tipo de investigação. Eu e o Nuno também estamos na área de educação e do *elearning*. Um outro aspeto prende-se com o facto de que o conhecimento não dispensa, não pode dispensar a componente da aprendizagem informal, nem o conhecimento se desenvolve plenamente sem a dimensão social: de participação, de partilha, de interação. Portanto, penso que isto é o essencial que eu tenho a dizer.

Entrevistador: O aspeto da questão da web social como um elemento da aprendizagem informal. Quer dizer mais alguma coisa relativamente a esse aspeto. A associação da web social com a aprendizagem enquanto investigador numa perspetiva informal.

Entrevistado: Eu penso que atualmente nós aprendemos e conhecemos muito mais até ao nível de um curso de doutoramento a partir desta dimensão social, desta aprendizagem informal do que do aspeto formal. Nas redes académicas, noutras que nós vamos recolhendo, vamos pesquisando, vamos recolhendo informação, vamos tendo também um feedback dos outros, e penso que isto é importante para nós, é fundamental.

Entrevistador: E quais são as ferramentas da web social que utiliza no âmbito da investigação do seu doutoramento? Já falou na questão do Twitter, há outras que utiliza, pouco mais ou pouco menos?

Entrevistado: O meu doutoramento é um prosseguimento do mestrado, está muito ligado ao mestrado. Eu em tempos usei um leque muito variado de ferramentas de forma muito assídua e frequente. Atualmente, por diversas razões restringi o número de ferramentas ao essencial, ao mínimo. Eu uso o Diigo, sobretudo a utilização é num grupo restrito, nós podemos criar grupos. Eu tenho um grupo restrito que uso só para o tema do meu doutoramento e um dos elementos do grupo é a minha orientadora. Uso também o Scoop.it, no âmbito da investigação e lá um dos temas que eu tenho é precisamente o tema que estou a estudar. Uso também o Pinterest quando faço, quando tenho de fazer... porque o doutoramento envolve também nós participarmos em conferências, redigirmos artigos e portanto o Pinterest é necessário para as imagens. Posso eventualmente usar o Google Docs e o SlideShare. São principalmente estas para a investigação, para o doutoramento.

Entrevistador: Relativamente à interação que utiliza nessas ferramentas, nesse leque de ferramentas, qual é a interação que utiliza? Sendo que são de variadíssimas formas ou tem uma taxonomia própria cada uma delas, como é que esse ou a participação, a interação online com essas ferramentas ou com os outros utilizadores, outros investigadores?

Entrevistado: O meu caso é um caso específico porque, tenho uma confissão a fazer que eu sou uma pessoa muito reservada, assumo desde sempre um low profile e penso que isto determina necessariamente e até de forma consciente a minha presença e a minha participação online. Como eu disse já tive uma participação e uma interação significativa no passado nomeadamente na altura do mestrado. A fase de doutoramento também é

mais solitária. Há outra questão que é, a web e os seus utilizadores atingiram uma etapa em que sentem que a sua atenção está dispersa e sentem-se inundados de informação. Eu para responder a isso restringi e focalizei-me, portanto, nos serviços que disse em cima, ao meu grupo do Diigo, do Scoop.it sobretudo. Depois, eu também fui vincando muito a diferença entre os serviços que uso para diferentes fins, para fins pessoais, profissionais e académicos. O que é que posso dizer mais. Digamos que não participo muito no Diigo e alguma coisa agora no Scoop.it. De resto, depois, a minha participação depende das alturas em que é mais solicitado.

Entrevistador: Falou na questão de divisão dos perfis, o perfil académico, o perfil pessoal. Faz distinção mesmo desses dois perfis ... nessas ferramentas que utiliza na web social?

Entrevistado: Faço a distinção entre 3 perfis: pessoal, profissional e académico. E ainda que no mesmo serviço ou na mesma rede eu tenho perfis diferentes. Por exemplo, no Pinterest tenho uma conta pessoal, e tenho uma conta só para fins académicos. No Facebook, tenho uma conta pessoal, tenho uma página profissional porque eu sou professora, e tenho um outro perfil no Facebook só com amigos ligados ao ensino, à educação.

Entrevistador: Mais profissional, então?

Entrevistado: Sim, sim. Académica mesmo. Eu quando digo profissional é ligada àquilo que faço que é ensinar inglês numa escola pública. Académica é mesmo para fins académicos. E penso que tenho mais participação, participo mais em termos pessoais do que até profissionais ou académicos. Participo, mas não tenho muito interação com as pessoas. Isso é verdade.

Entrevistador: E a nível de partilha, a nível académico, essa partilha por exemplo no Scoop.it, partilha conteúdos só seus, partilha conteúdos de outros, e se nos conteúdos dos outros acrescenta algum comentário seu, se é assim, for relevante ou não?

Entrevistado: No Scoop.it partilho documentos, informação dos outros e também conteúdos meus. Um dos temas é mesmo curadoria, conteúdos, e tenho sempre a preocupação de acrescentar ou um comentário ou uma pequena síntese ou uma observação. Faço sempre isso.

Entrevistador: Passamos para a dimensão de rede pessoal de aprendizagem. E neste sentido gostaria de perguntar como é que procede a criação desta rede, ou seja sendo esta rede uma rede de contactos de pessoas que pode ter uma aprendizagem com esses contactos, como é que procede a essa criação dessa rede? Por exemplo, dando o exemplo se é online se é presencial, mais numa perspetiva ou na outra.

Entrevistado: Ela está quase exclusivamente constituída num ambiente online. E como eu referi em cima começou por, digamos que, quase por imposição do tipo do curso que frequentei, portanto o mestrado totalmente online, funcionando com recursos ou ferramentas e redes sociais, e foi sendo contruída a medida das exigências dos trabalhos académicos e também por influência das pessoas a quem me liguei através dessa rede pessoal de aprendizagem ... que fui alargando e fui mantendo. Por exemplo, se havia alguém dos meus conhecimentos a usar um determinado serviço, que eu via que era relevante, abria uma conta e começava também a usar esse serviço. Isto foi o caso do Twitter, o caso do Pinterest, do caso do Scoop.it, aconteceu assim. Pois isso foi importante para o meu futuro.

Entrevistador: Nessa criação de contactos, quando encontra algum especialista ou um outro investigador na literatura que vai fazendo ou na leitura que vai fazendo, tem a

preocupação de ir o procurar nas redes sociais generalistas ou académicas essa presença desse investigador ou desse especialista?

Entrevistado: Sim, eu tenho cuidado de ir ver a rede que essa pessoa tem, onde é que essa pessoa tem presença, até para ver se é importante eu continuar com essa pessoa na minha rede. Ver se é real, muitas vezes pode acontecer que não sejam reais, são importantes quais são os temas que estudam, isso é importante.

Entrevistador: Numa situação presencial como por exemplo, em conferências, as pessoas que vai encontrando ou por exemplo que está a ouvir que não tem ou que possa ter oportunidade de falar com essa pessoa presencialmente ou não. Tem a preocupação de pedir esse pedido online para manter a ligação, para ir acompanhando que ele vai fazendo ou não.

Entrevistado: Sim, se for relevante para a área em que estou a trabalhar, para o meu tema, tenho essa preocupação de tentar encontrar a pessoa em terminada rede em Facebook sobretudo, no Twitter.

Entrevistador: Existe interação com essas pessoas que estão ligadas aos seus interesses?

Entrevistado: A interação propriamente dita não, é pouca. Ou inexistente.

Entrevistador: Acha que ou considera que mais fácil ou não, a interação por exemplo se nos temos alguém que temos um contacto online e depois encontramos a pessoa presencialmente ou será mais fácil o contrário, por exemplo conhecer a pessoa presencialmente e depois pedir ou seguir essa pessoa online.

Entrevistado: Depende do nosso interesse tanto pode ser relevante numa maneira como noutra. Conhecer as pessoas que já fazem parte da minha rede online, tendo eu lido já algumas coisas que publicaram ou artigos ou coisas pessoais e depois vê-las em conferências, ou vê-las a participar em conferências. Isso acontece mais vezes. Também não muito porque a maioria das pessoas que eu sigo é difícil encontra-las em conferências porque são pessoas que estão noutros continentes. Isso é mais difícil.

Entrevistador: A nível da gestão dessa rede já falou mesmo há pouco sobre esta questão da filtragem, portanto é um dado importante para si fazer essa filtragem das pessoas que se vai criando a sua rede.

Entrevistado: Sim, é importante. Mas neste momento isso é mais difícil fazer. Neste momento eu não estou com a atenção muito empenhada nisso. O doutoramento é uma fase em que nós temos que canalizar as nossas energias todas para o tema que estamos a estudar, e não nos podemos desconcentrar muito disso. Mas penso que quando é oportuno podemos ir fazendo essa filtragem.

Por exemplo eu faço isso, por exemplo usando o Diigo, uso muito para agrupar, agregar os conteúdos que vou vendo, mas depois tenho um grupo restrito. Digamos que essa é uma forma de filtragem. E depois tenho temas, tenho grupos em determinadas redes, como o Pinterest, que só uso para imagens, e se é preciso fazer um trabalho com alguém criamos um álbum e usamos só esse álbum e usamos apenas com as pessoas com quem estamos a trabalhar. Ou, por exemplo, o slideshare. E no twitter, por exemplo, não me perco muito porque tenho então essa forma automatizada de partilhar. E partilho apenas notícias sobre notícias ou ligações sobre educação, sobre elearning e sobre o ensino a distância.

Entrevistador: E considera importante partilhar esses conteúdos com a sua rede com o intuito de achar que é importante para todos aqueles da sua rede terem contacto com aquela realidade, há pouco já disse que inseria comentários próprios e agora uma questão:

relativamente a essas redes que utiliza, portanto Scoop.it, Diigo, não neste grupo mais restrito à orientadora, qual é mais ou menos o número de seguidores que tem?

Entrevistado: Pois, isso é muito variável. Eu, por exemplo, no twitter tenho 700 seguidores. Noutras redes tenho menos... ainda tenho um número considerável em muitas redes. No Scoop.it não há propriamente seguidores, mas tenho uma comunidade extensa à qual estou ligada...

Entrevistador: Ao nível do twitter, desses 700, qual a percentagem dos académicos? Ou todos eles são académicos? Estão ligados à parte da academia

Entrevistado: A maioria das pessoas que eu sigo, eu agora não tenho presente o número de pessoas que eu sigo, portanto, as pessoas que me seguem são mais ou menos 700, as pessoas que eu sigo são menos, eu podia ir aqui online e ver isso, as pessoas que eu sigo são mais ou menos 500, e muito mais de metade são da área académica. No Scoop.it tenho alguns, tenho algumas pessoas que não são da área mas a maioria também são.

Entrevistador: Qual é a frequência média que tem de interacção com os elementos da sua rede? Ou seja, com estas partilhas que vai fazendo? Podemos usar aqui como período de referência, uma semana.

Entrevistado: A minha participação neste momento é muito reduzida. No twitter eu participo, tenho mais intervenção, porque a minha forma de participar é automatizada. No Scoop.it tem sido rara. Onde participo mais, talvez uma vez por semana, talvez nem isso, mais é no Diigo.

Entrevistador: E dentro dessas interacções que tem por exemplo no Diigo, acha que é importante por exemplo haver uma interacção entre as pessoas?

Entrevistado: É fundamental. A verdade é que não se fazem. Mas que é fundamental é, e nós podemos fazê-lo. Às vezes fazemos quando se coloca em destaque uma frase ou um parágrafo do artigo ou pondo em destaque até o resumo. No Scoop.it eu tenho a preocupação de fazer sempre isso, e isso é importante, porque o Scoop.it é uma ferramenta especificamente de curadoria, o Diigo nem tanto, pode ser mas não é exclusivo. Mas eu repito o que disse, é fundamental. Que nós não temos tempo de o fazer, não temos, e acabamos por não o fazer.

Quando faz partilha de conteúdos utiliza as licenças do Creative commons? Quando os conteúdos são próprios.

Sim. Nós fazemos isso, por exemplo quando fazemos trabalhos de grupo, quando usamos imagens, pomos sempre, quando nós temos uma apresentação para colocar no slideshare temos sempre essa preocupação porque até sabemos que depois alguém pode vir ou reutilizar o nosso trabalho.

Entrevistador: A nossa entrevista está a chegar ao fim, mas antes de terminarmos, se tiver alguma opinião sobre outros tópicos relativamente à identidade digital ou à rede pessoal de aprendizagem que não abordámos, teríamos todo o gosto em que nos desse alguma indicação nessa linha.

Entrevistado: O que eu gostava de destacar é a importância de mantermos esta... termos uma rede e mantermos... pouco significativa ou muito alargada, ou mais restrita, devemos ter, porque é uma forma de não apenas sermos reconhecidos como investigadores, e sermos também validados, e para termos também contactos, termos os outros como referências, penso que é fundamental para as pesquisas que vamos fazendo, para dúvidas que tenhamos podemos sempre interagir com as pessoas que temos na nossa rede.

Entrevistador: Quero agradecer mais uma vez a disponibilidade por ajudar nesta investigação sobre as redes pessoais de aprendizagem. Em meu nome e em nome também da minha orientadora, a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Muito obrigado.

Entrevistado: De nada. Continuação de bom trabalho.

Anexo 7F – Entrevista 6 – 2014/2015 (E6)

Entrevista 6 – 2014/2015 (E6)

Entrevistador: Bom dia. Obrigado antes de mais por ter aceite este convite para fazer esta entrevista. Na entrevista será garantido o anonimato apesar de a mesma estar a ser gravada, os seus dados não serão divulgados. O objetivo desta entrevista é aprofundar o conhecimento das redes pessoais de aprendizagem dos investigadores juniores da Universidade e recolher informação sobre a forma de construção e gestão dessa mesma rede pessoal de aprendizagem. Entendemos por rede pessoal de aprendizagem todas aquelas pessoas com quem nós atuamos e comunicamos habitualmente através das redes sociais, sejam elas através da *web* social, seja a partir da *web* social para um encontro pessoal que nos permite encontrar e ligar com investigadores ou especialistas na nossa área, tendo acesso a todas as suas teorias e às suas investigações. Partindo desta explicação dos objetivos gerais da entrevista passaria então a fazer algumas questões. Quais são os aspetos que salienta como importantes para a construção de uma identidade ou da sua identidade digital?

Entrevistado: Além de ter várias redes sociais, algumas, não são várias, são algumas redes sociais que eu considero de algum relevo ou interesse para mim, tenho também disponível um blog onde dou a conhecer, um não, tenho vários blogs, onde dou a conhecer cada um deles com uma faceta ou de qualquer coisa que seja importante para mim em termos de trabalho e tenho também disponível o meu curriculum vitae, tenho outras coisas disponibilizadas onde faz a agregação de vários locais como por exemplo o about.me onde depois faz a agregação de vários outros locais e foi desse modo que eu fui construindo e estou a construir, porque é sempre um working in progress a minha identidade digital.

Entrevistador: E dentro dessa identidade digital tem uma distinção entre o perfil pessoal e o perfil académico ou profissional?

Entrevistado: Não. Eu sou uma pessoa portanto a minha identidade é única, eu posso ter várias, como se fossem vários capítulos de um livro, não é? Mas sendo uma única pessoa, dou-me a conhecer de uma única forma.

Não me expondo, obviamente, em termos pessoais. Não me parece que seja de relevo dizer quem são os meus filhos, ou que tenho filhos, ou apresentar imagens deles, isso para mim não tem relevo.

Entrevistador: É frequentadora de plataformas de cariz académico? E quais, se é?

Entrevistado: De cariz académico, essencialmente a Academia.edu. A ResearchGate utilizo com frequência quando preciso de encontrar coisas úteis para o meu trabalho. Até porque, na verdade, muitas das coisas que eu encontro, mais do que naquilo que são os acessos, por assim dizer, mais documentais, socialmente utilizados para serem encontrados os artigos etc. às vezes há muita coisa que eu não encontro por aí e encontro depois noutros locais. Às vezes pela Academia.edu, outras vezes no ResearchGate.

Entrevistador: E nessas interações que faz e que pesquisa a nível de artigos, tanto numa como na outra, existe alguma interação com os autores desses artigos?

Entrevistado: Quando necessário. Se precisar de uma explicação adicional ou se alguém me convidar por exemplo para ser parte de fazer uma crítica de algum dos seus artigos, aí, se me interessar, obviamente, eu, nesse caso, cruzo com as pessoas. Cruzo-me muito mais nas redes sociais, sou franca.

Entrevistador: E que redes sociais utiliza nesse âmbito?

Entrevistado: Utilizo essencialmente o Facebook e o Twitter. Muito mais o Facebook do que o Twitter.

Se bem que reconheço que o twitter tem uma utilidade maior em termos de passagem de informação. Por outro lado, parece-me a mim que as pessoas estão mais no Facebook. Pelo menos até agora.

Entrevistador: E esta interação, por exemplo, que existe no Facebook é a nível de comentários, por exemplo?

Entrevistado: Não só de comentários mas mesmo de interação através de mensagens do chat..

Entrevistador: Da sua rede do *Facebook*, para ter mais ou menos uma ideia, quantos, em percentagem, estão ligados à área académica?

Entrevistado: Quantos, em percentagem, estão ligados à área académica? Seguramente mais de 70%.

Entrevistador: Qual é a importância que a web social tem na sua vida enquanto investigadora?

Entrevistado: É muito importante. É aí que eu vou beber grande parte do sumo da informação, nomeadamente daquilo que eu me interessa a mim pesquisar, porque a área que eu investigo que é a internet das coisas não tem ainda uma grande visibilidade em termos de artigos já feitos e que estejam nos jornais e nas revistas académicas, mas vão aparecendo por ali muitas coisas, nomeadamente pelo *Facebook*, precisamente por algumas pessoas que também trabalham nessa área ou por alguns grupos que eu frequento e que estão ligados a essa área onde eu vou encontrar focos de informação que depois me direcionam para outras informações. Na maioria das vezes não é nos jornais ditos de artigos, portanto das revistas académicas, não é aí que eu encontro grande parte da informação. Encontro muito mais nas redes sociais.

Entrevistador: E além do *Facebook* e do *Twitter*, que outras ferramentas da web social, já falou há pouco que tem um blog, que utiliza no âmbito da investigação?

Entrevistado: Essencialmente o blog. O *LinkedIn* também, mas essencialmente é um blog, tenho mesmo um blog construído especificamente nesta área de investigação que faço.

Entrevistador: E esse blog, além das partilhas que faz, tem também interação de outras pessoas a nível de comentários, questões, daquilo que vai partilhando?

Entrevistado: Não. É só unidirecional. Os comentários aparecem depois quando as coisas são partilhadas nas redes sociais.

Entrevistador: A nível da interação, gostaria de saber qual o seu grau de participação ou interação online, se há pouco quando falou no perfil disse não tinha um perfil separado, mas a nível destas interações há essa separação ou não? Na interação online? O ser profissional, o ser académica, enquanto investigadora ou enquanto...

Entrevistado: Não... não. Está tudo junto. Portanto no mesmo sítio sou professora de..., e de ..., investigadora, tutora da Universidade ..., sou tudo ao mesmo tempo no mesmo sítio.

Não, não faço essa distinção entre identidades, e sou casada com o meu marido, e pronto e por aí em diante, não é? Portanto, não faço essa distinção.

Entrevistador: Relativamente à criação da rede pessoal de aprendizagem como é que se processa, sendo esta rede pessoal os contactos que nós criamos que estão ligados à nossa área de investigação, como é que procede a essa criação da sua rede pessoal?

Entrevistado: Bom, a criação da minha rede pessoal, como é óbvio, começou antes das redes virtuais, não é? Portanto, começou nas redes que são criadas pelas pessoas e portanto com as pessoas que vamos conhecendo no mundo real e que depois também a partir das quais conhecemos pessoas no mundo virtual, não é? E é a partir daí, foi a partir daí que eu fui começando a construir a minha rede. Se um amigo, um contacto de um amigo que realmente é uma pessoa que eu conheço na vida real me suscita interesse eu faço um pedido de amizade ou sigo a pessoa ou, portanto nesse sentido, não é? Portanto, a rede virtual começa antes, começa sempre na rede real de contactos estabelecidos fisicamente.

Entrevistador: Então significa que dá preferência ao contacto presencial para depois passar para o contacto online?

Entrevistado: Não, não. Apesar de ele começar aí é muito mais vasto a rede de contactos virtual que eu criei do que a rede de contactos física. Ou seja, tenho muito, conheço muito mais pessoas, e pessoas que me interessam do ponto de vista académico ou do ponto de vista de investigação a partir das redes sociais do que tinha quando conhecia apenas pessoas fisicamente.

Entrevistador: Como é que procede a essa criação a nível do online? Ou seja, se liga ao estar a ler um artigo e interessa-se pela pessoa vai ao encontro dela nas redes sociais ou, por exemplo, esse é um caso, ou poderá ser por exemplo primeiro ouvir a pessoa numa conferência e depois ir à procura?

Entrevistado: Acontecem os vários casos, portanto tanto se eu vir um artigo que me interesse vou ver quem é a pessoa, a pessoa na rede social pode ter interesse mas também pode não ter interesse, atenção, nem sempre todas as pessoas têm interesse na rede social e se eu vejo lá que ela só faz postagens de gatinhos desculpe lá mas não me interessa. Se vejo que realmente faz postagens de artigos com informação e, portanto, de outros artigos ou de outras pesquisas que tem feito e que me suscitam a atenção, aí sim, aí faço pedido de amizade. Como é óbvio também há pessoas que em termos presenciais me suscitam interesse e que eu depois vou à procura delas nas redes sociais e, portanto, virtualmente e por vezes estabeleço contactos.

Entrevistador: O acesso a outros investigadores é mais fácil no processo do online, ou seja, se nós já temos uma relação com essa pessoa online e depois o encontramos presencialmente é mais fácil esse contacto com a pessoa ou o contrário, por exemplo se nós encontrarmos uma pessoa presencialmente e depois ser aceite online nessa relação de amizade.

Entrevistado: Nem uma coisa nem outra, na minha perspectiva, porque há pessoas que tenho e conheço única e exclusivamente do ponto de vista virtual e já estive com elas e nunca me apresentei como sendo eu, por exemplo. Não tive... porque não me interessa ou não tenho essa necessidade, essa criação de... como tenho por exemplo outras pessoas que conheci pessoalmente e que não me aceitaram, ou que eu não as aceitei, nas minhas redes virtuais, portanto existem ambos os casos. Não há necessariamente essa relação.

Entrevistador: Quando partilha conteúdos para a sua rede e da sua rede, partilha normalmente com comentários próprios ou partilha pura e simplesmente aquilo que encontrou?

Entrevistado: Dependendo do que estou a partilhar, posso partilhar retirando uma afirmação do próprio artigo ou do próprio estudo e partilhando, e partilho o artigo, ou posso eu própria fazer um comentário acerca do mesmo e partilhar. Raramente partilho alguma coisa sem associar comentário, seja pessoal, ou seja retirado do próprio artigo, da própria informação.

Entrevistador: E qual é a frequência, em média por semana, dessa interação com a rede, ou seja, a nível de partilha?

Entrevistado: É assim, eu normalmente passo pelas redes sociais sempre que tenho tempo, para ver se há coisas que me interessam. As redes sociais já deixaram de ter para mim aquele cariz de ir lá ver as vistas, ou ir ao café, como era dantes, não é? Já perdeu esse encanto, portanto vou lá para ver se realmente há coisas que de facto me interessam, já não tenho paciência para estar nas redes sociais sem ser à procura de algo que me interesse, mas às vezes recebo notificações, mesmo através do e-mail ou de partilhas que são feitas etc., e a partir dessas notificações às vezes vou à procura de informação. Outras vezes, passo por lá só para ver as vistas e normalmente, às vezes num bocadinho encontra-se muita informação.

Entrevistador: E quando cria essa ligação, com outros investigadores, faz-lhe um comentário pessoal via chat ou uma postagem na página da pessoa no momento em que cria essa ligação?

Entrevistado: Não. Não tenho o hábito de o fazer, a não ser que eu considere que seja importante fazê-lo. Portanto, dependendo da pessoa, no fundo é isso, depende da pessoa o fazer ou não. Sempre que me fazem isso a mim, portanto fazem essa ligação ou por chat ou por comentário... na minha página ninguém posta nada porque ela está fechada, o mural está fechado, não é, portanto ali quem escreve sou eu, se quiserem enviem-me por mensagem, mas sempre que há uma mensagem eu retribuo, como é óbvio, faz parte da educação.

Entrevistador: A nível das interações nas redes, só utiliza o Facebook e o blog?

Entrevistado: Não só. Também utilizo o slideshare... Depois há outros mecanismos que eu também utilizo, os ebooks, dependendo daquilo que for, não é? No fundo depende daquilo que é. Mas normalmente depois faço a agregação sempre à rede social e faço sempre as partilhas daquilo que eu, portanto, mesmo de outros mecanismos que utilize para criar a informação, seja o slideshare, seja o ebook, seja o que for, faço sempre a partilha nas redes sociais. Mesmo da academia.edu, também faço a partilha nas redes sociais.

Entrevistador: Há uma interoperabilidade entre todas as ferramentas que utiliza com as redes sociais.

Entrevistado: Exactamente.

Entrevistador: Quando um artigo lhe suscita dúvida, coloca essa dúvida diretamente no academia.edu ou no Facebook?

Entrevistado: Normalmente como tomo conhecimento das coisas a partir da rede social, do Facebook ou do Twitter, faço depois a partir da rede social é que eu faço o comentário ou que faço o pedido de informação ou informação, seja o que for.

Entrevistador: Na sua opinião, sobre a partilha de conteúdos e conhecimentos sobre a partilha de conteúdos ou conhecimentos através da sua rede?

Entrevistado: Considero bastante importante.

Entrevistador: E considera que obtém conhecimento com as partilhas que são feitas através da sua rede?

Entrevistado: Sim, sim, sim. Aliás só me interessa efetivamente, pronto, depois tirando aquelas pessoas ou alunos ou outras pessoas que já são da minha convivência diária. Só aceito pessoas que efetivamente me tragam mais-valias, não faz muito sentido estar ali sem ter mais-valias em termos académicos, de investigação, etc.

Entrevistador: De que modo é que procede à colaboração e cooperação com a sua rede?

Entrevistado: Sempre que solicitada, obviamente. Não propriamente tenho muito tempo para fazer as coisas de livre e espontânea vontade. Já tive, agora já não tenho. Feliz ou infelizmente, ainda não percebi muito bem...

Entrevistador: Nós estamos a chegar ao fim da nossa entrevista mas antes de terminarmos gostaria de saber a sua opinião sobre outros aspetos relativos à identidade digital ou à rede pessoal de aprendizagem que não tenham sido abordados na entrevista e que os queira expor... alguma informação que queira acrescentar.

Entrevistado: Não, a única coisa que me cabe dizer é que enquanto a internet das coisas não estiver a funcionar tenho que andar a saltar de um lado para o outro para fazer esta interoperabilidade entre os vários serviços de rede, que, obviamente, há uma ligação, há uns programas que fazem umas ligações entre dois ou três, mas depois não fazem esta interoperabilidade que quando se faz num lado depois aparece nos vários locais. E isso acaba por trazer dispersão daquilo que se vai colocando na rede e às vezes da informação que nós vamos colocando na rede acerca de nós próprios porque podemos, podemos e acontece, como é óbvio, esquecer-nos de faço aqui mas não faço ali, não é? E, portanto, depois às vezes é aí que surgem depois às vezes alguns problemas de diferenciação de identidade ou de não coordenação, no fundo, de informação relacionada com a identidade digital. Obviamente, sempre que as coisas não são feitas com más intenções, não é? Pronto, porque depois há sempre o problema das intenções. Agora, de resto, não... só tenho a dizer que o digital me alargou e potenciou a aprendizagem, o conhecimento e a possibilidade de conhecer outras realidades, que eu não poderia ou às quais eu não teria acesso com tanta facilidade e sem gastar tanto dinheiro se não fosse através do meio digital.

Entrevistador: Quero agradecer mais uma vez a disponibilidade por ajudar nesta investigação sobre as redes pessoais de aprendizagem. Em meu nome e em nome também da minha orientadora, a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Muito obrigado.

Entrevistado: De nada.

Anexo 8 – Grelha de análise de conteúdo das entrevistas

8A – Grelha de Unidades de registo – Identidade digital

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Processo de autenticação	Dados biográficos	Identificação	<p>" para mim há dois que são primordiais em toda a linha da web, que tem a ver com o nome e tem a ver com fotografia" (E3)</p> <p>há uma certa responsabilidade de qualquer pessoa que já tenha passado pelo ensino superior, daquilo que vai partilhar e daquilo que realmente procura na web sobre a identidade e ao pôr mesmo o seu nome, depois também temos pessoas que usam pseudónimos para fazer outro tipo de coisas na web que não fazem com o nome com que são conhecidos profissionalmente. (E3)</p> <p>a identidade do investigador para mim deve ser de responsabilidade e (...) não só em termos de veracidade de informação como o tipo de conteúdo que coloca nos espaços da web (E3)</p> <p>"Assumo sempre o meu nome pessoal" (E5)</p> <p>"a construção da identidade, basicamente é anonimato ou não." (E2)</p> <p>"em todas as plataformas que me registo, coloco os meus dados corretos, coloco os dados que são pedidos, sempre os dados reais." (E4)</p> <p>" basicamente é anonimato ou não" (E2)</p>
			Outros dados	"tenho também disponível o meu <i>curriculum vitae</i> " (E6)

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Processo de autenticação	Processo de se autenticar	A forma como se processa a autenticação	<p>"coloco atributos mais pessoais" (E1)</p> <p>"coloco os meus dados corretos, coloco os dados que são pedidos, sempre os dados reais. Até acho que se deve dar o máximo de informação para que outras pessoas que tenham acesso aos nossos dados tenham uma informação fidedigna de nós. De forma especial no âmbito científico para que possamos saber que tipo de pessoa estamos a investigar ou a consultar." (E4)</p> <p>"em termos académicos o meu perfil é único, via google" (E2)</p> <p>"é muito importante ser identificada e reconhecida online como uma pessoa com existência real" (E5)</p> <p>" hoje em dia está muito mais condensado no login único do Facebook, da Google" (E2)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Processo de autenticação	Processo de se autenticar	A forma como se processa a autenticação	<p>“Muitas vezes preciso de contas de outros utilizadores para fazer testes, portanto acabo por criar contas, portanto identidades que não correspondem à minha real identidade e uma outra que é o perfil de docente que normalmente tem a ver comigo.” (E2)</p> <p>“a identidade do investigador para mim deve ser de responsabilidade e de acima de tudo cuidado com aquilo que se coloca, não só em termos de veracidade de informação como o tipo de conteúdo que coloca nos espaços da web” (E3)</p>
Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Características de perfil	Único	Só tem um perfil – pessoal, académico e profissional sendo o mesmo em todo o lado.	<p>"em termos académicos o meu perfil é único, via google" (E2)</p> <p>“A minha identidade digital pretende ter o máximo de coerência com a minha vida real. “ (E4)</p> <p>“só tenho um perfil.” (E4)</p> <p>“Tenho um perfil académico e vou mantendo.” (E5)</p> <p>“Eu sou uma pessoa portanto a minha identidade é única” (E6)</p> <p>“Utilizo mais o perfil académico online.”(E4)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Características de perfil	Misto	Tenta ter um perfil separado, mas por vezes faz ações académicas no perfil pessoal e vice-versa.	<p>“às vezes é difícil essa distinção, ou seja, utilizar umas ferramentas mais com um perfil pessoal e outras mais com o perfil académico, se bem que às vezes é difícil fazer essa separação.” (E1)</p> <p>“a única mistura de perfis que tenho é o Facebook com familiares e amigos” (E4)</p> <p>“Tento fazer alguma distinção entre a parte pessoal e académica (...)Tento-o fazer, não quer dizer que o consiga fazer, mas sim tenho a noção que o tento fazer.” (E1)</p>
Identidade Digital	Características de perfil	Separado	Tem perfil pessoal, académico e profissional declaradamente separado.	<p>“acabo por ter meia dúzia de identidades que servem os objetivos e os propósitos são basicamente profissionais” (E2)</p> <p>“um perfil de Twitter para um perfil pessoal e outro para um perfil mais académico, em vez de ter um “bicharoco” para alimentar todos os dias passo a ter dois para alimentar..., se fizer isto em três ou quatro ferramentas, passarei a ter o dobro de ferramentas para alimentar. Se não for diariamente é com alguma frequência, daí eu ter essa preocupação, mas também tenho a perfeita noção que são mais bichos para alimentar” (E1)</p> <p>“ fazer a grande separação entre a parte pessoal e a parte mais profissional.” (E3)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Características de perfil	Separado	Tem perfil pessoal, académico e profissional declaradamente separado.	<p>“Tenho um perfil académico e vou mantendo.” (E5)</p> <p>“no mesmo serviço ou na mesma rede eu tenho perfis diferentes” (E5)</p> <p>“responsabilidade perante a sua imagem na web que deve ser trabalhada e devem pensar bem aquilo que colocam e daí fazer a grande separação entre a parte pessoal e a parte mais profissional.” (E3)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Presença online	Perfil/Presença online	A importância da presença online e forma como facilita o contacto com outros especialistas	<p>“facilidade de utilização da ferramenta, a privacidade que ela nos possa oferecer e a facilidade ao nível do trabalho e da gestão da nossa própria rede” (E1)</p> <p>“é essencial enquanto investigadores termos a nossa identidade digital” (E1)</p> <p>“acabo por ter meia dúzia de identidades que servem os objetivos e os propósitos são basicamente profissionais” (E2)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Presença online	Perfil/Presença online	A importância da presença online e forma como facilita o contacto com outros especialistas	<p>“ para fins académicos tem todo o interesse em ser eu, até porque é daqui que depois se geram novos contactos que até podem surgir presencialmente (numa conferência, etc.), até porque uma pessoa está habituada a ver o outro na rede social, sendo o meio o mesmo é mais fácil acesso de contacto.” (E2)</p> <p>“a identidade do investigador deve ser de profissionalismo, de determinado tipo de cuidado com as coisas que coloca, seja a nível de conteúdo, seja a nível de veracidade de informação” (E3)</p> <p>“tenho uma identidade digital, penso que é muito importante ser identificada e reconhecida online como uma pessoa com existência real, uma estudante ligada a uma universidade em particular e são os aspetos ligados a esta identificação e à validação pessoal que eu mais tenho em consideração.” (E5)</p> <p>“é fundamental hoje em dia termos acesso a outros investigadores” (E1)</p> <p>“o Currículo desse investigador(a) e o que acontece é que no Currículo vem sempre as ligações às redes sociais e a partir daí é fazer um pedido de amizade ou de seguir.” (E1)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Identidade Digital	Presença online	Perfil/Presença online	A importância da presença online e forma como facilita o contacto com outros especialistas	<p>“texto de Virgílio Ferreira e há uma coisa que ele dizia que era a obsessão do homem perdurar; o escrever nas portas da casa de banho o nome e nos comboios também... e hoje em dia olho para os miúdos e a forma como eles veem o digital é do hoje e não para perdurar. A geração que é retratada por Virgílio Ferreira acaba por olhar para o online como o vazio presencial, é quase como escrever na porta da casa de banho.” (E2)</p> <p>“a identidade do investigador para mim deve ser de responsabilidade e de acima de tudo cuidado com aquilo que se coloca, não só em termos de veracidade de informação como o tipo de conteúdo que coloca nos espaços da web.” (E3)</p> <p>“A identidade digital é um marco de referência para todo o investigador, é uma base de trabalho, que ele tem à mão.” (E4)</p>
Identidade Digital	Presença online	Conteúdos partilhados	A presença do investigador através dos conteúdos partilhados	<p>“facilidade de criação, atualização e partilha de conteúdos” (E1)</p> <p>“eu própria tenho diversos interesses, eu tenho pelo menos três áreas que coloco informação online, eu não acho que uma pessoa se deva prender só a uma, mas claro há sempre aquela situação de se a minha rede está mais virada para determinado tópico, é normal também que isso depois vá interessar aos outros seja esse tópico e não os outros que eu possa, eventualmente, colocar. Não me coibo em colocar outros, mas tento também não dispersar muito, até porque o tempo não é muito, há que fazer determinado tipo de opções.” (E3)</p> <p>“Temos a possibilidade de editar conteúdo com diversas pessoas, escrever artigos de investigação, não ficarmos limitados a um recurso físico, um trabalho que pode ser começado a ser feito a qualquer hora do dia ou da noite sem sairmos de casa”. (E1)</p>

8B – Grelha de Unidades de registo – Criação da PLN

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Autenticação	Processo de autenticação nas ferramentas da web 2.0 e Web social	<p>“hoje em dia está muito mais condensado no login único do Facebook, da Google” (E2)</p> <p>“Muitas vezes preciso de contas de outros utilizadores para fazer testes, portanto acabo por criar contas” (E2)</p>
		Importância de perfil	Importância de ter um perfil na Web	<p>“hoje em dia com a tecnologia, da forma como ela está e como ela roda todos os dias, ficarmos alheados da mesma é perdermos uma oportunidade de poder explorar outros caminhos, muitos deles que já não aparecem nos livros, ou noutros meios. Portanto é essencial enquanto investigadores termos a nossa identidade digital” (E1)</p> <p>“É importante... já passou o tempo em que o investigador era o ratinho de biblioteca, já passou o tempo em que o investigador fazia um trabalho muito solitário e hoje em dia temos acesso à internet e às várias redes que nos proporcionam um trabalho de outra dimensão” (E1)</p> <p>“fundamental hoje em dia termos acesso a outros investigadores” (E1)</p> <p>“no Currículo vem sempre as ligações às redes sociais e a partir daí é fazer um pedido de amizade ou de seguir.” (E1)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Importância de perfil	Importância de ter um perfil na Web	<p>“Sim, qualquer rede social para fins académicos tem todo o interesse em ser eu, até porque é daqui que depois se geram novos contactos que até podem surgir presencialmente (numa conferência, etc.), até porque uma pessoa está habituada a ver o outro na rede social, sendo o meio o mesmo é mais fácil acesso de contacto.” (E2)</p> <p>“No caso do meio académico, e quando afunilamos para a nossa área, para a nossa investigação, não há assim tanta gente. Quando vemos uma palestra de alguém que gostamos ficamos com a necessidade de querer saber mais; não é pela pessoa em si mas sim pelo que disse.” (E2)</p> <p>“quando eu comecei a construir mais ou menos a minha rede, eu ligava ao que a pessoa colocava mais na parte do “Sobre si”. Tudo o que esteja aproximado da minha área eu não tenho problema em fazer o convite; quando me fazem o convite eu faço sempre uma triagem, vejo sempre o tipo de publicações que a pessoa tem e depois há aquela diferença, eu sou por exemplo mais rigorosa com o <i>LinkedIn</i> do que com o <i>Facebook</i>”. (E3)</p> <p>“Considero bastante importante, não se deve partilhar só os trabalhos, nestas redes podemos colocar questões, dúvidas. Podemos com estas interações criar a nossa Rede Pessoal de Aprendizagem.” (E4)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Importância de perfil	Importância de ter um perfil na Web	<p>“no Google académico (outra rede social que utilizo) e que dá para pesquisar artigos que não são conhecidos e aí podemos ter uma perspetiva do perfil do autor pelas publicações que já tem, criando uma informação mais credível desse autor.” (E4)</p> <p>“claro vou pesquisar essa pessoa nas redes sociais e pedir-lhe amizade ou segui-lo.” (E4)</p> <p>“A web social é muito importante para o trabalho do investigador, sobretudo quando ela está inerente à natureza do tipo de investigação” (E5)</p> <p>“se havia alguém dos meus conhecimentos a usar um determinado serviço, que eu via que era relevante, abria uma conta e começava também a usar esse serviço.” (E5)</p> <p>“a importância de mantermos esta... termos uma rede e mantermos... pouco significativa ou muito alargada, ou mais restrita, devemos ter” (E5)</p> <p>“tenho também disponível um blog onde dou a conhecer, (...) onde dou a conhecer cada um deles com uma faceta ou de qualquer coisa que seja importante para mim em termos de trabalho e tenho também disponível o meu curriculum vitae, tenho outras coisas disponibilizadas onde faz a agregação de vários locais como por exemplo o about.me onde depois faz a agregação de vários outros locais e foi desse modo que eu fui construindo e estou a construir...” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Importância de perfil	Importância de ter um perfil na Web	“a criação da minha rede pessoal, como é óbvio, começou antes das redes virtuais, (...) começou nas redes que são criadas pelas pessoas e, portanto, com as pessoas que vamos conhecendo no mundo real e que depois também a partir das quais conhecemos pessoas no mundo virtual”(E6)
		Testagem/avaliação de ferramentas	Fazer o teste ou avaliação das ferramentas para uma seleção e utilização	“primeira fase, a funcionalidade da ferramenta, onde se faz um teste à ferramenta, coloco atributos mais pessoais ou às vezes até lúdicos só para testar a sua dinâmica, a sua forma de atualização, se dá para atualizar em vários dispositivos, se fico limitado apenas a um browser, portanto faço alguns ensaios (...) Numa segunda fase, tento ver se consigo centrar o principal trabalho nessa só aplicação, porque corremos o risco de ter várias aplicações e depois não temos forma de agregar a mesma informação dispersa. (...) Numa terceira etapa, tento ver de que forma essa ferramenta me poderá ser útil ao nível da aplicação direta no trabalho, nomeadamente na área da investigação.” (E1) “Depende do tipo de ferramenta e da sua funcionalidade para as funções que necessito.” (E1)

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Testagem/avaliação de ferramentas	Fazer o teste ou avaliação das ferramentas para uma seleção e utilização	<p>“Pode fazer diferença, porque o próprio investigador estipula regras de utilização da própria ferramenta. Em que a utilização da ferramenta pode ser só um propósito e não colocar nada a nível pessoal.” (E1)</p> <p>“Muitas vezes preciso de contas de outros utilizadores para fazer testes, portanto acabo por criar contas” (E2)</p> <p>“Testo ferramentas que exigem muita informação” (E2)</p> <p>“quando conheço uma nova ferramenta crio perfil, mas depois abandono, porque é difícil de gerir estas identidades todas” (E2)</p> <p>“se havia alguém dos meus conhecimentos a usar um determinado serviço, que eu via que era relevante, abria uma conta e começava também a usar esse serviço” (E5)</p>
		Uso de ferramentas	Quais e como utiliza as ferramentas da Web 2.0 e Web social	<p>“Para esclarecer questões pode se utilizar o Skype; o email pode ser considerado uma ótima ferramenta e depois existem outras ferramentas que nos podem auxiliar nesse trabalho, nomeadamente grupos privados de <i>Facebook</i>, <i>Twitter</i>, grupos no <i>Diigo</i>; ferramentas que nos ajudam imenso a aglomerar favoritos que podem ser aglomerados por vários colaboradores para o mesmo fim, que gostam e têm interesse nos mesmos temas, existe uma panóplia imensa de ferramentas, que nós próprios temos que ser disciplinados a utilizá-las porque às tantas... quantas mais conhecemos, mais queremos explorar e depois ficamos demasiado focados na ferramenta em vez do foco ser no trabalho.” (E1)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Uso de ferramentas	Quais e como utiliza as ferramentas da Web 2.0 e Web social	<p>“Basicamente as redes que têm divulgação e publicações: o Researchgate, o Google Scholar.” (E2)</p> <p>“Não é tanto pelo facto de ser amiga mas sim seguir o prezi, slideshare, Youtube, etc... ver o que é que ele vai mostrando.” (E2)</p> <p>“Eu acho muito sinceramente que o Twitter é uma perda de tempo e é muito usado para disponibilizar informação de marketing, tal como o Facebook. Para mim o Twitter, e foi por isso que me afastei do Twitter, não lhe extraio nada; perco muito tempo a decifrar 150 caracteres, portanto o Twitter para mim não.” (E2)</p> <p>“já me aconteceu quando conhecia alguém a tendência era adicionar esse contacto, no facebook ou linkedin” (E2)</p> <p>“O LinkedIn é diferente, tal como o ResearchGate que o vejo como uma rede académica e não tanto como uma rede social, tal como Google +, em que não há uma interação” (E2)</p> <p>“o que eu faço nesse caso é enviar um email a solicitar mais informação sobre o tema e em inglês. Onde muitas vezes esses contactos? Muitas vezes é no LinkedIn e ResearchGate.” (E2)</p> <p>“Aquela que uso mais é o Facebook, mesmo a nível profissional tenho que o utilizar, acedo-a de dois em dois dias.” (E2)</p> <p>“sou frequentadora da academia.edu, da Researchgate” (E3)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Uso de ferramentas	Quais e como utiliza as ferramentas da Web 2.0 e Web social	<p>“Outras plataformas que utilizo e que até gosto bastante, por exemplo o LinkedIn que eventualmente possa ser lá encontrada ou algum artigo que alguém da comunidade tenha partilhado, mas encontra-se também outro tipo de variedade. O SCOOP.it é também uma plataforma que eu gosto de ir ver, acho que as partilhas lá são bastante interessantes dentro da área que eu de momento mais estou ligada, apesar de haver outras que a mim também me dizem muito e que lá também estão bem representadas. E depois há as outras banais: o Twitter, o Facebook, o Google+, essas mais ligadas às redes sociais, que para mim funcionam também como rede académica e profissional mas se calhar não estão tão conectadas a esse conceito.” (E3)</p> <p>“Repositórios online, revistas, não são revistas de especialidade, porque aquilo não tem especialidade, portanto, revistas de especialidade periféricas, ou seja, as diferentes temáticas que envolvem. A minha rede do LinkedIn está bastante carregada de pessoas da área, que trabalham na área, ou que são entusiastas da área, mas que vão sempre partilhando alguma coisa.” (E3)</p> <p>“Academia.edu, LinkedIn – estas são as ferramentas que utilizo mais.(...) Além destas utilizo também o Google +” (E4)</p> <p>“o Facebook também, apesar de eu não utilizar muito” (E4)</p> <p>“em que se faz a pesquisa no Google académico (outra rede social que utilizo) e que dá para pesquisar artigos que não são conhecidos e aí podemos ter uma perspetiva do perfil do autor pelas publicações que já tem” (E4)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Uso de ferramentas	Quais e como utiliza as ferramentas da Web 2.0 e Web social	<p>“As ações incluem a utilização para o desenvolvimento de trabalhos académicos, por exemplo no caso das wikis e publicação e partilha de trabalhos académicos.” (E5)</p> <p>“Frequentadora, digamos que pouco forçada. Estou inscrita de algumas. Mas não as uso muito. É o caso, por exemplo, da Academia.edu. Já tenho algumas coisas e recebo contactos, mas não participo muito. Por exemplo, a rede social SOL que é a rede académica da Universidade Aberta que também não é muito usada, nós estamos lá inscritos, vez em quando vamos lá, mas não frequentamos muito. Nem eu, nem outros. Por exemplo, do caso do Mendeley, também se constitui como rede e outros.” (E5)</p> <p>“utilizo o Twiter que também pode ser usada e eu uso como rede académica.” (E5)</p> <p>“por diversas razões restringi o número de ferramentas ao essencial, ao mínimo. Eu uso o Diigo, sobretudo a utilização é num grupo restrito, nós podemos criar grupos. (...) Uso também o Pinterest (...)o Google Docs e o SlideShare” (E5)</p> <p>“Digamos que não participo muito no Diigo e alguma coisa agora no Scoop.it” (E5)</p> <p>“No Facebook, tenho uma conta pessoal, tenho uma página profissional porque eu sou professora, e tenho um outro perfil no Facebook só com amigos ligados ao ensino, à educação.” (E5)</p> <p>“tenho vários blogs” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Web social	Uso de ferramentas	Quais e como utiliza as ferramentas da Web 2.0 e Web social	<p>“De cariz académico, essencialmente a <i>Academia.edu</i>. A <i>ResearchGate</i> utilizo com frequência quando preciso de encontrar coisas úteis para o meu trabalho.” (E6)</p> <p>“Utilizo essencialmente o Facebook e o Twitter. Muito mais o Facebook do que o Twitter” (E6)</p> <p>“O <i>Linkedin</i> também (...) Também utilizo o <i>slideshare</i>” (E6)</p>
	PLN	Importância	O grau de importância de ter uma PLN	<p>“já passou o tempo em que o investigador era o ratinho de biblioteca, já passou o tempo em que o investigador fazia um trabalho muito solitário e hoje em dia temos acesso à internet e às várias redes que nos proporcionam um trabalho de outra dimensão.” (E1)</p> <p>“deve ter a preocupação de criar uma comunidade com a maior qualidade possível” (E1)</p> <p>“É no fundo como a tasquinha que tínhamos antigamente. Se há alguém bem-falante pergunta-se logo quem é ele. E nós somos o que somos, é esta a nossa essência. A web só veio facilitar a forma como as pessoas se expõem e ainda bem, em algumas situações; só veio facilitar esta nossa curiosidade e esta nossa natureza. No caso do meio académico, e quando afunilamos para a nossa área, para a nossa investigação, não há assim tanta gente.” (E2)</p> <p>“Nas redes académicas, noutras que nós vamos recolhendo, vamos pesquisando, vamos recolhendo informação, vamos tendo também um feedback dos outros, e penso que isto é importante para nós, é fundamental” (E5)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	PLN	Importância	O grau de importância de ter uma PLN	<p>“O que eu gostava de destacar é a importância de mantermos esta... termos uma rede e mantermos... pouco significativa ou muito alargada, ou mais restrita, devemos ter, porque é uma forma de não apenas sermos reconhecidos como investigadores, e sermos também validados, e para termos também contactos, termos os outros como referências, penso que é fundamental para as pesquisas que vamos fazendo, para dúvidas que tenhamos podemos sempre interagir com as pessoas que temos na nossa rede.” (E5)</p> <p>“É muito importante. É aí que eu vou beber grande parte do sumo da informação, nomeadamente daquilo que eu me interessa a mim pesquisar, porque a área que eu investigo que é a internet das coisas não tem ainda uma grande visibilidade em termos de artigos já feitos e que estejam nos jornais e nas revistas académicas, mas vão aparecendo por ali muitas coisas, nomeadamente pelo <i>Facebook</i>, precisamente por algumas pessoas que também trabalham nessa área ou por alguns grupos que eu frequento e que estão ligados a essa área onde eu vou encontrar focos de informação que depois me direcionam para outras informações.” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	PLN	Interação (especialistas)	Como se processa a interação com os especialistas da PLN	<p>“tento verificar quais os utilizadores que têm um perfil idêntico ao meu ou com interesses semelhantes e tento-me aproximar deles, contactando-os. Tento estabelecer ligação, tentar saber os interesses deles e ao mesmo tempo seguir as ligações que essas mesmas pessoas seguem, isso acaba por nos abrir outras portas. Acima de tudo isto, entrar em contacto com pessoas que têm interesses semelhantes aos meus.” (E1)</p> <p>“Temos a possibilidade de editar conteúdo com diversas pessoas, escrever artigos de investigação, não ficarmos limitados a um recurso físico, um trabalho que pode ser começado a ser feito a qualquer hora do dia ou da noite sem sairmos de casa” (E1)</p> <p>“mas a interação é muito reduzida” (E2)</p> <p>“há artigos que encontramos noutras línguas que não o inglês, como por exemplo em grego ou chinês, e o que eu faço nesse caso é enviar um email a solicitar mais informação sobre o tema e em inglês. Onde muitas vezes esses contactos? Muitas vezes é no LinkedIn e ResearchGate.” (E2)</p> <p>“Tem alturas em que eu falo com diversas pessoas desta área, seja por projetos, seja a nível de curiosidades. Eu não consigo estipular um número concreto de quantas pessoas é que eu falo mas posso dizer-te que desde que eu embarquei nesta área, que foi há sensivelmente 3 anos, de lá para cá já falei com muitas pessoas com projetos diferentes. Inclusive tive projetos com essas pessoas, projetos que foram mais adiante que outros, projetos que estão em suspenso. O tipo de comunicação existe mas eu não consigo ter muita exatidão, talvez 50 pessoas..” (E3)</p> <p>“Há conversas a nível de chat, por exemplo através de LinkedIn e Facebook mas mais através de LinkedIn. Há troca de emails igualmente.” (E3)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	PLN	Interação (especialistas)	Como se processa a interação com os especialistas da PLN	<p>“Eu sinceramente acho que parte mais dos outros. Eu quando contacto com alguém, ou é alguém mesmo muito específico para eu fazer o primeiro contacto ou solicitar alguma coisa ou é para eu conhecer mais o trabalho da pessoa ou alguma que ela já tenha e eu peço-lhe, para ver se já estará disponível. Por isso acaba por ser sempre nesta base da solicitação mas as pessoas entram mais em contacto comigo do que eu com elas, isto no primeiro contacto” (E3)</p> <p>“O LinkedIn para mim tem uma maior interação com as outras pessoas do que aquelas em que seja só para partilha dos trabalhos científicos.” (E4)</p> <p>“considero que poderá servir para essa troca de ideias com os outros investigadores e arranjar essa comunidade de investigadores para debaterem e tirarem duvidas entre eles.” (E4)</p> <p>“Considero a interação bastante importante.” (E4)</p> <p>“existem, plataformas que é mais para a divulgação dos trabalhos e que não há essa interação entre o leitor e o autor do artigo. Mas existem outras plataformas onde isso é possível e dá para criar esse grupo/comunidade de investigadores que estão afastados fisicamente, mas com interesses científicos em comum.” (E4)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	PLN	Interação (especialistas)	Como se processa a interação com os especialistas da PLN	<p>“podemos ter forma de criar e gerir uma boa rede pessoal de aprendizagem através da partilha de conteúdo e interação com os outros intervenientes da nossa rede.” (E4)</p> <p>“eu não tenho tempo de interagir, não tenho tempo a participar.” (E5)</p> <p>“A interação propriamente dita não, é pouca. Ou inexistente.” (E5)</p> <p>“penso que é fundamental para as pesquisas que vamos fazendo, para dúvidas que tenhamos podemos sempre interagir com as pessoas que temos na nossa rede.” (E5)</p> <p>“Não só de comentários, mas mesmo de interação através de mensagens do chat.” (E6)</p>
	Contactos	Processo de criação	Como se procede a criação de contactos	<p>“tento verificar quais os utilizadores que têm um perfil idêntico ao meu ou com interesses semelhantes e tento-me aproximar deles, contactando-os. Tento estabelecer ligação, tentar saber os interesses deles e ao mesmo tempo seguir as ligações que essas mesmas pessoas seguem, isso acaba por nos abrir outras portas. Acima de tudo isto, entrar em contacto com pessoas que têm interesses semelhantes aos meus.” (E1)</p> <p>“surge o nome da pessoa a partir de anotações que faço de publicações ou de projetos que criaram e que considere importantes/interessantes e vou tentar seguir a origem desse projeto. (...) no Currículo vem sempre as ligações às redes sociais e a partir daí é fazer um pedido de amizade ou de seguir.” (E1)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Contactos	Processo de criação	Como se procede a criação de contactos	<p>“Há que ter em atenção que nem toda a gente tem perfil na web e nas redes sociais e não podemos pensar que todos os investigadores têm.” (E2)</p> <p>“online encontro um determinado artigo, vejo que essa pessoa não tem perfil e depois tento saber por redes de contactos “analógicos” (professores ou outros investigadores que conheço) se conhece aquela pessoa e se me dá o contacto. Depois envio um email para contactar a pessoa.” (E2)</p> <p>“já me aconteceu quando conhecia alguém a tendência era adicionar esse contacto, no facebook ou linkedin.” (E2)</p> <p>“quando eu comecei a construir mais ou menos a minha rede, eu ligava ao que a pessoa colocava mais na parte do “Sobre si”. Tudo o que esteja aproximado da minha área eu não tenho problema em fazer o convite; quando me fazem o convite eu faço sempre uma triagem, vejo sempre o tipo de publicações que a pessoa tem e depois há aquela diferença, eu sou por exemplo mais rigorosa com o LinkedIn do que com o Facebook” (E3)</p> <p>“Sim, eu tenho cuidado de ir ver a rede que essa pessoa tem, onde é que essa pessoa tem presença, até para ver se é importante eu continuar com essa pessoa na minha rede. Ver se é real, muitas vezes pode acontecer que não sejam reais, são importantes quais são os temas que estudam, isso é importante.” (E5)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Contactos	Processo de criação	Como se procede a criação de contactos	<p>“para termos também contactos, termos os outros como referências” (E5)</p> <p>“a criação da minha rede pessoal, como é óbvio, começou antes das redes virtuais (...)começou nas redes que são criadas pelas pessoas e, portanto, com as pessoas que vamos conhecendo no mundo real e que depois também a partir das quais conhecemos pessoas no mundo virtual (...)Se um amigo, um contacto de um amigo que realmente é uma pessoa que eu conheço na vida real me suscita interesse eu faço um pedido de amizade ou sigo a pessoa (...)rede virtual começa antes, começa sempre na rede real de contactos estabelecidos fisicamente” (E6)</p> <p>“conheço muito mais pessoas, e pessoas que me interessam do ponto de vista académico ou do ponto de vista de investigação a partir das redes sociais do que tinha quando conhecia apenas pessoas fisicamente.” (E6)</p> <p>“se eu vir um artigo que me interesse vou ver quem é a pessoa, a pessoa na rede social pode ter interesse mas também pode não ter interesse, atenção, nem sempre todas as pessoas têm interesse na rede social (...)Se vejo que realmente faz postagens de artigos com informação e, portanto, de outros artigos ou de outras pesquisas que tem feito e que me suscitam a atenção, aí sim, aí faço pedido de amizade.” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Contactos	Presencial	Como se procede esse contacto de forma presencial	<p>“Também faço essa procura e seleção de investigadores para fazerem parte da minha rede, mas mais em encontros / conferências, que por norma se estabelece algum tipo de contacto e troca de experiências que normalmente é sempre muito benéfico.” (E1)</p> <p>“Presencialmente é mais difícil de chegar a falar com esse investigador, ou porque existem outras pessoas interessadas em falar com esse investigador ou aquele momento não ser o mais oportuno, ou seja, parece que há mais entraves quando essa interação é presencialmente, e as vezes estamos a meia dúzia de metros desse investigador, do que propriamente online. Assim, na minha experiência o que acontece é o percurso do online para o presencial, poucas foram as vezes que foi o inverso, ou seja, do presencial para o online. Quando existe uma interação online, quando surge o contacto presencial é mais fácil surgir o contacto e a interação presencial” (E1)</p> <p>“Não me lembro de nenhum caso que de um encontro presencial tenha surgido mais aproximação presencialmente” (E2)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Contactos	Presencial	Como se procede esse contacto de forma presencial	<p>“é uma situação muito natural, quando uma pessoa se conhece pessoalmente e o ouviu numa conferência despertando algum interesse na comunicação é natural que depois faça o pedido para fazer parte da sua rede. O presencial também possibilita a troca de algumas palavras com essa pessoa, o que já me aconteceu e que depois claro vou pesquisar essa pessoa nas redes sociais e pedir-lhe amizade ou segui-lo. Sendo uma situação que acontece com regularidade.” (E4)</p> <p>“Sim no meu caso acontece mais do presencial para o online.” (E4)</p> <p>“Sim, se for relevante para a área em que estou a trabalhar, para o meu tema, tenho essa preocupação de tentar encontrar a pessoa em terminada rede em Facebook sobretudo, no Twitter.” (E5)</p> <p>“, a criação da minha rede pessoal, como é óbvio, começou antes das redes virtuais (...)começou nas redes que são criadas pelas pessoas e, portanto, com as pessoas que vamos conhecendo no mundo real e que depois também a partir das quais conhecemos pessoas no mundo virtual.” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Contactos	Online	Como se procede o contacto online para criação da PLN	<p>“Maioritariamente é <i>online</i> (...)Por norma, surge o nome da pessoa a partir de anotações que faço de publicações ou de projetos que criaram e que considere importantes/interessantes e vou tentar seguir a origem desse projeto. Normalmente encontra-se facilmente o Currículo desse investigador(a) e o que acontece é que no Currículo vem sempre as ligações às redes sociais e a partir daí é fazer um pedido de amizade ou de seguir.” (E1)</p> <p>“online encontro um determinado artigo, vejo que essa pessoa não tem perfil e depois tento saber por redes de contactos “analógicos” (professores ou outros investigadores que conheço) se conhece aquela pessoa e se me dá o contacto. Depois envio um email para contactar a pessoa.” (E2)</p> <p>“Ela está quase exclusivamente constituída num ambiente online. E como eu referi em cima começou por, digamos que, quase por imposição do tipo do curso que frequentei, portanto, o mestrado totalmente online, funcionando com recursos ou ferramentas e redes sociais, e foi sendo contruída a medida das exigências dos trabalhos académicos e também por influência das pessoas a quem me liguei através dessa rede pessoal de aprendizagem ... que fui alargando e fui mantendo” (E5)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Criação da PLN	Contactos	Online	Como se procede o contacto online para criação da PLN	<p>“Sim, eu tenho cuidado de ir ver a rede que essa pessoa tem, onde é que essa pessoa tem presença, até para ver se é importante eu continuar com essa pessoa na minha rede.” (E5)</p> <p>“se eu vir um artigo que me interesse vou ver quem é a pessoa, a pessoa na rede social pode ter interesse mas também pode não ter interesse, atenção, nem sempre todas as pessoas têm interesse na rede social (...)Se vejo que realmente faz postagens de artigos com informação e, portanto, de outros artigos ou de outras pesquisas que tem feito e que me suscitam a atenção, aí sim, aí faço pedido de amizade.” (E6)</p>

8C – Grelha de Unidades de registo – Gestão da PLN

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Elementos da PLN	Seleção e filtragem	A forma como os investigadores fazem a filtragem dos contactos	<p>“tento verificar quais os utilizadores que têm um perfil idêntico ao meu ou com interesses semelhantes e tento-me aproximar deles” (E1)</p> <p>“Também faço essa procura e seleção de investigadores para fazerem parte da minha rede, mas mais em encontros / conferências, que por norma se estabelece algum tipo de contacto e troca de experiências que normalmente é sempre muito benéfico.” (E1)</p> <p>“cada investigador deve ter a preocupação de criar uma comunidade com a maior qualidade possível, fazendo uma gestão das pessoas que associa à sua rede.” (E1)</p> <p>“Não é deitar fora quem contribui menos, até porque podem ser uma mais valia... mas sim concordo o investigador deve estar sempre preocupado em fazer essa gestão da sua rede pessoal de aprendizagem. E tentar acumular o máximo de qualidade possível na sua rede.” (E1)</p> <p>“Mesmo que sejam pessoas da área em que estou a trabalhar, não vejo rentabilidade para mim ter pessoas que põem o profissional junto com o pessoal.” (E3)</p> <p>“Sim, eu tenho cuidado de ir ver a rede que essa pessoa tem, onde é que essa pessoa tem presença, até para ver se é importante eu continuar com essa pessoa na minha rede.” (E5)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Elementos da PLN	Seleção e filtragem	A forma como os investigadores fazem a filtragem dos contactos	“Se vejo que realmente faz postagens de artigos com informação e, portanto, de outros artigos ou de outras pesquisas que tem feito e que me suscitam a atenção, aí sim, aí faço pedido de amizade. Como é óbvio também há pessoas que em termos presenciais me suscitam interesse e que eu depois vou à procura delas nas redes sociais e, portanto, virtualmente e por vezes estabeleço contactos.” (E6)
		Gestão do tempo	A gestão do tempo com a PLN	<p>“quando estamos muito focados naquilo no que pretendemos fazer, poderá ser um desperdício de tempo ir para as redes sociais que me possa fazer falta noutra vertente.” (E1)</p> <p>“há que ter aqui alguma disciplina, porque enquanto antes o ratinho da biblioteca só se preocupava com os livros, nós hoje em dia temos imensos recursos à nossa volta e se nós não tomarmos muita atenção, poderemos cair no risco de nos perdermos no tempo e estarmos a fazer um doutoramento ente 10 a 15 anos, ou seja, ficar um doutoramento por terminar” (E1)</p> <p>“devemos saber gerir bem o nosso tempo” (E1)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Elementos da PLN	Gestão do tempo	A gestão do tempo com a PLN	<p>“Temos a possibilidade de editar conteúdo com diversas pessoas, escrever artigos de investigação, não ficarmos limitados a um recurso físico, um trabalho que pode ser começado a ser feito a qualquer hora do dia ou da noite sem sairmos de casa” (E1)</p> <p>“é uma forma rápida de nos fazer chegar conteúdo que pode ser rapidamente consultado. Por outro lado, hoje em dia acedemos a imensa informação e temos que ter competências para a saber filtrar, porque se formos ler tudo o que nos vai surgindo na nossa rede pessoal de aprendizagem num dia, deixamos ter tempo para a nossa própria investigação.” (E1)</p> <p>“não faz sentido que ao fim de dois meses de se ter partilhado uma coisa ir discutir sobre o assunto porque, entretanto, já vieram novas informações. Por isso eu vejo mais como uma troca de informação imediata, porque as pessoas não têm tempo de partilhar tudo na web.” (E2)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Elementos da PLN	Gestão do tempo	A gestão do tempo com a PLN	<p>“a pessoa tem pouco tempo, há que tentar fazer a gestão entre o tempo e tudo aquilo que é disponibilizado na internet, às vezes, pode-se tornar complicado. Portanto, um plano prévio de “o que é que eu hoje vou procurar” e “quais são os meus interesses hoje?” e “o que é que eu quero hoje encontrar?” acho que são mais-valias, estes tipos de objetivos pré-definidos. E isto eu faço não só a nível académico, mas também num sentido mais transversal.” (E3)</p> <p>“neste momento eu uso o Twitter, numa forma automatizada. Fiz isso há alguns anos e mantive essa forma de participação. Porque eu não tenho tempo de interagir, não tenho tempo a participar.” (E5)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Elementos da PLN	Partilha / Filtragem de conteúdos	Como realiza a partilha e filtragem dos conteúdos	<p>“Temos a possibilidade de editar conteúdo com diversas pessoas, escrever artigos de investigação, não ficarmos limitados a um recurso físico, um trabalho que pode ser começado a ser feito a qualquer hora do dia ou da noite sem sairmos de casa” (E1)</p> <p>“é uma forma rápida de nos fazer chegar conteúdo que pode ser rapidamente consultado. Por outro lado, hoje em dia acedemos a imensa informação e temos que ter competências para a saber filtrar, porque se formos ler tudo o que nos vai surgindo na nossa rede pessoal de aprendizagem num dia, deixamos ter tempo para a nossa própria investigação. Nessa mesma filtragem temos que ter a capacidade de perceber a veracidade do conteúdo e a pertinência do conteúdo para o âmbito dos nossos interesses investigativos.” (E1)</p> <p>“No fundo, a partilha acaba por gerar um conhecimento mais aprofundado. Quando nos especializamos numa área que é demasiado afunilada, para que ela cresça é importante que a partilhemos.” (E2)</p> <p>“Dentro da minha rede também tenho os que partilham e acaba por haver esta partilha que, atenção, não gera discussão. (...) Muitas vezes eu partilho porque sei que quando precisar a minha partilha vai estar no meu histórico e acaba por me ajudar e facilitar a organização sobretudo dos vídeos, porque em muitas outras ferramentas (Diigo, Delicious, entre outras) perdemos-nos nas partilhas feitas.” (E2)</p> <p>“Mesmo que sejam pessoas da área em que estou a trabalhar, não vejo rentabilidade para mim ter pessoas que põem o profissional junto com o pessoal. Sinto que me está a fazer gastar tempo.” (E3)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Elementos da PLN	Partilha / Filtragem de conteúdos	Como realiza a partilha e filtragem dos conteúdos	<p>“Eu acho que essencialmente filtram a informação; informação que à partida é credível. Geralmente eu já sei que esta pessoa partilha desta fonte e se esta fonte é credível, portanto eu sei que vou ali encontrar, por A, B e C, informação credível.” (E2)</p> <p>“o LinkedIn que eventualmente possa ser lá encontrada ou algum artigo que alguém da comunidade tenha partilhado, mas encontra-se também outro tipo de variedade. O SCOOP.it é também uma plataforma que eu gosto de ir ver, acho que as partilhas lá são bastante interessantes dentro da área que eu de momento mais estou ligada, apesar de haver outras que a mim também me dizem muito e que lá também estão bem representadas.” (E3)</p> <p>“A minha rede do LinkedIn está bastante carregada de pessoas da área, que trabalham na área, ou que são entusiastas da área, mas que vão sempre partilhando alguma coisa.” (E3)</p> <p><i>“Por norma acrescento um comentário. Quando não o faço é porque estou no tablet ou no smartphone e aquilo dá muito trabalho. Quando o não faço é por questões extraordinárias de praticabilidade, não digo que é impossível fazer isso no tablet, mas por questões práticas e por rapidez não coloco. No entanto, se eu considerar que aquilo merece e tem que levar mesmo um comentário meu, prefiro fazer a partilha a partir do computador quando chegar a casa para poder acrescentar o que eu quero.” (E3)</i></p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Elementos da PLN	Partilha / Filtragem de conteúdos	Como realiza a partilha e filtragem dos conteúdos	<p>“Considero bastante importante, não se deve partilhar só os trabalhos, nestas redes podemos colocar questões, dúvidas. Podemos com estas interações criar a nossa Rede Pessoal de Aprendizagem.” (E4)</p> <p>“A maior partilha de conteúdo é feita no LinkedIn, partilhando aí também muitos conteúdos profissionais.” (E4)</p> <p>“Considero bastante importante, é a forma que temos de divulgar. Portanto, a partilha de conteúdos é uma das atividades principais de divulgação dos conteúdos construídos pelos investigadores. Sendo uma atividade que todos nós como investigadores devemos ter como hábito.” (E4)</p> <p>“Sim, é importante. Mas neste momento isso é mais difícil fazer. Neste momento eu não estou com a atenção muito empenhada nisso. (...) Mas penso que quando é oportuno podemos ir fazendo essa filtragem.” (E5)</p> <p>“A minha participação neste momento é muito reduzida.” (E5)</p> <p>“Considero bastante importante.” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Redes Sociais da PLN	Genéricas	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais genéricas	<p>“ existem outras ferramentas que nos podem auxiliar nesse trabalho, nomeadamente grupos privados de Facebook, Twitter” (E1)</p> <p>“ o Twitter eu utilizo mais para fins profissionais e académicos” (E1)</p> <p>“ Nas redes sociais como também é para fins profissionais é a pessoa X que trabalha na instituição tal” (E2)</p> <p>“as redes sociais; se pensarmos na web como a grande rede, tem um potencial imenso.” (E2)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Redes Sociais da PLN	Genéricas	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais genéricas	<p>“Às vezes vejo uma notícia muito interessante na minha área e como tenho na minha rede de contacto pessoas na minha área com o mesmo interesse que eu, faço logo o share para o <i>Facebook</i>, mas só para o <i>Facebook</i>, não faço para o <i>Linkedin</i>,” (E2)</p> <p>“depois há as outras banais: o <i>Twitter</i>, o <i>Facebook</i>, o <i>Google+</i>, essas mais ligadas às redes sociais, que para mim funcionam também como rede académica e profissional mas se calhar não estão tão conectadas a esse conceito.” (E3)</p> <p>“<i>Facebook</i> poderá ser menos, porque também tenho contactos de amigos, mas também não é assim tão menos, as coisas também não estão assim tão desequilibradas, mas eu apontaria aí para uns 70%” (E3)</p> <p>“A maior partilha de conteúdo é feita no <i>Linkedin</i>, partilhando aí também muitos conteúdos profissionais. Faço nesta rede por considerar que o <i>Linkedin</i> é muito virado para oportunidades a nível de trabalho e divulgação das atividades profissionais de cada um. Uma vez que o nosso trabalho também está ligado com o âmbito da investigação está tudo interligado, também conveniente ter alguns trabalhos publicados e ao mesmo tempo fazer a divulgação nessa rede.” (E4)</p> <p>“<i>Facebook</i> – é a rede que aproveito para colocar estas pessoas que conhecemos e queremos manter o contacto, por ser a rede social mais fácil de contactar com outros investigadores através de mensagem privada. Até porque a maior parte está nessa rede e é uma forma de fácil acesso de contactar.” (E4)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Redes Sociais da PLN	Generalista	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais genéricas	<p>“Muito mais o Facebook do que o Twitter. (...) Se bem que reconheço que o twitter tem uma utilidade maior em termos de passagem de informação. Por outro lado, parece-me a mim que as pessoas estão mais no Facebook. Pelo menos até agora.” (E6)</p> <p>“como tomo conhecimento das coisas a partir da rede social, do Facebook ou do Twitter, faço depois a partir da rede social é que eu faço o comentário ou que faço o pedido de informação ou informação, seja o que for.” (E6)</p>
		Académica	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais académicas	<p>“Para fazer pesquisa, repositórios de acesso aberto, academia.edu, ResearchGate. Mas tento não perder muito tempo, porque pode desviar nos o nosso foco, devido ao elevado numero de informação. Para pesquisar sobre uma coisa muito concreta é bom sitio a ir, mas quando estamos muito focados naquilo no que pretendemos fazer, poderá ser um desperdício de tempo ir para as redes sociais que me possa fazer falta noutra vertente.” (E1)</p> <p>“O LinkedIn é diferente, tal como o ResearchGate que o vejo como uma rede académica e não tanto como uma rede social (...) Usar as redes para me aproximar das pessoas, segundo a minha experiência, não faz muito sentido.” (E2)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Redes Sociais da PLN	Académica	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais académicas	<p>“há artigos que encontramos noutras línguas que não o inglês, como por exemplo em grego ou chinês, e o que eu faço nesse caso é enviar um email a solicitar mais informação sobre o tema e em inglês. Onde muitas vezes esses contactos? Muitas vezes é no LinkedIn e ResearchGate” (E2)</p> <p>“É que eu englobo tudo no cariz académico. Frequento a academia.edu, a Researchgate, têm a ver mais para artigos académicos. Outras plataformas que utilizo e que até gosto bastante, por exemplo o LinkedIn que eventualmente possa ser lá encontrada ou algum artigo que alguém da comunidade tenha partilhado, mas encontra-se também outro tipo de variedade. O SCOOP.it é também uma plataforma que eu gosto de ir ver, acho que as partilhas lá são bastante interessantes dentro da área que eu de momento mais estou ligada, apesar de haver outras que a mim também me dizem muito e que lá também estão bem representadas.” (E3)</p> <p>“Há conversas a nível de chat, por exemplo através de LinkedIn e Facebook mas mais através de LinkedIn.” (E3)</p> <p>“no LinkedIn ronda os 85%” (E3)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Redes Sociais da PLN	Académica	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais académicas	<p>“As outras redes é mais uma atividade mais académica – Academia.edu – vou lá ler, pesquisar, consultar. No LinkedIn tenho uma atividade um pouco mais profissional, onde tenho o meu CV detalhado, mantenho o contacto com pessoas da mesma área do trabalho, portanto não será tanto uma atividade tanto científica, mas também será uma atividade em termos profissionais” (E4)</p> <p>“existem outras plataformas onde isso é possível e dá para criar esse grupo/comunidade de investigadores que estão afastados fisicamente, mas com interesses científicos em comum. Posso dar o meu exemplo na Academia.edu em que eu utilizo mais para pesquisar trabalhos, informações, consultar artigos sem existir uma interação com o autor do artigo que consulto. No caso do LinkedIn e Google + já dá para partilhar os artigos e criar grupos de discussão/debate sobre um determinado assunto.” (E4)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Redes Sociais da PLN	Académica	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais académicas	<p>“Frequentadora, digamos que pouco forçada. Estou inscrita de algumas. Mas não as uso muito. É o caso, por exemplo, da Academia.edu. Já tenho algumas coisas e recebo contactos, mas não participo muito. Por exemplo, a rede social SOL que é a rede académica da Universidade Aberta que também não é muito usada, nós estamos lá inscritos, vez em quando vamos lá, mas não frequentamos muito. Nem eu, nem outros. Por exemplo, do caso do Mendeley, também se constitui como rede e outros.” (E5)</p> <p>“(Por exemplo, outras redes ou espaços de identificação de investigadores como a ORCID ou ResearchGate, nesses espaços tem inscrição, atualiza ou não? Entrevistado:) Não, não estou inscrita.” (E5)</p> <p>“Nas redes académicas, noutras que nós vamos recolhendo, vamos pesquisando, vamos recolhendo informação, vamos tendo também um feedback dos outros, e penso que isto é importante para nós, é fundamental.” (E5)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Redes Sociais da PLN	Académica	De que forma gere a presença e partilha nas redes sociais académicas	<p>“De cariz académico, essencialmente a Academia.edu. A ResearchGate utilizo com frequência quando preciso de encontrar coisas úteis para o meu trabalho. Até porque, na verdade, muitas das coisas que eu encontro, mais do que naquilo que são os acessos, por assim dizer, mais documentais, socialmente utilizados para serem encontrados os artigos etc. às vezes há muita coisa que eu não encontro por aí e encontro depois noutros locais. Às vezes pela Academia.edu, outras vezes no ResearchGate.” (E6)</p> <p>“Mesmo da academia.edu, também faço a partilha nas redes sociais.” (E6)</p>
	Aprendizagem/contributos para a investigação	Partilha de conteúdo/reutilização	Como é feita a partilha e reutilização dos conteúdos na e para a PLN	<p>“A partilha. Essencialmente. Temos a possibilidade de editar conteúdo com diversas pessoas, escrever artigos de investigação, não ficarmos limitados a um recurso físico, um trabalho que pode ser começado a ser feito a qualquer hora do dia ou da noite sem sairmos de casa. Temos aqui alguma de muitas vantagens que a web social nos proporciona” (E1)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Partilha de conteúdo/reutilização	Como é feita a partilha e reutilização dos conteúdos na e para a PLN	<p>“Por um lado, é uma forma rápida de nos fazer chegar conteúdo que pode ser rapidamente consultado. Por outro lado, hoje em dia acedemos a imensa informação e temos que ter competências para a saber filtrar, porque se formos ler tudo o que nos vai surgindo na nossa rede pessoal de aprendizagem num dia, deixamos ter tempo para a nossa própria investigação. Nessa mesma filtragem temos que ter a capacidade de perceber a veracidade do conteúdo e a pertinência do conteúdo para o âmbito dos nossos interesses investigativos.” (E1)</p> <p>“Quando os conteúdos são nossos... partilho sem qualquer tipo de comentário e sem problema... se reutilizo conteúdos de outros, ou se partilho conteúdos de outros investigadores dou a indicação do autor, de forma a que se perceba que o conteúdo partilhado. Partilho das duas formas, com e sem comentário, depende da qualidade do conteúdo. Se a qualidade transcendeu as minhas expetativas, tenho tendência em fazer um comentário mesmo ao próprio autor.” (E1)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Partilha de conteúdo/reutilização	Como é feita a partilha e reutilização dos conteúdos na e para a PLN	<p>“(as licenças creative commons) Raramente, mas considero um elemento muito importante” (E1)</p> <p>“a web é um sítio que está no nosso hábito. (...) Dentro da minha rede também tenho os que partilham e acaba por haver esta partilha que, atenção, não gera discussão. (...) Muitas vezes eu partilho porque sei que quando precisar a minha partilha vai estar no meu histórico e acaba por me ajudar e facilitar a organização sobretudo dos vídeos, porque em muitas outras ferramentas (Diigo, Delicious, entre outras) perdemos nas partilhas feitas.” (E2)</p> <p>“as pessoas também partilham muita coisa que não interessa” (E2)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Partilha de conteúdo/reutilização	Como é feita a partilha e reutilização dos conteúdos na e para a PLN	<p>“as pessoas não têm tempo de partilhar tudo na web. Eu sei que há pessoas que estão constantemente a acompanhar determinadas personalidades da minha área e quando há coisas interessantes sei que partilham; portanto acabo por usar estes canais que me poupam tempo. E certamente eu serei a referência para outra pessoa qualquer porque sabe que eu junto esta e aquela informação, se calhar é mais nesta perspetiva que tem interesse e não tanto na discussão.” (E2)</p> <p>“Por norma acrescento um comentário. Quando não o faço é porque estou no tablet ou no smartphone e aquilo dá muito trabalho. Quando o não faço é por questões extraordinárias de praticabilidade, não digo que é impossível fazer isso no tablet, mas por questões práticas e por rapidez não coloco. No entanto, se eu considerar que aquilo merece e tem que levar mesmo um comentário meu, prefiro fazer a partilha a partir do computador quando chegar a casa para poder acrescentar o que eu quero.” (E3)</p> <p>“Considero bastante importante, não se deve partilhar só os trabalhos, nestas redes podemos colocar questões, dúvidas. Podemos com estas interações criar a nossa Rede Pessoal de Aprendizagem.” (E4)</p> <p>“A maior partilha de conteúdo é feita no <i>LinkedIn</i>, partilhando aí também muitos conteúdos profissionais.” (E4)</p> <p>“Quando recebo uma partilha com interesse académico faço o replicar desse conteúdo sem comentário pessoal.” (E4)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Partilha de conteúdo/reutilização	Como é feita a partilha e reutilização dos conteúdos na e para a PLN	<p>“Considero bastante importante, é a forma que temos de divulgar. Portanto, a partilha de conteúdos é uma das atividades principais de divulgação dos conteúdos construídos pelos investigadores. Sendo uma atividade que todos nós como investigadores devemos ter como hábito.” (E4)</p> <p>“Sim, é uma parte importante porque considero importante que estes recursos sejam abertos. Para serem abertos e divulgados devem seguir as normas das licenças creative commons” (E4)</p> <p>“As TIC permitem ter acesso aos recursos para podermos ter forma de criar e gerir uma boa rede pessoal de aprendizagem através da partilha de conteúdo e interação com os outros intervenientes da nossa rede.” (E4)</p> <p>“Um outro aspeto prende-se com o facto de que o conhecimento não dispensa, não pode dispensar a componente da aprendizagem informal, nem o conhecimento se desenvolve plenamente sem a dimensão social: de participação, de partilha, de interação.” (E5)</p> <p>“No Scoop.it partilho documentos, informação dos outros e também conteúdos meus. Um dos temas é mesmo curadoria, conteúdos, e tenho sempre a preocupação de acrescentar ou um comentário ou uma pequena síntese ou uma observação. Faço sempre isso.” (E5)</p> <p>“A minha participação neste momento é muito reduzida. No twitter eu participo, tenho mais intervenção, porque a minha forma de participar é automatizada. No Scoop.it tem sido rara. Onde participo mais, talvez uma vez por semana, talvez nem isso, mais é no Diigo.” (E5)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Partilha de conteúdo/reutilização	Como é feita a partilha e reutilização dos conteúdos na e para a PLN	<p>“Sim. Nós fazemos isso (utilizar as licenças creative commons), por exemplo quando fazemos trabalhos de grupo, quando usamos imagens, pomos sempre, quando nós temos uma apresentação para colocar no slideshare temos sempre essa preocupação porque até sabemos que depois alguém pode vir ou reutilizar o nosso trabalho.” (E5)</p> <p>“Não. É só unidirecional. Os comentários aparecem depois quando as coisas são partilhadas nas redes sociais.” (E6)</p> <p>“Dependendo do que estou a partilhar, posso partilhar retirando uma afirmação do próprio artigo ou do próprio estudo e partilhando, e partilho o artigo, ou posso eu própria fazer um comentário acerca do mesmo e partilhar. Raramente partilho alguma coisa sem associar comentário, seja pessoal, ou seja, retirado do próprio artigo, da própria informação.” (E6)</p> <p>“vou lá para ver se realmente há coisas que de facto me interessam, já não tenho paciência para estar nas redes sociais sem ser à procura de algo que me interesse, mas às vezes recebo notificações, mesmo através do e-mail ou de partilhas que são feitas etc., e a partir dessas notificações às vezes vou à procura de informação. Outras vezes, passo por lá só para ver as vistas e normalmente, às vezes num bocadinho encontra-se muita informação.” (E6)</p> <p>“normalmente depois faço a agregação sempre à rede social e faço sempre as partilhas daquilo que eu, portanto, mesmo de outros mecanismos que utilize para criar a informação, seja o slideshare, seja o ebook, seja o que for, faço sempre a partilha nas redes sociais. Mesmo da academia.edu, também faço a partilha nas redes sociais.” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Partilha de conteúdo/reutilização	Como é feita a partilha e reutilização dos conteúdos na e para a PLN	“normalmente depois faço a agregação sempre à rede social e faço sempre as partilhas daquilo que eu, portanto, mesmo de outros mecanismos que utilize para criar a informação, seja o slideshare, seja o ebook, seja o que for, faço sempre a partilha nas redes sociais. Mesmo da academia.edu, também faço a partilha nas redes sociais.” (E6)

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Atualização de conhecimento	Com as partilhas existe uma atualização do conhecimento	<p>“Ocorrem me vários, mas vou ordená-los pelo grau de importância para mim: a disponibilidade do próprio investigador; a vontade em ver um rumo ao seu tema; a capacidade de organizar a informação, através de etiquetas ou tags, uma forma de ir organizando dos conteúdos na sua rede, dando uma prioridade/ordem dos conteúdos a serem analisados pelo investigador. A rapidez com que acedemos à informação, a questão de os conteúdos serem disponibilizados em diversos formatos de multimédia, texto, entre outros. O conjunto de todos estes fatores, para além da facilidade de acesso à informação que hoje temos, que nos permite fazer conjeturas muito mais abrangentes e muito mais enriquecidas.” (E1)</p> <p>“Gerar conhecimento... precisávamos da definição de conhecimento. Eu acho que essencialmente filtram a informação; informação que à partida é credível. Geralmente eu já sei que esta pessoa partilha desta fonte e se esta fonte é credível, portanto eu sei que vou ali encontrar, por A, B e C, informação credível. Agora, daí a gerar conhecimento, eu acho que é difícil gerar conhecimento imediato. Dá-nos informação, desperta-nos para, eventualmente, mas o tempo para estas redes sociais é tão curto que eu acho que no momento não gera conhecimento. Por outro lado, será que a informação, por exemplo eu saber que agora foi desenvolvida uma tecnologia, isso não será conhecimento? É só informação? Esta questão é difícil de responder porque me sinto aqui perdida no conceito de conhecimento.” (E2)</p> <p>“Para mim sem dúvida, seja de aprendizagem, seja de conhecimento, seja de maturação, até já de aprendizagens e de conhecimentos previamente obtidos. De eu para os outros não sei, isso terão que ser os outros a dizer” (E3)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Atualização de conhecimento	Com as partilhas existe uma atualização do conhecimento	<p>“este tipo de partilha de complemento, a curiosidade, “como é que tu irias resolver isto, segundo o teu background, como é que irias fazer isto” é mais este sentido de nos completar seja os nossos conhecimentos, seja a forma como poderíamos fazer a resolução de problemas ou pelo menos ficamos com uma ideia de novas abordagens, o que as vezes também é uma lufada de ar fresco.” (E3)</p> <p>“(Nesse sentido existe também aí uma aprendizagem e a possibilidade de criar conhecimento?) Entrevistado: Sem dúvida.” (E3)</p> <p>“Sim, naturalmente. Está-se a divulgar conhecimento e isso é sempre uma aprendizagem feita por parte de quem lê e por quem contacta com esse conhecimento. Desde que exista interesse nessa área da informação é normal suscitar conhecimento no outro.” (E4)</p> <p>“Um outro aspeto prende-se com o facto de que o conhecimento não dispensa, não pode dispensar a componente da aprendizagem informal, nem o conhecimento se desenvolve plenamente sem a dimensão social: de participação, de partilha, de interação.” (E5)</p> <p>“Sim, sim, sim. Aliás só me interessa efetivamente, pronto, depois tirando aquelas pessoas ou alunos ou outras pessoas que já são da minha convivência diária. Só aceito pessoas que efetivamente me tragam mais-valias, não faz muito sentido estar ali sem ter mais-valias em termos académicos, de investigação, etc.” (E6)</p>

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
Gestão da PLN	Aprendizagem/contributos para a investigação	Atualização de conhecimento	Com as partilhas existe uma atualização do conhecimento	<p>“só tenho a dizer que o digital me alargou e potenciou a aprendizagem, o conhecimento e a possibilidade de conhecer outras realidades, que eu não poderia ou às quais eu não teria acesso com tanta facilidade e sem gastar tanto dinheiro se não fosse através do meio digital.” (E6)</p>
Notas finais			<p>“Não tenho mais informações a acrescentar, embora considere que a Identidade digital e PLN são fundamentais para a vida de um investigador nos dias de hoje.” (E1)</p> <p>“A identidade digital vs a PLN. Em termos de identidade digital volto um bocadinho ao início: a parte de ter consciência, de ter responsabilidade daquilo que se partilha. (...). Quando nós falamos de investigadores e de pessoas que supostamente deveriam ter outro tipo de preparação, mas eu acho realmente que quem cursou numa universidade tem outro tipo de responsabilidades, seja de identidade, seja enquanto pessoa. Portanto acho que são responsáveis por aquilo que colocam na internet, mas a nível presencial são igualmente responsáveis pelos seus atos e pelos seus comportamentos. (...) Em termos de identidade pessoal a minha ideia é essa, as pessoas mais cuidado com aquilo que partilham, preservando a sua imagem. Algumas notícias estão desatualizadas, outras estão descontextualizadas, por isso as leituras podem não ser as mais corretas. (...) No sentido de aprendizagem, eu acho que a internet é todo um mundo de oportunidades. (...) Em termos de aprendizagem acho que desde que se consiga fazer uma boa triagem daquilo que se quer, de tempo e de informação, acho que pode efetivamente aprender-se muito. Nós não falámos, por exemplo, de MOOCs mas eu sou uma fã incondicional do conceito MOOC, claro que tem as suas falhas e a primeira falha é nem toda a gente tem acesso a um computador e à internet para fazer um curso mas acho que veio ajudar imenso. Na minha área de investigação eu tirei um MOOC e foi muito a partir daí que a minha rede pessoal de aprendizagem dentro dessa temática cresceu. Acho que em termos de aprendizagem, conhecimento, informação, é tudo um mundo que eu só vejo coisas positivas desde que, obviamente, seja usado de uma forma consciente, como tudo na vida.” (E3)</p>	

Notas finais	<p>“As TIC permitem ter acesso aos recursos para podermos ter forma de criar e gerir uma boa rede pessoal de aprendizagem através da partilha de conteúdo e interação com os outros intervenientes da nossa rede.” (E4)</p> <p>“O que eu gostava de destacar é a importância de mantermos esta... termos uma rede e mantermos... pouco significativa ou muito alargada, ou mais restrita, devemos ter, porque é uma forma de não apenas sermos reconhecidos como investigadores, e sermos também validados, e para termos também contactos, termos os outros como referências, penso que é fundamental para as pesquisas que vamos fazendo, para dúvidas que tenhamos podemos sempre interagir com as pessoas que temos na nossa rede.” (E5)</p> <p>“a única coisa que me cabe dizer é que enquanto a internet das coisas não estiver a funcionar tenho que andar a saltar de um lado para o outro para fazer esta interoperabilidade entre os vários serviços de rede, que, obviamente, há uma ligação, há uns programas que fazem umas ligações entre dois ou três, mas depois não fazem esta interoperabilidade que quando se faz num lado depois aparece nos vários locais. E isso acaba por trazer dispersão daquilo que se vai colocando na rede e às vezes da informação que nós vamos colocando na rede acerca de nós próprios porque podemos, podemos e acontece, como é óbvio, esquecer-nos de faço aqui mas não faço ali, não é? E, portanto, depois às vezes é aí que surgem depois às vezes alguns problemas de diferenciação de identidade ou de não coordenação, no fundo, de informação relacionada com a identidade digital. Obviamente, sempre que as coisas não são feitas com más intenções, não é? Pronto, porque depois há sempre o problema das intenções. Agora, de resto, não... só tenho a dizer que o digital me alargou e potenciou a aprendizagem, o conhecimento e a possibilidade de conhecer outras realidades, que eu não poderia ou às quais eu não teria acesso com tanta facilidade e sem gastar tanto dinheiro se não fosse através do meio digital.” (E6)</p>
--------------	---